

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Ana Gabriela Clipes Ferreira

VISIBILIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DA UFRGS

Porto Alegre
2011

ANA GABRIELA CLIPES FERREIRA

VISIBILIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DA UFRGS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato.

Porto Alegre
2011

CIP - Catalogação na Publicação

Ferreira, Ana Gabriela Clipes
Visibilidade das Revistas Científicas da UFRGS /
Ana Gabriela Clipes Ferreira. -- 2011.
163 f.

Orientadora: Sônia Elisa Caregnato.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e
Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2011.

1. Comunicação Científica. 2. Periódico Científico
Eletrônico. 3. Visibilidade. 4. Acesso Aberto. 5.
Fontes de Informação. I. Caregnato, Sônia Elisa ,
orient. II. Título.

ANA GABRIELA CLIPES FERREIRA

VISIBILIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DA UFRGS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

Aprovada em 07 de junho de 2011.

Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda (FURG)

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura (FABICO/UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Gruszynski (PPGCOM/UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Helen Beatriz Frota Rozados (suplente)

AGRADECIMENTOS

Não seria possível a conclusão desta dissertação sem o apoio, compreensão e companheirismo de tantas pessoas. Foram muitas, mas citarei apenas algumas e peço desculpas se esqueci de alguém... todos foram fundamentais!

Primeiramente, à minha orientadora, Sônia Caregnato. Obrigada pela dedicação, paciência e por acreditar em mim quando eu mesma já estava desistindo.

Aos professores e colegas do PPGCOM, vocês foram muito fundamentais durante a caminhada. Agradeço especialmente as professoras participantes da minha banca de qualificação, Ida Stumpf, que tanto dividiu seus conhecimentos durante o curso e Ana Gruszynski, pela confiança em me passar uma difícil missão: dividir meus conhecimentos do SEER/OJS com mais pessoas!

Agradeço também aos colegas de Comissão Assessora de Periódicos da PROPESQ pelas oportunidades de conhecimento, experiência e reflexão obtidos durante as reuniões, fóruns de editores e cursos.

Aos meus colegas da Biblioteca Setorial de Educação, agradeço pelo apoio e pela compreensão da ausência em determinados momentos.

Sônia Zanotto, Fátima Maia, Ana Mattos, Ivone Job, vocês são incríveis. Agradeço a convivência com vocês, queridas amigas bibliotecárias, professoras e pesquisadoras.

A minha família, meus pais Gabriel e Marli e minhas irmãs, Luciana e Katiana pelo carinho.

Ao meu companheiro de vida, Alexandre, por mais uma vez me apoiar e entender meus momentos introspectivos durante essa curta, porém intensa jornada de dois anos. E as minhas gatas, Mel e Cookie, por fazerem minha vida mais leve e divertida quando eu mais precisava.

Obrigada a todos!

RESUMO

O presente estudo aborda a visibilidade das revistas pertencentes ao Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPCU/UFRGS). Questiona se os periódicos do PPCU possuem características que promovam a visibilidade. Analisa as características que promovem a visibilidade dos periódicos científicos eletrônicos do PPCU, sendo estas: a presença na Web, o acesso aberto, a buscabilidade, o idioma da publicação e a presença em fontes de informação. Caracteriza as revistas da Universidade. Verifica a buscabilidade dos títulos nos mecanismos de busca. Analisa a visibilidade na Internet através da presença nas fontes de informação nas quais estão presentes estas revistas. Classifica as fontes de informação nas quais estão presentes as revistas da Universidade. O referencial teórico aborda os temas: comunicação científica; periódicos científicos; visibilidade e buscabilidade; fontes de informação na Web; bases de dados bibliográficas; e acesso aberto. O estudo tem caráter descritivo e exploratório, combinando dados qualitativos e quantitativos. O corpus da pesquisa foi formado por 34 títulos. Coletaram-se as informações principais sobre as revistas, com ênfase nas características que promovem visibilidade. Foi constatado que as Ciências Humanas é a área que possui maior número de revistas na Universidade, 29,4% do total de publicações. O acesso aberto é adotado por todas as revistas da amostra. As revistas estão avaliadas em maior número nos estratos do Qualis B2 e B3, cerca de 42%. Mapeadas as fontes de informação, foi verificada a maior presença de periódicos na fonte de informação LAPTOC, seguida pela LATINDEX. Apesar da presença pouco expressiva em fontes de informação internacionais, concluiu-se que as revistas pertencentes ao PPCU buscam ampliar as características que promovem a sua visibilidade. Esta pesquisa também sugere uma série de novos estudos, aprofundando as análises, abordando outros temas ligados à visibilidade, em especial estudos bibliométricos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Científica. Periódico Científico Eletrônico. Visibilidade. Acesso Aberto. Fontes de Informação.

ABSTRACT

This study addresses the visibility of journals belonging to the Web Portal of Scientific Journals of Federal University of Rio Grande do Sul (*PPCU/UFGRS*). It discusses if the journals from *PPCU* have characteristics which promote visibility. It analyses the characteristics which promote visibility of scientific journals from the *PPCU*, which are: Web presence, open access, searchability, language of the publication and the presence in information sources. It characterises the journals of the University. It verifies the searchability of titles in search engines. It analyses the visibility on Internet through the presence in information sources in which those journals are present. It classifies the information sources in which the journals of the University are present. The theoretical reference addresses the following themes: scientific communication; scientific journals; visibility and searchability; information sources on Web; bibliographic databases and open access. The study is descriptive and exploratory, combining qualitative and quantitative data. The corpus of the research was composed by 34 titles. Essential information about the journals was collected, with emphasis on characteristics which promote visibility. It was found that Human Sciences is the area with the largest number of journals at the University, 29.4% of total publications. Open access is adopted by all journals in the sample. The journals are evaluated in larger numbers in the strata of Qualis B2 and B3, about 42%. Once the information sources had been mapped, the largest presence of journals was found at the information source *LAPTOC*, followed by *LATINDEX*. Despite the presence of limited significance in international information sources, it was found that the journals belonging to *PPCU* aim at widening the characteristics which promote their visibility. It suggests a string of new studies, deepening the analyses, addressing other themes related to visibility and, especially, bibliometric studies.

KEYWORDS: Scientific Communication. Electronic Scientific Journal. Visibility. Open Access. Information Sources.

LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

QUADROS

Quadro 1 – Documento de áreas do QUALIS.....	51
Quadro 2– Atributos promotores de visibilidade	84
Quadro 3 – Revistas do Portal da UFRGS.....	101
Quadro 4– Fontes de informações das Revistas do PPCU	125
Quadro 5 – Buscabilidade das revistas no Google	132

TABELAS

Tabela 1 – Áreas do conhecimento (CNPq)	102
Tabela 2 – Estrato Qualis das Revistas	103
Tabela 3 – Entidades responsáveis pela publicação	105

FIGURAS

Figura 1 – Nuvem: fontes de informação das revistas do PPCU	128
Figura 2 – Tela com resultados da pesquisa no mecanismo Google	133

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
BBE - Bibliografia Brasileira de Educação
BVS - Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBI - Centro Brasileiro do ISSN
CCN - Catálogo Coletivo Nacional
CINAHL - Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature
CLASE - Citas Latinoamericanas en Sociología, Economía y Humanidades
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPD - Centro de Processamento de Dados
CSA - Cambridge Scientific Abstracts
css - cascading style sheets
DOAJ - Directory of Open Access Journals
DOI - Digital Object Identifier
EPC/BLEND - Editorial/Birmingham and Loughborough Network Development Project
Georef - Geological Reference Database
HTML - HyperText Markup Language
IBBA - Índice Brasileiro de Bibliografia de Administração
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES - Instituição de Ensino Superior
IGC - Índice Geral de Cursos
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IRESIE - Índice de Revistas en Educación Superior y Investigación Educativa
ISI - Institute for Scientific Information
ISSN - International Standard Serial Number
JCR - Journal Citation Reports
LAPTOC - Latin American Periodicals Tables of contents
LARRP - Latin Americanist Research Resources Project
LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal.
LOC - Library of Congress
OAI-PMH - Open Archives Initiative/Protocol Metadata Harvesting
OÁSIS - Open Access and Scholarly Information System
PDF - Portable Document Format
PKP - Public Knowledge Project
PPC - Portal de Periódicos da CAPES
PPCU - Portal de Periódicos Científicos da UFRGS
PROPESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa
PROUNI - Programa Universidade para Todos
Readyc - Red de Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, España y Portugal
REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RIBA - Royal Institute of British Architects
SCI - Science Citation Index
SciELO - Scientific Electronic Library Online

SEER/OJS - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/Open Journal Systems
SIBRADID - Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva
TICs - Tecnologias da Comunicação e da Informação
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNAM - Universidade Nacional Autônoma do México
UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNISIST - Universal System for Information in Science and Technology
UPA - Universidade de Porto Alegre
URGS - Universidade do Rio Grande do Sul
WoS - Web of Science

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTO DO ESTUDO	12
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.4 OBJETIVOS	20
1.4.1 OBJETIVO GERAL	21
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
1.5 DEFINIÇÃO DOS TERMOS	22
2 REVISÃO DE LITERATURA	26
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	26
2.1.1 Conhecimento e Produção Científica	28
2.1.2 Comunidades Científicas	28
2.1.3 Canais de Comunicação Científica	29
2.2 PERIÓDICO CIENTÍFICO	33
2.3 CARACTERÍSTICAS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: ESTRUTURA E PADRONIZAÇÃO	38
2.4 PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO	42
2.5 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS	47
2.6 VISIBILIDADE E BUSCABILIDADE	55
2.7 FONTES DE INFORMAÇÃO E PRESENÇA NA WEB	65
2.7.1 Bases de dados bibliográficas	66
2.7.2 Indexação	71
2.7.3 Acesso Aberto	74
3 METODOLOGIA	80
3.1 TIPO DE ESTUDO	80
3.2 CORPUS	81
3.3 PROCEDIMENTOS	82
3.3.1 Procedimentos de coleta de dados	82
3.3.2 Organização e tratamento dos dados	83
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	86
4.1 REVISTAS DO PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA UFRGS	86
4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS REVISTAS DO PPCU	100
4.3 MAPEAMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	107
4.3.1 Bases de dados	107
4.3.2 Diretórios de revistas, portais e outras fontes de informação	121
4.4 FONTES DE INFORMAÇÃO: CONSIDERAÇÕES GERAIS	127
4.5 BUSCABILIDADE E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	131
4.6 ANÁLISE DA VISIBILIDADE DAS REVISTAS	135
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS	150
APÊNDICE A: Dados gerais das revistas	163

1 INTRODUÇÃO

O processo de comunicação é essencial para o progresso da ciência. Meadows (1999) afirma que a comunicação está no coração da ciência e Le Coadic (2004) corrobora ao dizer que a informação é o sangue da ciência. Segundo eles, é impossível pensar em ciência e pesquisa sem que exista a divulgação do conhecimento gerado entre uma determinada comunidade de pesquisadores, ou seja, publicar resultados é uma das etapas fundamentais do fazer científico.

A publicação permite receber o reconhecimento dos pares. Também é possível que, com o passar dos anos, novos trabalhos publicados melhorem o anterior, reconheçam o autor como pioneiro ou critiquem e apresentem uma nova ideia. Para isso, o trabalho deve ter visibilidade, ser difundindo, acessado, lido e citado.

As Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs) trouxeram novidades nos processos de comunicação e divulgação da ciência, uma vez que a presença na Web dá uma nova perspectiva aos usuários que possivelmente não seriam atingidos tão facilmente como são na atualidade. Algumas revistas não seriam acessíveis nem visíveis por tantas pessoas rapidamente, ou mesmo não teriam seus títulos e artigos conhecidos devido às limitações de acesso físico e financeiro do formato impresso.

As revistas eletrônicas estão disponíveis na Web através de diferentes fontes de informações, tais como os portais, índices e bases de dados, repositórios e diretórios. Essas fontes de informação na Web apresentam recursos que facilitam a localização de artigos dos títulos nelas indexados e, sendo a qualidade e credibilidade essenciais para uma publicação de referência, a visibilidade depende também da disponibilidade de acesso nessas bases de dados e índices (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007). Um periódico é visível na ciência quando possui uma série de características que promovam o seu acesso, ou seja, quando as informações dessa publicação têm capacidade de exposição, influenciando seu público-alvo (PACKER; MENECHINI, 2006).

Neste trabalho é abordada a visibilidade dos periódicos científicos eletrônicos. Será analisado como a presença na Web, através do acesso aberto, da capacidade de recuperação em mecanismos de busca e das fontes de informação eletrônicas, proporciona visibilidade às revistas. Também serão abordadas as características dos

periódicos que auxiliam a publicação a ter o reconhecimento necessário para que a ciência de qualidade possa ser não apenas publicada, mas também disseminada, reconhecida e acessada, enfim, para que possua visibilidade.

1.1 CONTEXTO DO ESTUDO

A contextualização tem como objetivo facilitar o conhecimento do objeto do estudo e os agentes diretamente relacionados a ele. Como este estudo limitou-se, no campo empírico, aos periódicos publicados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), serão relatados o histórico e a situação atual da instituição. A seguir, o histórico e a estrutura do Portal de Periódicos Científicos da Universidade serão descritos.

O fim do século XIX marca o início da história da UFRGS: tardiamente, se comparado com os países de colonização espanhola que tiveram suas escolas de ensino superior fundadas durante o período colonial. A criação dos primeiros cursos de ensino superior no Rio Grande do Sul seguiu a tendências dos demais grandes centros urbanos do país, através do surgimento de faculdades isoladas. A fundação da Escola de Farmácia e Química ocorre em 1895. Nos anos seguintes, são fundadas a Escola de Engenharia (1896), a Faculdade Livre de Medicina (1897) e a Faculdade de Direito (1900) (CUNHA, 2009).

A criação das universidades no Brasil ocorreu nas primeiras décadas do século XX. O Decreto Estadual n.º 5758, de 28 de novembro de 1934, institui a Universidade de Porto Alegre (UPA), com o agrupamento das unidades citadas anteriormente. As Faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria também estavam incorporadas à UPA, porém anos mais tarde foram desvinculadas, quando criadas as Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Pelotas. Em 1947, o nome da Instituição passa a ser Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). Antes, a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras já haviam sido acrescentadas ao núcleo inicial (UFRGS, 2010).

O processo de federalização da Universidade acontece em 1950, e significa a adoção do nome UFRGS. A reforma do ensino, em 1970, alterou sua estrutura

didática e administrativa, marcada pelo fim das cátedras e pela departamentalização. Atualmente, a pesquisa e a extensão são desenvolvidas nas Faculdades, Institutos e Escolas através dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Nos últimos anos, observa-se a retomada dos investimentos federais, em especial através da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (programa de apoio a planos de reestruturação das universidades federais), e Programa Universidade para Todos – PROUNI (reserva de vagas e concessão de bolsas em instituições privadas através da renúncia fiscal) (CUNHA, 2009; UFRGS, 2010).

A UFRGS é destaque na educação superior do país. Possui um dos maiores orçamentos do Rio Grande do Sul, a primeira em número de publicações e a segunda em produção científica entre as instituições nacionais (INEP, 2009). Além disso, possui projetos pioneiros, como o depósito da produção intelectual dos docentes nas bibliotecas das respectivas unidades e o repositório digital Lume. É classificada pelo Ministério da Educação, de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC), como a 2ª melhor universidade do Brasil entre as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. O IGC é medido através da média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e pós-graduação das IES. O índice é referente ao triênio 2007-2009 (INEP, 2009).

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) é o setor da UFRGS responsável pelo estímulo e apoio à produção do conhecimento dentro da Universidade. Entre os objetivos da PROPESQ, destacam-se: “Apoiar, organizar e divulgar a produção científica da Universidade” (PROPESQ, 2010). Entre os programas da Pró-Reitoria está o Programa de Apoio à Edição de Periódicos (PAEP).

Para a execução do PAEP, existe uma Comissão Assessora de Periódicos, formada por professores que atuam nas publicações periódicas da Universidade, servidores técnicos administrativos e técnicos em assuntos estudantis. Os membros são convidados pelo Pró-Reitor de Pesquisa e mudam conforme a disponibilidade e o interesse em participar do programa. Profissionais ou docentes que possuam na sua formação acadêmica conhecimentos sobre editoração enriquecem a formação da equipe.

O Portal de Periódicos Científicos da UFRGS (PPCU) teve início, idealização e implementação em 2006. Foi desenvolvido com o objetivo de disponibilizar à comunidade científica dados atualizados sobre as revistas editadas na UFRGS. O

PPCU é o canal de divulgação da produção científica publicada nas revistas da Universidade. No portal, estão reunidas informações para auxiliar as comissões editoriais a qualificar a produção editorial das revistas editadas na Universidade ou em parceria com ela, como as revistas de associações nas quais o editor é ligado a um departamento da UFRGS. É possível obter através do espaço virtual as informações sobre os periódicos correntes na Universidade ou editados em parcerias, contando com as principais informações sobre cada título e links para o acesso ao formato eletrônico. Cada editor ou equipe editorial é responsável por manter os dados atualizados e este é um dos pré-requisitos para continuar recebendo apoio da PROPESQ (GRUSZYNSKI, 2008; PORTAL, 2009).

Além das informações sobre os periódicos, o portal traz dados para a integração dos editores e da comunidade científica da Universidade. A estrutura do site apresenta: menu principal; periódicos, que dá acesso aos principais dados das publicações; referências, que apresentam um conjunto de artigos relacionados à comunicação científica, de modo especial à edição de periódicos e um tutorial aos usuários do SEER/OJS (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/Open Journal Systems); links, a partir dos quais é possível acessar serviços e instituições associadas a esse gênero de publicação; agenda, na qual estão reunidas as informações dirigidas à comunidade de editores científicos da Universidade relativas aos eventos, cursos e outras atividades de interesse das comissões editoriais.

No Portal consta a equipe que integra a Comissão Assessora de Periódicos Científicos, assim como os editais anuais. As orientações aos editores associados à UFRGS são disponibilizadas no PPCU. São organizados, semestralmente, os Fóruns de Editores, nos quais são abordados assuntos relevantes e atuais sobre as publicações periódicas e treinamento do SEER/OJS, visando a qualificação permanente da equipe editorial (PORTAL, 2009).

Nesse portal estão listados os periódicos científicos editados na Universidade, constando as principais informações de cada revista:

- a) dados gerais: título, ISSN, ISSN eletrônico, área do conhecimento a que pertence e uma breve descrição do histórico da revista;
- b) entidade responsável e editor;
- c) telefone, endereço, e-mail;
- d) Qualis;
- e) periodicidade e última edição;

- f) idiomas;
- g) forma de distribuição e site;
- h) indexadores.

A política do PAEP/UFRGS apresenta as modalidades de apoio fornecidas através de editais lançados anualmente. As revistas apoiadas pelo PAEP são divididas em duas grandes categorias: revistas da UFRGS (sendo subdivididas em novas, existentes e discentes) e revistas editadas em parceria. Estas são publicações de associações ou outras instituições nas quais há um editor com vínculo com a Universidade durante o período de vigência do edital. Dos 37 títulos listados em novembro de 2010 no PPCU, 34 são editados na UFRGS e 3 em parceria com a Universidade.

O uso do SEER/OJS pelas publicações também é um dos itens abordados na política do PAEP, e todas as revistas da universidade, incluindo as que não atendem aos critérios para estar presente no PPCU, podem utilizar a ferramenta de editoração. A implementação do SEER/OJS foi realizada com apoio do Centro de Processamento de Dados da UFRGS (CPD). O Portal SEER/UFRGS hospeda as publicações que optaram por utilizar o formato eletrônico através dessa plataforma gratuita de editoração eletrônica. O presente trabalho foi realizado a partir dos títulos que estão no Portal de Periódicos Científicos da UFRGS.

1.2 JUSTIFICATIVA

As publicações científicas no Brasil vêm passando por um processo de transformação contínuo, mas acelerado nos últimos anos pela introdução das TICs. As mudanças estão sendo positivas para a divulgação da ciência no País, pois há um aumento da visibilidade e credibilidade dos documentos eletrônicos. O apoio financeiro das agências de fomento possibilita a continuidade das publicações seriadas. A política de acesso aberto ao conhecimento científico proporcionou novas perspectivas à edição e divulgação das revistas. No entanto, toda mudança precisa ser investigada para que se avaliem os seus reflexos sociais e técnicos.

Muitas são as motivações da autora para a realização desta investigação. A experiência vivida em dois momentos na Revista Ambiente Construído, editada por associação em parceria com a UFRGS e presente no PPCU, foi um dos motivos: o primeiro momento como bolsista de iniciação científica e o segundo logo depois de concluída a graduação, como bibliotecária. Durante o período, foi possível observar o crescimento da revista, as mudanças que aconteceram de uma maneira geral e as inúmeras atividades que o profissional da informação pode realizar em um periódico, muito além da normatização. Outra motivação foi o trabalho realizado para a monografia de conclusão do curso de graduação, momento no qual a autora foi introduzida à pesquisa científica, quando se analisou a satisfação dos editores de revistas científicas que utilizavam o SEER/OJS. Os frutos desse trabalho foram duas publicações: uma em revista da área da Ciência da Informação, e outra apresentada no evento Intercom 2007.

A atuação como bibliotecária dentro da UFRGS impulsionou ainda mais a motivação para dar continuidade aos estudos sobre periódicos científicos eletrônicos. Agora com uma temática diferente da realizada anteriormente, como a discussão sobre a visibilidade, as fontes de informação, o acesso aberto e a comunicação científica, mas com pontos em comum, como a preocupação com a qualidade da informação disseminada na Web. Por fim, a participação na Comissão Assessora de Periódicos da UFRGS, ligada à PROPEAQ, instigou a necessidade de investigar a visibilidade das revistas editadas na Universidade.

Estima-se que a contribuição deste trabalho não será apenas para o conjunto de periódicos que forma o corpus selecionado, mas para os periódicos científicos eletrônicos brasileiros de uma forma geral. Embora algumas das características de cada publicação sejam únicas, outras não diferem consideravelmente: revistas editadas em universidades, programas de Pós-Graduação ou outros departamentos, com editores sobrecarregados com outras atividades acadêmicas, equipes reduzidas a poucas pessoas, e processo de editoração na maioria das vezes pouco profissionalizado se comparado às revistas internacionais. Essas publicações sobrevivem graças ao apoio recebido de agências de fomento e às equipes editoriais, que se esforçam para manter a qualidade, periodicidade e pontualidade da revista.

O atendimento aos critérios exigidos é indispensável para manter a qualidade das publicações e para continuar recebendo apoio. Quando o objetivo do editor é a

indexação em bases de dados referenciais para proporcionar maior visibilidade à revista, deve-se estar ciente que os critérios para a inserção são bastante rigorosos. Apesar do aumento expressivo de revistas presentes em bases de dados internacionais nos últimos anos, poucas edições brasileiras atendem aos critérios para inserção nessas bases. Assim, a recuperação da informação, a análise de citações e a consequente obtenção de fator de impacto, por exemplo, tornam-se atividades difíceis de realizar para determinadas áreas do conhecimento.

Em 2007, foram divulgadas no site da Agência FAPESP notas sobre o aumento da produção científica no país, sendo que o Brasil subiu duas posições no ranking dos 30 países com mais artigos publicados, alcançando posição esperada somente para o ano de 2009 (CASTRO, 2007). Dois anos mais tarde, novamente foram divulgados números atualizados sobre o crescimento da produção científica brasileira: um surpreendente aumento de 56% entre os anos de 2007 e 2008, fato amplamente divulgado pelos canais de comunicação (GOIS, 2009). Esse aumento, segundo o Ministro da Educação, Fernando Haddad, foi possível devido aos esforços das universidades e ao acesso aberto à informação proporcionado pelo Portal de Periódicos da CAPES. O Ministro também afirmou que em poucos anos o Brasil estará “entre os dez maiores produtores de conhecimento científico do mundo” (GOIS, 2009).

Em contrapartida, pesquisadores rebatem as informações oficiais, afirmando que o aumento não foi tão significativo como relatado pelo Governo. Meneghini (2009) diz que “a base de dados Web of Science-ISI, utilizada nessa pesquisa, mostrou, sim, um aumento que o Brasil liderou: o de revistas científicas nacionais indexadas nessa base”. O pesquisador demonstra em números o crescimento: em 2006, eram 26 revistas; em 2007, 63; e em 2008, 103 títulos. Em 2009, o número de periódicos no ISI aumentou para 123. Na verdade, o que aconteceu foi o aumento da visibilidade da ciência brasileira internacionalmente através da indexação em bases de dados bibliográficas, o que não implica em aumento tão expressivo na produção científica. O aumento da presença da produção científica brasileira em bases de dados internacionais também é apontado no estudo de Adams e King (2009), os quais apontam que em 1998 havia 8.000 artigos indexados e publicados na Web of Science (WoS) e em 2007 o número era de 17.500. Os autores afirmam que houve crescimento de artigos indexados na base em toda a América Latina, porém o crescimento no Brasil foi o mais significativo. Com base nesses dados, é

possível afirmar que a presença de revistas nacionais em bases de dados bibliográficas internacionais lhes confere visibilidade. Resta, no entanto, analisar essa visibilidade.

Indaga-se: somente esse atributo – presença em bases de dados bibliográficos internacionais – confere visibilidade aos periódicos? Se apenas 123 títulos brasileiros estão presentes na WoS, entre centenas de outras revistas científicas do país, as que não estão são invisíveis à ciência? O que torna um periódico visível? Quais os critérios que a publicação deve possuir para ser atraente para os autores submeterem suas pesquisas de vários anos ou de uma vida inteira? A escolha pelo periódico poderá ser feita de maneira adequada ou não: se a revista não possuir a divulgação necessária, este autor não será lido, não será citado, enfim, não terá o reconhecimento ou mesmo a crítica dos seus pares para proporcionar melhorias ao seu trabalho.

Pelos motivos elencados, a realização desta pesquisa é importante por possibilitar a análise da visibilidade das revistas eletrônicas da UFRGS, partindo da premissa de que esta não é formada por uma única característica. Além disso, o conjunto é diversificado, possuindo revistas de diferentes áreas do conhecimento, algumas com várias décadas de existência e outras recém lançadas, tendo como ponto em comum o formato eletrônico. Assim, o estudo não terá uma tendência para uma determinada área do conhecimento, nem ficará caracterizado como a análise de um único título de periódico.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

O grande número de publicações existentes e o surgimento de novos títulos exigem uma busca constante por qualidade e reconhecimento. Dessa maneira, as revistas necessitam divulgar o trabalho nelas publicado, proporcionando que o conteúdo intelectual produzido seja disseminado adequadamente e compartilhado pela comunidade científica. Ou seja, essas publicações precisam alcançar visibilidade perante seu público-alvo.

Com o aumento da produção intelectual na forma de artigos científicos, a consequência é a elevação do número de títulos de revistas e edições publicadas.

Seja pelo aumento do número de artigos por revista, periodicidade maior ou a criação de novos títulos, a recuperação da informação é dificultada diante de um número tão expressivo de novas informações. Meadows (1999) fala sobre a explosão da informação e o crescimento exponencial da literatura científica. A partir da década de 1950, houve crescimento significativo de títulos de periódicos e aumento do seu número médio de páginas. O “boom” informacional é maior em determinadas épocas, como observado por Meadows, como o período depois dos anos 50 e o atual, quando ocorre o aumento da presença de revistas brasileiras nas fontes de informação como o ISI e o SCOPUS.

Os recursos oferecidos pelas TICs, entre eles o acesso aberto, proporcionaram o surgimento de títulos exclusivos em meio eletrônico e a migração de revistas antes unicamente impressas para o meio digital. Com um número elevado de publicações, é necessário que a informação de qualidade seja identificada. Além disso, publicar em idioma amplamente utilizado pela ciência possibilita a leitura do artigo por um grande número de usuários.

A possibilidade de fácil recuperação do artigo de periódico em mecanismos de busca, diretórios e repositórios também é desejável, tendo em vista que os usuários utilizam estas ferramentas para localizar trabalhos graças ao acesso facilitado pelos meios eletrônicos. Sendo assim, a buscabilidade é uma característica que torna a informação capaz de ser recuperada e, portanto, visível.

Uma parte crescente da produção científica vem sendo compilada nas fontes de informação, em especial nas bases de dados bibliográficas. Pode-se afirmar que estas, ao indexarem os artigos das revistas científicas, são importantes para a recuperação da informação científica, pois para ser lido e citado um artigo precisa ser localizado pelo leitor (MEADOWS, 1999) e, considerando o volume de publicações científicas, a recuperação se torna cada vez mais complexa.

Assim, o periódico com visibilidade dentro da comunidade científica recebe reconhecimento pela sua credibilidade, qualidade e buscabilidade, características das publicações visíveis na ciência. O reconhecimento é decorrente da presença em fontes de informação, recebendo credibilidade por ter passado pelo crivo desses recursos, além dos estratos recebidos pelas agências responsáveis pela avaliação da qualidade dos periódicos. Ao receberem citações, os artigos de periódicos também se tornaram reconhecidos e avaliados pelos leitores, que julgaram aquele resultado relevante o suficiente para ser citado em seu trabalho, seja para corroborar

com a opinião original ou mesmo para criticar. Os autores-pesquisadores têm a necessidade de escolher o veículo mais adequado para publicar, ou seja, uma revista que publique seus artigos e que estes tenham características que promovam visibilidade para a publicação.

Estar presente em fontes de informações relevantes é um dos principais requisitos que corroboram para a escolha do autor, tendo em vista que as revistas indexadas e arbitradas pelos pares são consideradas pela comunidade científica como os canais preferidos para que o conhecimento científico seja certificado, além de possibilitar a confirmação da autoria de descobertas científicas (MUELLER, 2006). O acesso aberto na Web é outra característica que confere visibilidade à publicação, tendo em vista que o leitor poderá acessar a revista sem barreiras geográficas ou financeiras.

Visto então que existe um número elevado de títulos de periódicos eletrônicos, aqueles que possuem determinadas características serão mais visíveis do que aqueles que não as possuem. Os títulos compilados em bases de dados bibliográficas recebem reconhecimento dos seus pares, bem como os de fácil recuperação na Web, ou seja, aqueles que possuem buscabilidade; os que possuem acesso aberto não trarão ônus aos leitores; revistas bem avaliadas pela CAPES, por exemplo, passaram pela rigorosa avaliação de vários requisitos; as revistas com textos no idioma apropriado para o público-alvo serão mais lidas e terão maior circulação dentro de uma determinada comunidade científica. Portanto, neste trabalho a visibilidade do periódico é determinada por um conjunto de características que este possui.

Diante do exposto até aqui, formula-se o seguinte problema de pesquisa: quais características promovem a visibilidade dos periódicos científicos eletrônicos?

1.4 OBJETIVOS

Os itens a seguir apresentam o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre as características dos periódicos científicos eletrônicos presentes no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a visibilidade que alcançam.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) caracterizar os periódicos científicos editados na UFRGS quanto:
 - área do conhecimento;
 - entidade responsável;
 - tempo de existência da publicação e idade média das publicações;
 - ISSN e E-ISSN;
 - periodicidade;
 - idioma da publicação;
 - estrato recebido de acordo com avaliação segundo os critérios do QUALIS CAPES;
 - formato do suporte de disponibilização dos fascículos;
 - uso de políticas de acesso aberto;
 - características gerais do periódico.
- b) verificar a buscabilidade dos títulos em mecanismos de busca;
- c) mapear as fontes de informação eletrônicas nas quais os periódicos estão presentes; e
- d) tecer considerações acerca da visibilidade dos periódicos científicos eletrônicos segundo suas características.

1.5 DEFINIÇÃO DOS TERMOS

A literatura científica apresenta diferentes significados para determinados termos. Essa variação pode ocorrer de acordo com a área do conhecimento do estudo ou estar relacionada com a visão do pesquisador sobre determinado tema. Para que os termos presentes neste trabalho sejam entendidos com o sentido atribuído a eles, a definição utilizada de cada um é apresentada a seguir. Determinados termos são discutidos com argumentação aprofundada na revisão de literatura, capítulo da dissertação no qual é feita a discussão com o ponto de vista de diferentes autores sobre cada temática.

- a) **acesso aberto**: tipo de acesso no qual as informações estão disponíveis na Internet de forma livre. Os periódicos de acesso aberto são gerados no formato eletrônico e possuem acesso gratuito a todos os seus fascículos, sem restrições, tais como: login e senha, acesso programado à última edição, assinaturas, entre outros. Ao leitor é possível baixar os artigos e utilizá-los da maneira que for conveniente, desde que faça referência aos autores. Neste trabalho, preferiu-se adotar o termo acesso aberto, embora a identificação como acesso livre também esteja presente na literatura científica.
- b) **autor**: é a pessoa, pesquisador, estudante ou profissional, responsável pela criação do conteúdo intelectual e da redação do artigo científico. Pode redigir de maneira individual ou com outros autores, caracterizando-se, nesse caso, como autoria coletiva.
- c) **artigo**: manuscrito submetido à avaliação por pares em uma revista. Possui autoria declarada e faz parte de uma publicação periódica. Pode ser original, quando apresenta relatos de pesquisa ou estudo; ou de revisão, quando resume, analisa e discute informações anteriormente publicadas (ABNT, 2003).
- d) **bases de dados**: tipo de fonte de informação. Nelas estão disponíveis os produtos dos serviços de indexação e resumo, que listam os trabalhos produzidos por uma área do conhecimento, facilitando o acesso à informação ao compilar os dados e representar o conteúdo dos documentos, ou seja, ao indexá-los. Podem listar

apenas as referências bibliográficas ou fornecer resumos da publicação. Quanto à classificação, podem ser referenciais (bibliográficas, catalográficas ou de diretórios) ou de fontes. A informação contida em uma base de dados bibliográfica é pesquisável e os registros são similares entre si. Para a revista ingressar em uma base de dados, é necessário o atendimento a uma série de critérios de qualidade estabelecidos pelo serviço, ou seja, a revista será avaliada. Por esse motivo, são fontes com maior credibilidade, tendo em vista que as informações presentes nelas passaram pela avaliação de diversos critérios. Uma característica fundamental que diferencia as bases de dados entre si é o tipo de indexação realizada: se dos artigos ou somente do título do periódico, este último comum em portais de informação, diretórios, entre outros. Quanto à tipologia, podem ser multidisciplinares ou específicas de uma determinada área do conhecimento. Quanto à cobertura, podem ser locais, regionais ou internacionais.

- e) **buscabilidade**: capacidade de recuperação da informação em mecanismos de busca da Web. Neste trabalho ela é identificada a partir da capacidade que determinado mecanismo de busca tem em recuperar os títulos das revistas, utilizados como termo de busca. Uma revista que possui buscabilidade é aquela que apresenta o resultado da busca bem posicionado na página de recuperação dos resultados. A buscabilidade será considerada uma das características que promovem visibilidade, em conjunto com outros atributos.
- f) **comunidade científica**: conjunto de pesquisadores que compartilham um paradigma científico ou que possuem formação teórica comum. Os membros de uma comunidade científica produzem, avaliam e propagam conhecimento científico.
- g) **diretório**: são fontes de informação especializadas ou não, disponíveis na Internet, que agrupam títulos de periódicos por assunto ou título. Geralmente são pesquisáveis e remetem ao endereço eletrônico do periódico, porém não há indexação dos artigos.
- h) **editor**: é a pessoa responsável pela direção e pelo gerenciamento dos processos administrativos, científicos e do fluxo editorial da

publicação periódica. Pode ser também chamado de editor-chefe ou editor principal e existem os editores que o auxiliam (adjunto, assistente, de sessão, associado ou convidado), possuindo atividades similares, porém hierarquia diferenciada no organograma editorial.

- i) **entidade responsável:** é o órgão responsável pela publicação do periódico. Neste trabalho podem ser: unidades (Faculdade, Escola, Instituto), programas de Pós-Graduação, núcleos ou setores, e associações com algum tipo de ligação com a Universidade, ou seja, cujo editor pertença ao quadro de servidores.
- j) **fontes de informação eletrônica:** são todos os recursos que possibilitam recuperar a informação na Web, podendo ser desde bases de dados que indexam artigos, diretórios, portais, repositórios ou ainda o recurso denominado “indexador”, entre outros compiladores de informação.
- k) **indexação:** a indexação de um artigo ocorre quando o conteúdo deste é representado por termos técnicos, oriundos de uma linguagem artificial ou documentária. Isso permite uma recuperação da informação mais eficaz. Os registros dessas informações ficam disponíveis em índices e base de dados, ou seja, fontes de informação especializadas.
- l) **indexador:** um dos tipos de fonte de informação eletrônica que pode recuperar periódicos eletrônicos. Comumente é utilizado o termo para definir as bases de dados referenciais ou de fontes, porém o indexador pode ser uma fonte de informação geral ou especializada, como os mecanismos de busca que indexam a informação de forma automática, ou seja, sem o tratamento da informação. Não será utilizado o termo “indexador” neste trabalho, a exemplo do PPCU e à parte da literatura sobre o assunto, tendo em vista que existem fontes de informação que não prestam o serviço de indexação da revista ou artigos: indexar artigos em uma base de dados é um serviço especializado da Ciência da Informação, feito por profissionais qualificados.
- m) **mecanismo de busca:** serviços que indexam automaticamente o conteúdo disponível na Internet, porém não da mesma forma que os

serviços especializados. Tem como objetivo auxiliar na busca de informações na Web. A busca é realizada através de palavras-chaves ou termos, como palavras únicas, compostas ou mesmo frases.

- n) **pesquisador:** autor real e em potencial. Docente ou discente que realiza pesquisas. Será considerado como sinônimo de autor nesta pesquisa.
- o) **portal de periódicos:** outra fonte de informação que remete aos links das revistas na Web. São fontes especializadas e podem ser multidisciplinares ou de uma determinada área do conhecimento. O Portal de Periódicos da CAPES, por exemplo, funciona como uma biblioteca digital de periódicos, livros, bases de dados, entre outros documentos.
- p) **Qualis:** método utilizado pela CAPES para avaliar a produção intelectual dos programas de Pós-Graduação. Afere qualidade às publicações através da análise dos veículos, quais sejam, periódicos e livros.
- q) **repositório digital:** mecanismo que armazena objetos digitais. Além de manter, preservar e gerenciar o conteúdo, provém acesso. Pode ser temático, institucional ou central. As informações sobre os documentos podem ser inseridas pelo próprio autor ou por profissionais da informação.
- r) **revista científica, periódico científico, revista, periódico:** serão termos considerados sinônimos. O conjunto de artigos científicos, que podem ser de uma ou mais áreas do conhecimento, formam o periódico. Esse tipo de publicação é disponibilizada de maneira seriada, numerada continuamente através de fascículos, volumes e/ou números, possui título único, políticas editoriais específicas e arbitrada pelos pares, isto é, o conhecimento passa pela certificação dos pares. Em determinados periódicos, pode haver a presença de resenhas críticas, resenhas e outros formatos de produção intelectual.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No embasamento teórico do presente estudo são abordados os assuntos fundamentais para o desenvolvimento do tema. Inicia-se contextualizando comunicação científica em geral para, posteriormente, detalhar as diversas dimensões dos temas periódicos científicos e periódicos científicos eletrônicos. Abordam-se os métodos de avaliação dos periódicos, assim como as características que proporcionam visibilidade a eles. Finaliza-se com a abordagem da presença dos periódicos científicos na Web e nas fontes de informação.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A ciência, a pesquisa e a comunicação científica andam de mãos dadas com a história da humanidade. O homem desde muito cedo percebeu a necessidade e a importância de observar determinados fenômenos, de analisá-los, e, embora de uma maneira rudimentar, de realizar pesquisas e divulgar resultados. Certamente, com o passar dos séculos todo o processo – de fazer e divulgar a ciência – evoluiu e vem se aperfeiçoando cada vez mais.

A comunicação científica pode ser considerada como a divulgação de pesquisas e estudos através de publicações dos resultados por grupos de pesquisadores de uma determinada área do conhecimento. Meadows (1999) diz que não se pode precisar a data do começo dessas atividades de comunicação, todavia cita as pesquisas realizadas, especialmente em Atenas, séculos antes de Cristo e transmitidos através da fala e da escrita. Até o surgimento das sociedades científicas, a informalidade dessas comunicações, feitas por cartas, publicações não regulares de panfletos e livros, não possibilitavam seu reconhecimento por todos os outros cientistas (ZIMAN, 1979).

A comunicação na ciência é extremamente necessária para seu progresso. Sem comunicar resultados a pesquisa não é conhecida pelos pares. O pesquisador também busca o reconhecimento pelos seus méritos, sendo indispensável publicar para a obtenção desse prestígio. Meadows (1999) diz que a comunicação do

trabalho científico é o momento em que o conhecimento científico produzido pelos pesquisadores se torna público, é avaliado e utilizado pelos pares.

Os estudos sobre temáticas relacionados à comunicação científica não são exclusivos de uma única área. Estão presentes em pesquisas de várias outras disciplinas, como a Sociologia da Ciência, Filosofia da Ciência, História da Ciência e até mesmo nas Políticas Públicas. Todavia, é na Ciência da Informação que o tema tem interesse permanente (MUELLER; PASSOS, 2000). Os estudos em comunicação científica avançaram como tema de pesquisa a partir das análises de Derek de Solla Price¹, que investigou diversas características da atividade científica, analisando a taxa de crescimento de determinados aspectos da ciência através da avaliação da distribuição de periódicos, da produtividade de autores, dos estudos de citação, entre outros. Com a criação do curso de Mestrado em Ciência da Informação, na década de 1970², as pesquisas sobre o assunto no Brasil ganham uma nova perspectiva, sendo gerado um número significativo de trabalhos na área (MUELLER; PASSOS, 2000).

A invenção da imprensa, no século XV, possibilitou a maior e melhor difusão das pesquisas, além de gradativamente proporcionar mudanças nos formatos de disponibilização da comunicação científica impressa, passando dos livros para os periódicos científicos. As mudanças foram sendo observadas ao longo dos séculos de maneira sistemática, de acordo com o avanço da sociedade em fazer e divulgar ciência. Porém, as mudanças proporcionadas pelas TICs marcam uma quebra de paradigma. Meadows (1999) afirma que a comunicação eletrônica e a impressa podem produzir percepções distintas, sendo a principal diferença a flexibilidade do processamento eletrônico. Com a inserção das TICs, a forma de divulgar ciência sofreu significativas alterações. O meio digital contribuiu para a formação de comunidades científicas sem barreiras geográficas e canais de comunicação científica acessíveis de maneira mais rápida e a um número maior de pessoas.

¹ PRICE. Derek J. de Solla. **Little Science, Big Science**. New York: Columbia University Press, 1963.

² O curso foi criado em 25 de março de 1976, através da Resolução nº 20/76, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

2.1.1 Conhecimento e Produção Científica

Para Galliano (1979), conhecimento científico é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. A origem desse tipo de conhecimento está nos procedimentos de investigação fundamentados na metodologia científica. Para o autor, o conhecimento científico possui as seguintes características: é racional, objetivo, analítico, explicativo, atém-se e transcende aos fatos, requer exatidão e clareza, é comunicável, verificável, depende da investigação metódica, busca e aplica leis, pode fazer previsões e finalmente é aberto e útil. Stumpf (2000) acrescenta que o conhecimento científico busca o conhecimento do universo e de seus fenômenos, tendo a comunicação como fator inerente à sua natureza e prática.

Para Ziman (1979), a produção científica integra um sistema social de produção de conhecimentos no qual os indivíduos em grupo compartilham o trabalho e fiscalizam de maneira permanente e com zelo as contribuições de cada membro. Para tanto, os fatos e teorias gerados pelo conhecimento científico necessitam passar por um crivo. Esse processo é caracterizado pela fase de análises críticas e provas realizadas por outros sujeitos que possuam competência e sem interesses pessoais. Determinar se esses conhecimentos são convincentes e se podem ser universalmente aceitos é uma tarefa dos próprios cientistas, de acordo com o autor. Assim sendo, pode-se dizer que a comunidade científica, ao mesmo tempo que produz, avalia seu produto, qual seja, o conhecimento científico gerado através de livros, artigos de periódicos, anais de eventos, entre outros documentos.

2.1.2 Comunidades Científicas

Os cientistas necessitam comunicar-se entre si. As novas descobertas e as suas validações devem ocorrer entre um grupo de pesquisadores que possuam um objeto de estudo semelhante, de áreas do conhecimento correlatas ou idênticas. Dessa maneira, o surgimento das comunidades científicas foi um evento que progrediu naturalmente, bem como a ciência.

Para Kuhn (1992), comunidade científica é um grupo de pessoas que partilham do mesmo paradigma. O autor não pode precisar se o conhecimento surgiu antes ou depois da comunidade, todavia deixa clara a ligação entre eles. Assim, um paradigma, enquanto for aceito, direciona e sustenta uma pesquisa e aponta um objeto de estudo científico e problemas a serem resolvidos. O funcionamento das comunidades científicas dá-se através da transferência de conhecimento do pesquisador através das informações que possui. A sua comunidade o recompensará através do reconhecimento como cientista (LE COADIC, 2004), além da garantia da autoria da pesquisa.

As primeiras sociedades institucionalizadas surgiram em meados dos séculos XVI e XVII, na Europa, e como exemplo é possível citar a Academia Secretorum Naturae, em 1560, e a Academia Del Cimento, em 1657, ambas na Itália. Mais tarde surgiram a Royal Society of London for Improving Natural Knowledge, em 1660 na Inglaterra, e a Académie Royale des Sciences, em 1666 na França (BURKE, 2003). As primeiras reuniões de pesquisadores ocorreram antes da era Cristã, entre os séculos V e VI. Os gregos se reuniam nas academias, na periferia de Atenas, e discutiam questões filosóficas (MEADOWS, 1999). Os resultados dessas reuniões, quando geravam produtos, eram restritos a uma ínfima parcela da população, ou seja, somente aquele pequeno grupo de pesquisadores tinha acesso ao conhecimento ali gerado. Com o passar dos séculos, o homem foi aperfeiçoando os canais de comunicação científica, a fim de divulgar a ciência de maneira mais eficaz e mais ampla ao público, ou seja, tornando-a mais visível.

2.1.3 Canais de Comunicação Científica

A comunicação científica é o sistema de troca de informações entre os cientistas, podendo alcançar desde conversas informais até a publicação em livros ou periódicos (GARVEY, 1979). Um determinado meio de comunicação pode ser mais bem utilizado para atender às necessidades de comunicação de uma comunidade científica do que outro. Para Meadows (1999), o uso dos canais de comunicação continua sendo a questão básica sobre a comunicação científica. A escolha dos canais de comunicação é realizada pelos próprios pesquisadores com

base nas experiências coletivas e nas normas sociais estabelecidas pelo grupo no qual estão inseridos. Segundo Meadows (1999), esse coletivo sofre influências dos interesses em jogo, especialmente dos econômicos. As pressões favorecem, de certo modo, o fortalecimento da comunicação eletrônica, visto que as limitações financeiras sugerem que esse meio é relativamente mais econômico que os demais.

Os canais de comunicação são o elo entre os pesquisadores e o público (MEADOWS, 1999; TARGINO, 1999) e podem ser formais e informais. Os formais, entre eles os livros e os periódicos, que são os mais conhecidos e provavelmente os mais utilizados, além das obras de referência, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias, entre outros, são mais rigorosos e criteriosos, pois existem padrões e regras predefinidas. Os resultados das pesquisas exigem um canal formal para a divulgação, pois é necessário o reconhecimento pelos pares e conseqüentemente a credibilidade. Muitas vezes, os resultados parciais de uma pesquisa são tão importantes quanto o final, podendo sua divulgação ser feita através de artigos em periódicos ou capítulos de livro.

A comunicação formal ou estruturada, ou ainda planejada, dá-se principalmente através de documentos no formato impresso (TARGINO, 2000). Por esse motivo, autores como Le Coadic (2004) utilizam o termo “comunicação impressa”. Não há consenso na literatura para a definição do termo, mas as ideias apresentadas são similares e é praticamente unânime ser a confiabilidade deste tipo de documento sua característica principal. As principais vantagens desse meio de comunicação são: possuir o alcance de um público amplo; armazenagem e recuperação mais seguras; volume moderado de informações redundantes; e maior rigidez e controle via avaliação prévia (TARGINO, 2000; MEADOWS, 1999).

A principal desvantagem dos canais formais é um nível de desatualização da informação. O processo editorial envolve muitas etapas e quando impresso ainda deve-se incluir o tempo das provas de impressão. Mesmo os periódicos eletrônicos demandam tempo para a publicação. Outra desvantagem é o pouco retorno para o autor, porém se houver reconhecimento pela sua comunidade, as recompensas serão recebidas de outras maneiras, como, por exemplo, a obtenção de prestígio e credibilidade entre seus pares.

Em contraponto, os canais informais podem ser até mesmo conversas telefônicas ou realizadas pessoalmente (CRESPO, 2005). Os canais informais são também chamados de comunicação oral, comunicação não estruturada ou ainda

não planejada (TARGINO, 2000), e podem ser exemplificados através dos documentos apresentados em eventos científicos nacionais ou internacionais, como congressos, simpósios, seminários e painéis. As cartas também são consideradas meios informais de comunicação e foram as primeiras formas de documentar a ciência. As videoconferências, bem como as mensagens trocadas por e-mail, chats, listas de discussão, também são consideradas comunicações informais.

Portanto, a primeira vantagem do canal informal é a rapidez. Quando realizada por meio eletrônico, a atualidade é ainda maior devido à velocidade com que a informação pode ser disponibilizada. O retorno ao autor também é um ponto positivo, já que nesse caso há maior interatividade entre autor e leitor e entre os pares. Assim, o contato é direto.

Entre as desvantagens, pode-se citar a falta de avaliação prévia, impossibilitando assim a certeza de que seja uma fonte confiável de informação. Não é aconselhável a utilização de citações desses meios para trabalhos científicos, salvo exceções. O público, segundo os autores, é restrito (MEADOWS, 1999; TARGINO, 2000). Porém, nos últimos anos a aceitação dos meios informais, em especial os disponibilizados em meio eletrônico, tem aumentado entre os cientistas. A redundância é apontada como outra desvantagem. No entanto, a recuperação e o armazenamento dessas informações divulgadas informalmente podem ser considerados como a maior desvantagem. Os links “quebram”, páginas são retiradas do ar, conversas não documentadas podem ser perdidas.

Possuindo a comunicação informal um público restrito, informações não recuperáveis nem armazenadas e redundância significativa, numa primeira análise a utilização da comunicação formal é a mais recomendada para o desenvolvimento da ciência. Porém, não se deve desprezar as vantagens da comunicação informal, em especial a atualidade da informação.

Os canais informais ganharam espaço nas últimas décadas graças às possibilidades dadas pelas TICs. A Web proporciona novas alternativas de divulgação e de discussão de resultados. A comunidade científica pode, ainda que informalmente, discutir, criticar, acrescentar novas ideias através dos comentários e assim contribuir para o resultado final. Obviamente, esses meios não substituem a avaliação formal por pares, que é indispensável para que exista credibilidade e confiabilidade entre a comunidade científica. Há também a preocupação com os

direitos autorais e o plágio, por isso nem sempre utilizar os canais informais poderá ser a escolha mais adequada.

A prática da comunicação eletrônica, por sua vez, tem aspectos positivos e negativos. Para Meadows (1999), com a diminuição das fronteiras entre a tradicional comunicação formal e a informal, entre as diferentes propriedades dos meios eletrônicos e impressos, torna-se mais difícil a avaliação da qualidade das informações. Por outro lado, o aspecto democrático da comunicação eletrônica possibilita atenuar diferenças entre os participantes do processo de produção científica, resultando no estímulo da colaboração e do trabalho multidisciplinar.

Ainda segundo Meadows (1999), está claro que nos encontramos nos primórdios de um período de transição, durante o qual o meio de comunicação dominante mudará da forma impressa para a forma eletrônica. Sua expectativa era de que a transição para o meio eletrônico seria mais rápida ou predominante no caso dos periódicos e, posteriormente, no caso dos livros. Para cada tipo específico de pesquisa ou área do conhecimento, o veículo de comunicação pode ser diferente. Na área das humanidades há preferência para a publicação em livro, já na área médica o periódico é o meio preferido entre os cientistas (MEADOWS, 1999). Um dos fatores que podem explicar essa preferência é a rapidez com que as novas descobertas são feitas em algumas áreas do conhecimento, tendo em vista que a divulgação dos resultados em um periódico é menos demorada se comparada a de um livro. Por outro lado, nas humanidades os resultados parciais muitas vezes não contribuem de forma significativa, e o grande interesse da comunidade científica é conhecer o trabalho completo.

Para cada estudo haverá a conveniência do uso da comunicação formal ou informal, sendo que um meio completa o outro, podendo coexistir em um trabalho sem que haja atrito entre eles. Os canais formais e informais da informação não se excluem, bem como os formatos impressos e eletrônicos. Os diferentes formatos de periódicos podem coexistir e auxiliar ou complementar um ao outro. A comunicação informal, em determinado momento, pode transformar-se em formal, em um processo contínuo, cíclico, com começo desconhecido e sem final previsto, assim como a ciência.

A ciência se renova e se reconstrói a todo momento, paradigmas são quebrados e novos estudos e grupos se formam. Para que isso ocorra, é necessário que seja documentando o que aconteceu até então. Quem decide qual o canal de

informação mais adequado ou formato de documento para divulgar sua pesquisa é o cientista, através da maneira mais conveniente para a sua área do conhecimento e para chegar ao objetivo proposto, qual seja, atingir uma determinada comunidade científica. Os processos de avaliação de periódicos, por exemplo, podem auxiliar nesse processo de escolha.

2.2 PERIÓDICO CIENTÍFICO

Periódicos ou revistas científicas são publicações seriadas, independentemente do suporte, nas quais vários autores, sob a coordenação de um ou mais editores, publicam os resultados de pesquisas (FACHIN; HILLESHEIM, 2006). Observa-se a grande procura dos cientistas em divulgar o resultado através desse veículo, em especial na área das ciências duras. De acordo com Bourdieu (1994), é o principal veículo de informação formal na comunidade acadêmica, aglutinando as funções de divulgação, legitimação e credibilidade das produções que visam à reprodução do campo científico.

Ziman (1979) diz que foi a partir de 1850 que as revistas científicas começaram a assumir a funcionalidade que possuem atualmente, ou seja, exercer a papel de veículos para manuscritos originais que denotam a noção de rede na estrutura cumulativa da ciência. Isso implica em um texto baseado em contribuições anteriores, das quais o novo artigo publicado se distingue por sua originalidade. O século XX marca o contínuo crescimento das revistas científicas quando elas passaram a ser publicadas por editoras comerciais e pelo Estado, não mais somente pelas universidades (STUMPF, 1994).

Para Stumpf (1996), o periódico atua como um filtro de seleção ao atribuir valor às pesquisas e a situar o grau de originalidade em relação ao conhecimento acumulado em determinada área da ciência. É o veículo de comunicação que apresenta forte componente de credibilidade, tendo em vista que o conhecimento científico gerado passou por um crivo, ou seja, foi avaliado por pareceristas. O processo de avaliação por pares no processo editorial pode ser feito às cegas (avaliação fechada) de duas maneiras: *single blind peer review*, modalidade na qual o autor desconhece a identidade do avaliador, porém este conhece a autoria do

artigo; ou *double blind peer review*, processo bidirecional, no qual autores e avaliadores ficam no anonimato. Existe também a modalidade de avaliação aberta, onde tanto o autor como o avaliador conhecem as suas identidades. Porém, para preservar a impessoalidade da ciência e constrangimentos devido a críticas recebidas por ambas as partes, o anonimato é encorajado a fim de garantir que seja isenta a análise do conteúdo intelectual do artigo (MADDEN, 2000). Mesmo que o anonimato possibilite pouco ou nenhum reconhecimento ao executor da tarefa, ainda assim o processo de avaliação mais utilizado e também mais indicado é o *double blind peer review* (ROVNER, 2006). O processo de avaliação por pares sugerido pelo software SEER/OJS, por exemplo, é este, havendo instruções da maneira como ambos os atores do processo de avaliação, autor e avaliador, podem preservar suas identidades.

Na literatura, o termo “periódico científico” aparentemente é o mais utilizado. Porém, a terminologia não é unânime entre as diferentes classes de pesquisadores e profissionais que utilizam as revistas no seu dia a dia. Para Stumpf (1998), o uso dos termos “periódicos científicos” ou “revistas científicas” é diferenciado pelo profissional que os utiliza: os bibliotecários preferem adotar como termo técnico “periódico científico”, e os pesquisadores, professores e estudantes utilizam “revista científica” e ou somente “revista”, por considerarem que o ambiente acadêmico já as qualifica como científicas. Meadows (1999) adota o termo *journal*, traduzido como revista em sua obra, para a forma abreviada de definir e se referir “a uma coletânea de artigos científicos escritos por diferentes autores. Conjuntos desses artigos são reunidos a intervalos, impressos, encadernados e distribuídos sob um título único” (MEADOWS, 1999, p. 7). O termo *periodical* (periódico) entrou em uso na segunda metade do século XVIII “e se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores” (MEADOWS, 1999, p.8). O autor ainda apresenta definições detalhadas do significado das palavras revista, periódico, magazine e publicação seriada: as definições para os termos são imbricados e podem trazer confusão, pois foram utilizadas no decorrer do avanço da ciência com o mesmo objetivo de definir publicação periódica. Neste trabalho, revista, periódico, revista científica e periódico científico serão os termos utilizados e considerados sinônimos.

As principais funções de uma revista científica são: servir como memória e arquivo da ciência ao registrarem as descobertas científicas de maneira constante;

comunicar e divulgar a ciência, tornando públicos os resultados; formalizar o conhecimento e servir de instrumento de reconhecimento e prestígio de pesquisadores, tendo em vista que os artigos são avaliados por pares da comunidade científica antes da publicação (STUMPF, 1994; BIOJONE, 2001).

Adami e Marchiori (2005, p. 77) listam as seguintes funções do periódico:

- a) registro do conhecimento, atuando como memória da ciência;
- b) disseminação e comunicação do conhecimento;
- c) salvaguardar a prioridade das descobertas;
- d) estabelecimento da propriedade intelectual;
- e) conferir prestígio e recompensar autores, editores e membros do conselho editorial;
- f) definição e legitimação de novas disciplinas e campos de estudo ao servir como prova definitiva de que um pesquisador realizou ou está realizando determinada atividade de pesquisa;
- g) fonte de informações para o início de novas pesquisas e trabalhos científicos;
- h) indicar a evolução de uma ciência;
- i) indicar o andamento das atividades científicas realizadas por pesquisadores e instituições;
- j) inserir-se como instrumento de manutenção do padrão de qualidade da ciência

Os periódicos podem ser classificados, quanto sua abrangência, como: internacionais, quando publicam resultados de interesse da comunidade científica internacional; nacionais, quando são disseminados resultados de interesse nacional e regional; e locais, quando divulgam resultados com o objetivo de assegurar a memória institucional de determinada instituição ou comunidade científica (BARBALHO, 2005). O Qualis da CAPES, que avalia os veículos utilizados pelos programas de pós-graduação, classifica as revistas como nacionais ou internacionais. Os periódicos internacionais estão nos estratos A1 e A2, os nacionais no intervalo de B1 a B5, e aqueles que recebem estrato C não são considerados como publicações científicas relevantes para a área. Essa classificação pode ser definida pelo idioma e pela circulação da publicação, sendo importante então a utilização do idioma inglês, salientando novamente que os critérios adotados mudam

de acordo com a área do conhecimento, podendo ser observado nos documentos de área.

Piternick (1989) diz que a preocupação com o futuro dos periódicos científicos não é recente. O autor aponta que na década de 1960 foram elaborados estudos objetivando a análise dos problemas pelos quais as revistas científicas estavam passando, dentre os quais:

- a) Phelps e Herlin (1960)³ apontam como problema as dificuldades em manter a publicação em dia, a restrição quanto ao tamanho da publicação, o aumento significativo da quantidade de novos títulos, o alto custo da assinatura tanto para particulares quanto para unidades de informação e sociedades, e o trabalho voluntário realizado pelos cientistas na produção do periódico que acabava por tornar-se inconstante. Os autores propõem como solução adotar a publicação em microforma e a utilizar sistema de separatas;
- b) os mesmos problemas apresentados no trabalho anterior foram abordados em pela National Academy of Engineering (1969)⁴;
- c) Lancaster e Brown (1969)⁵ publicam um estudo a pedido do American Geological Institute. No trabalho, propõem o uso de computadores para a automação do processo de edição, facilitando o acesso às fontes bases de dados referenciais e de texto completo, assim trazendo maior rapidez no processo de disseminação da informação;
- d) a American Council of Learned Societies em (1979)⁶ publica trabalho que corrobora os aspectos apresentados pelas contribuições anteriores.

Embora os trabalhos tenham sido publicados entre as décadas de 1960 e 1980, atualmente os problemas são similares. Entre eles a dificuldade de manter em dia a publicação. De acordo com King e Tenopir (1998), os atrasos são atribuídos à

³ PHELPS, Ralph H.; HERLIN, John P. **Alternatives to the scientific periodical**. New York: UNESCO, 1960.

⁴ NATIONAL ACADEMY OF ENGINEERING. **Scientific and technical communication: a pressing national problem and recommendations for its solution**. Washington: ERIC, 1969.

⁵ LANCASTER, Wilfrid; BROW, Anita. **Conceptual alternatives to the scientific journals**. Rockville: Westat Research, 1969.

⁶ AMERICAN COUNCIL OF LEARNED SOCIETIES. **Scholarly communication: the report of the national enquiry**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1979.

intervenção humana, como edição e revisão. Sendo essas etapas indispensáveis para a garantia de uma publicação de qualidade – em especial para a avaliação pelos pares –, uma das poucas soluções possíveis é agilizar o processo, mas nunca eliminar ou negligenciar essas importantes etapas para a publicação de uma revista, seja ela impressa ou eletrônica.

O surgimento de novos títulos de periódicos ocorreu devido à especialização da ciência, consequência da explosão bibliográfica que teve início na década de 1950. Meadows (1999) identifica um crescimento exponencial no fenômeno, caracterizando-o da seguinte maneira:

Sua característica, como no caso dos grãos de trigo, é que o desenvolvimento inicial é lento e modesto, mas os números em seguida disparam e logo se tornam muito grandes. Já vimos isso no crescimento do número de periódicos e livros. Até o século XX, esses números não eram particularmente alarmantes. Durante os últimos 50 anos isso mudou: os números se elevaram e os pesquisadores cada vez mais são afetados pela 'explosão da informação'. (MEADOWS, 1999, p. 19).

O aumento do número de títulos dificultou a manutenção das assinaturas nos centros de informação. A necessidade das bibliotecas em atender a demanda informacional crescente dos usuários ficou restrita a poucos títulos, os considerados essenciais à coleção. A limitação dos títulos na coleção das bibliotecas gerou uma crise que, apesar de anunciada desde a década de 1970, foi estabelecida na década seguinte. Mueller (2006) aponta esse fato como o gatilho da crise que atingiu diretamente as bibliotecas norte-americanas, impedidas de manter suas coleções devido aos preços crescentes das editoras. A autora salienta que, apesar dos países em desenvolvimento já vivenciarem a realidade da escassez de recursos em confronto com a necessidade informacional crescente, a crise somente chamou a atenção dos pesquisadores ao atingir as bibliotecas norte-americanas, consumidoras em grande escala do mercado editorial de revistas científicas.

A crise dos periódicos científicos, como foi chamada, impulsionou o desenvolvimento de alternativas para possibilitar o acesso à informação. O progresso das TICs beneficiou o desenvolvimento e a consolidação dos periódicos eletrônicos e, alguns anos mais tarde, estimulou o movimento de acesso aberto à informação científica.

No Brasil, o Portal de Periódicos da CAPES surgiu para sanar, mesmo que parcialmente, a falta de verbas para manter a assinatura impressa de títulos. Esse portal apresenta um mecanismo de busca a partir do qual é possível acessar a produção científica do Brasil e do mundo. É mantido pelo Ministério da Educação através do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos, que foi criado em 1995 e que tem como objetivo subsidiar as assinaturas de periódicos para as instituições de ensino superior brasileiras (BRASIL, 2006).

2.3 CARACTERÍSTICAS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: ESTRUTURA E PADRONIZAÇÃO

As revistas possuem características próprias que as diferenciam das demais formas de comunicação científica formal: (a) são publicados de maneira continuada, sem previsão de término; (b) as edições são numeradas normalmente por volume, número e ano ou estação e ano, entre outras formas de apresentação; (c) em cada edição há textos selecionados pelos editores conforme a temática do número, após passarem pelo processo editorial; (d) a periodicidade de cada título é diversa, podendo ser desde anual a mensal e mesmo semanal, dependendo da área do conhecimento e dos objetivos do periódico. Na verdade, a área do conhecimento é determinante nas características de uma revista. As Ciências Humanas, por exemplo, possuem periodicidade menor se comparadas às Ciências Médicas. O número de artigos e o número de páginas também diferem, entre outras características.

O programa Universal System for Information in Science and Technology (UNISIST) da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO⁷) teve sua origem na discussão do projeto de um sistema mundial de informação científica que ocorreu durante a 16ª Conferência Geral da UNESCO e a Assembleia Geral do International Council for Science (ICSU), em 1967. Entre as recomendações do programa estava o estabelecimento de um sistema internacional de registro padronizado das publicações periódicas com o objetivo de facilitar sua identificação. Foi verificada a viabilidade de um sistema de código numérico que as identificaria, não importando a área do conhecimento, o que auxiliaria o registro e a

⁷ GRUPO DE TRABAJO PARA LA SELECCIÓN DE REVISTAS CIENTÍFICAS LATINO-AMERICANAS, 1964, Rio Pedras, Puerto Rico. Montevideo: Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para la América Latina, 1964.

divulgação das publicações (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997). Foi essa a origem do *International Standard Serial Number*, o ISSN. O ISSN, Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é:

[...] o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da International Standards Organization ISO 3297. (IBICT, 2010b).

No Brasil, o IBICT é responsável pelas funções de centro nacional da Rede ISSN, através do Centro Brasileiro do ISSN (CBI), desde 1975. Através do uso do ISSN é possível facilitar o intercâmbio de informações entre diferentes organizações, bases de dados, bibliotecas, editoras, catálogos coletivos nacionais e regionais, entre outros. Pode ainda identificar títulos de publicações encerradas, em circulação ou futura, que pode ser escrita em qualquer idioma e distribuída em qualquer suporte físico (IBICT, 2010b).

Para as publicações eletrônicas, quando já existentes no formato impresso, é necessária a atribuição de um novo ISSN, o E-ISSN. Entretanto, o mesmo número de E-ISSN pode ser utilizado em diferentes formatos de disponibilização eletrônico da mesma publicação, como ASCII, PostScript, Hipertexto e PDF. A mesma situação ocorre quando há uma publicação com múltiplas formas físicas, como, por exemplo, uma publicação impressa com um CD-ROM incluído ou uma gravação de vídeo (SOUZA, 2002).

O Catálogo Coletivo Nacional (CCN) é um dos produtos e serviços oferecidos e coordenados pelo IBICT para periódicos científicos. É uma rede cooperativa que tem como objetivo reunir as informações sobre publicações existentes em diversas bibliotecas do país em um único catálogo nacional de acesso público. O CCN ainda possibilita: difusão, identificação e localização das publicações seriadas nacionais e estrangeiras; estabelecimento de políticas coordenadas de aquisição; padronização da entrada de títulos de periódicos segundo critérios internacionais; intercâmbio entre bibliotecas por meio do sistema de comutação bibliográfica (COMUT) (IBICT, 2010b).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui um conjunto de normas que podem auxiliar na elaboração dos artigos de periódico e na composição

do fascículo, quando impresso. Entre essas normas, podem ser citadas as mais utilizadas:

- a) NBR 5892/1989 – Norma para datar;
- b) NBR 6021/2003 – Publicação periódica impressa (apresentação);
- c) NBR 6022/2003 – Artigos em publicação periódica impressa;
- d) NBR 6023/2002 – Elaboração de referências;
- e) NBR 6024/2003 – Numeração progressiva;
- f) NBR 6028/2003 – Resumos;
- g) NBR 6032/1989 - Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadas;
- h) NBR 10520/2002 – Citações em documentos; e
- i) NBR 10525/1988 – Norma que trata sobre o ISSN.

Salienta-se que as normas de referência e citação, por exemplo, são amplamente utilizadas no Brasil, porém algumas áreas do conhecimento preferem adotar outros estilos consolidados internacionalmente. Por exemplo: nas Ciências da Saúde, as revistas de Medicina utilizam as normas de Vancouver em sua maioria, enquanto nas Ciências Humanas, a Psicologia pode publicar os artigos normatizando de acordo com a American Psychological Association (APA). Dificilmente será observada uma revista da área de Medicina utilizando normas nacionais de citação e referência, já que os pesquisadores da área estão habituados com o estilo consolidado nas publicações periódicas internacionais. Esse é um ponto importante para a revista adquirir maior aceitação e visibilidade na comunidade científica internacional. Também é importante apontar que os editores e comissões editoriais definem suas normas para publicação baseados nas normas nacionais e internacionais, de acordo com os objetivos e possibilidades da revista, como, por exemplo, abreviatura de títulos para poupar espaço nas publicações impressas.

A importância de manter uma publicação padronizada, com a apresentação dos artigos de forma estruturada, influencia na qualidade do periódico e na avaliação para indexação em bases de dados e outras fontes de informação. Os critérios de seleção das bases de dados geralmente incluem a apresentação dos artigos, a utilização de normas bibliográficas, possuir ISSN (e, quando for o caso, E-ISSN) para identificar e tornar a revista única, além de legenda bibliográfica com a referência do fascículo, entre outros itens de padronização.

Das revistas eletrônicas são avaliados, além desses itens, a navegabilidade do site e o sistema de busca de artigos. Além disso, a relação dos cientistas pertencentes à comissão editorial, as normas de submissão aos autores e demais políticas da publicação devem estar presentes em ambos os formatos do periódico científico. Também é possível afirmar que a utilização de softwares próprios para a editoração eletrônica de periódicos é mais um item que pontua positivamente na avaliação das propostas para indexação em fontes de informação especializadas.

A caracterização de uma revista ou de um conjunto delas possibilita a realização de diversos estudos, além da própria obtenção de características dos periódicos e da recuperação do histórico das publicações e das instituições publicadoras. É uma etapa observada nos estudos sobre visibilidade dos periódicos. Villamón *et al.* (2009) caracterizaram as revistas espanholas das Ciências do Esporte presentes na Latindex. As principais características destes periódicos foram revisadas, entre elas o conteúdo oferecido na Web. Outras características analisadas foram a antiguidade, a periodicidade, o editor e a visibilidade.

Para Villamón *et al.* (2009), o conceito de visibilidade é sinônimo de presença na Internet e de indexação em bases de dados (preferencialmente com abrangência internacional), sendo atributos que aumentam a disseminação da informação do conteúdo presente nos periódicos. A amostra contou com 19 títulos presentes na base, e considerou também a presença e evolução desses títulos na mesma desde 2004. São utilizados sete indicadores a partir dos critérios da fonte de informação Latindex para avaliar a qualidade editorial das publicações selecionadas. A caracterização permitiu visualizar a situação geral das revistas na Espanha, destacando-se as melhorias na normatização, indexação em bases de dados e adaptação ao meio digital desse grupo de periódicos. A pesquisa identificou também o formato disponibilizado pelas revistas (impresso e/ou eletrônico), acesso aberto, idade média, editoras, entre outras características.

Crespo e Caregnato (2004) analisaram as características de periódicos eletrônicos da área de Comunicação presentes no Portal Revcom. Foram selecionados três títulos com o intuito de não generalizar a análise, somente investigar as características dessas revistas. As características analisadas foram: agilidade na publicação, interação, diversidade de recursos/formatos, recuperação da informação, facilidade de acesso, dimensão e apresentação do documento. O estudo possibilitou abordar aspectos da caracterização de periódicos científicos

quanto às alterações proporcionadas pelos recursos oferecidos pelas TICs. Foi identificada nesse grupo de revistas a adoção parcial desses recursos.

2.4 PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO

Por periódico científico eletrônico entende-se aquele disponibilizado em formato digital, seja na Web ou em mídias que atendam às mesmas especificações do periódico científico tradicional. Neste trabalho serão tratadas as revistas científicas digitais na Web.

O processo editorial de um periódico eletrônico é similar ou idêntico ao dos periódicos impressos, contando com a presença de um editor, de um conselho editorial, da revisão por pares e dos mesmos critérios rigorosos para aceitação das submissões. O andamento do processo da publicação pode ser agilizado através da eliminação das etapas de impressão e distribuição, já que a avaliação por pares utiliza o mesmo período de tempo para sua concretização. Como já citado, os atrasos de tempo se devem, na maioria das vezes, à intervenção humana (KING; TENOPIR, 1998).

Antes dos periódicos eletrônicos tornarem-se populares e aceitos, fato que ocorreu progressivamente durante as duas últimas décadas e consolidou-se mais significativamente a partir dos anos 2000, os artigos circulavam entre um menor número de pesquisadores, através dos fascículos ou cópias pessoais. Com as facilidades do meio eletrônico, o leitor que tiver acesso pode realizar o download do artigo que deseja, não havendo mais barreiras geográficas nem tempo de espera para realizar empréstimo na biblioteca – como ocorria ao esperar um fascículo chegar do exterior ao Brasil, por exemplo. Além disso, o movimento de acesso aberto auxiliou a popularização das publicações eletrônicas: se por um lado o acesso eletrônico pôde minimizar parcialmente os custos das assinaturas para as bibliotecas e para o leitor final, o acesso aberto à informação democratizou a informação ao torná-la pública e gratuita, eliminando também as restrições à divulgação de resultados de pesquisas financiadas por órgãos públicos (BJÖRK *et al.*, 2010).

O processo evolutivo das revistas eletrônicas se deu em seis estágios, de acordo com Lancaster (1995). O primeiro estágio é caracterizado apenas pela produção de uma publicação impressa; no segundo adiciona-se a distribuição do mesmo título impresso no formato eletrônico; no terceiro estágio surgem novas publicações que são criadas e distribuídas exclusivamente no meio digital, mas mantém as características da revista tradicional. No quarto e quinto estágios ocorre maior desenvolvimento da publicação eletrônica: são incorporados recursos pertinentes ao meio eletrônico (links entre autores e leitores, interação do usuário com o conteúdo, utilização de recursos multimídia). Ao chegar no sexto e último estágio, haverá integração dos recursos de interação/colaboração com os recursos multimídia.

Os primeiros periódicos eletrônicos tiveram origem nas *newsletters* e nas redes de conferência eletrônica há mais de 30 anos, sendo a sua primeira concepção datada nos anos 70, por Sondak e Schwartz⁸, que tinham como proposta o fornecimento de arquivos passíveis de leitura por computadores para as bibliotecas e por microfichas para assinantes individuais, ou seja, um periódico sem papel (LANCASTER, 1995). Roistacher⁹ cria o termo “periódico virtual” em 1978, e propõe uma rede de computadores que combina o sistema tradicional de revisão com a rapidez da disseminação eletrônica (WELLER, 2000).

A editoração eletrônica e os projetos de revistas eletrônicas, na década de 1970, além do avanço das redes de telecomunicações e do maior uso dos computadores pessoais, favoreceram a criação dos bancos de dados, de acordo com Biojone (2001). A autora aponta um dos primeiros projetos de periódico disponibilizado de forma eletrônica, sob a responsabilidade do Editorial Processing Center/Birmingham and Loughborough Network Development Project (EPC/BLEND). A EPC/BLEND ficou conhecida como centro de processamento editorial e, na época, o estudo das possibilidades e dos efeitos da automatização no processo de uma revista científica era o objetivo do centro (BIOJONE, 2001).

O Electronic Information Exchange System foi o primeiro projeto de periódico eletrônico. Era financiado pela National Science Foundation e desenvolvido pelo New Jersey Institute of Technology. Incluía uma *newsletter* informal, conferência

⁸ SONDAK, N. E.; SCHWARTZ, R. J. The paperless journal. **Chemical Engineering Progress**, New York, v. 69, n. 1, p. 82-83, 1973.

⁹ ROISTACHER, R. C. The virtual journal. **Computer Networks**, v. 2, n. 1, p. 18-24, 1978.

eletrônica e boletim editado por especialistas, tendo ocorrido entre os anos de 1978 e 1980. A British Library e a Loughborough University estabeleceram um periódico on-line experimental na área de computação, o *Computer Human Factor*, com duração de 1980 a 1984 (LANCASTER, 1995). Entre 1984 e 1987, o *Journalrevue* foi desenvolvido na França e patrocinado pela Direction des Bibliothèques, des Musées et de l'Information Scientifique e Technique (LE COADIC, 2004).

A descontinuidade desses três periódicos após o período de projeto ocorreu em decorrência de três grandes problemas, de acordo com Lancaster (1995). O primeiro foi a existência de poucos membros da comunidade alvo – os autores e leitores em potencial – que possuísem acesso aos equipamentos necessários para acessar as publicações. O segundo problema esteve relacionado às barreiras tecnológicas da época, quando as limitações das telecomunicações eram maiores e existia lentidão do tempo de resposta, qualidade visual baixa e interfaces pouco amigáveis. O terceiro motivo que levou a descontinuidades dos projetos foi o fato dos autores em potencial não perceberem quaisquer vantagens ao publicar em meio eletrônico: para eles, o reconhecimento, a preservação dos direitos autorais, a promoção, o aumento de salário e a garantia de maior audiência não seriam possíveis ao publicar em um meio não consolidado, como ocorria nas décadas de 1970 e 1980. As barreiras tecnológicas tornavam essas publicações caras, de uso complicado, inacessíveis e marginais, além de não possuírem a qualidade gráfica dos impressos (CUNHA, 1997). Até então, o formato eletrônico poucas vantagens tinha a oferecer ao usuário.

O desenvolvimento do periódico eletrônico ocorre, de fato, no final dos anos 80 e início dos 90, juntamente com o desenvolvimento das tecnologias, melhorias de software e hardware e a facilidade de acesso a equipamentos, em especial pela diminuição dos custos. Barnes (1997) verifica as várias etapas que ocorreram até o surgimento da Web. Segundo ele, os primeiros sistemas apareceram em CD-ROM e várias editoras utilizaram essa tecnologia para distribuir as revistas. Os títulos utilizavam o suporte para armazenar versões digitalizadas das publicações impressas e apresentavam links entre a descrição bibliográfica e os resumos dos artigos e a imagem do texto. A vantagem da tecnologia foi que as editoras e as bibliotecas puderam ter uma primeira experiência com o meio eletrônico, o que facilitaria a transição para o sistema de acesso on-line. A principal desvantagem era a grande variedade de programas de computador necessários para o acesso, além

do tempo de recebimento do CD-ROM ser tão demorado quanto o da entrega das revistas impressas.

Uma alternativa para as editoras que não disponibilizavam as suas publicações em CD-ROM foi o armazenamento local. Essas editoras eram as responsáveis pelo armazenamento de grandes quantidades de dados, além do desenvolvimento de interfaces e da integração de diversos títulos em uma plataforma única de acesso. O modelo oferecia vantagens econômicas, que eram proporcionadas pela divisão dos custos entre várias instituições, mas a desvantagem do formato era a redundância de cada biblioteca necessitar desenvolver sua própria estrutura de armazenamento e interface de acesso.

Os periódicos eletrônicos on-line da época pré-Web utilizavam redes proprietárias, serviços de acesso discados e canais de acessos que eram recursos possíveis graças às tecnologias da Internet então disponíveis. Eliminavam o tempo de envio do CD-ROM, apesar de sofrer com uma infraestrutura que apresentava problemas pela limitação das telecomunicações, interface proprietária, pouca disponibilização de conteúdos, entre outros. Os assinantes individuais aceitaram melhor o formato por possuírem número reduzido de títulos se comparados aos usuários de bibliotecas, que desejavam pesquisar em vários títulos.

O desenvolvimento rápido da Internet e dos seus serviços desde 1994 modificou a forma de acessar a informação, o que ocasionou um período de transição na comunicação científica: o sistema tradicional, bastante rígido, passou para um sistema de publicação eletrônico mais aberto e direto, de acordo com Mueller (2002). Todavia, na realidade das revistas é possível observar que as mudanças proporcionadas pela versão eletrônica são mais ligadas ao formato de disponibilização do que ao processo editorial: este, por sua vez, é muito similar, senão idêntico, nas revistas impressas e nas eletrônicas. Lancaster (1995) já afirmava essa realidade ao dizer que os periódicos eletrônicos estão servindo apenas para a distribuição do material gráfico, sem acrescentar qualquer tipo de característica específica de publicação eletrônica.

A discussão sobre as reais possibilidades e potenciais de uma revista eletrônica estão presentes na literatura nas últimas décadas. Dias (2002) questiona o formato digital: seriam mesmo as revistas eletrônicas uma nova forma de disponibilização e formato ou apenas uma versão do documento impresso? Ao que tudo indica, podem ser chamadas de revistas híbridas, que são aquelas em que há

coexistência de dois formatos, impresso e eletrônico, de acordo com Kling, Spector e McKim (2002). A pouca interatividade e utilização dos recursos multimídias são algumas características limitadoras das publicações eletrônicas que coexistem com as impressas, pois conservam os mesmos limites do formato papel (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA, CAREGNATO, 2005). É conveniente observar quais os recursos multimídia são mais apropriados ou interessantes para cada revista. Em um periódico de uma determinada área do conhecimento, apenas a ativação de links seria um recurso positivo para a recuperação da informação; em outras áreas, vídeos, músicas, fotos em alta resolução e demais recursos multimídia acrescentarão valor inestimável ao artigo.

As publicações eletrônicas são importantes para o desenvolvimento da ciência e estão consolidadas como meio de publicação de resultados de pesquisas. Os periódicos eletrônicos são cada vez mais utilizados e respeitados pelos pesquisadores, embora inicialmente fossem apenas uma alternativa aos periódicos impressos. Os benefícios desse tipo de publicação são, entre outros, os recursos que muitos sites e portais de periódicos oferecem na busca e recuperação da informação, o formato e as facilidades para leitura, o download, o armazenamento e a impressão do arquivo.

O acesso eletrônico às publicações aumenta o número de leitores e a rapidez no fornecimento da informação. No entanto, armazenar arquivos em meio eletrônico implica em custos com recursos materiais e humanos: equipamentos (computadores, scanner, mobiliário), equipe editorial, treinamentos, manutenção da página e servidores que armazenam os arquivos referentes à publicação. Os custos diminuem para aquelas revistas que não fornecem mais o formato impresso, todavia há autores e leitores que preferem ler os fascículos em papel. Certamente há desvantagens e resistência por uma pequena parte da comunidade científica, todavia preferiu-se apresentar preferencialmente as vantagens e benefícios, pois se observa, hoje, a predominância do formato eletrônico para publicação de periódicos científicos brasileiros.

Atualmente, uma característica que amplia a procura dos autores na publicação em periódico eletrônico é a presença do Digital Object Identifier (DOI). O DOI é um sistema de identificação alfa-numérico persistente de conteúdo de objetos acadêmicos no ambiente digital aos quais são atribuídos direitos de propriedade intelectual. Pode ser atribuído a uma série de documentos: periódicos, livros, anais

de eventos, bases de dados, normas técnicas, entre outros documentos em qualquer formato de texto, vídeo, áudio, imagem ou software (International DOI Foundation, 2006). Dos periódicos presentes no PPCU, somente aqueles presentes na SciELO possuem o DOI. A obtenção desse número identificador proporciona às revistas um aumento da credibilidade, tendo em vista que a informação estará presente, não existindo mais os problemas relacionados aos links quebrados, endereços inexistentes, entre outros. O periódico que possui DOI ainda facilita o preenchimento da produção intelectual do pesquisador no Currículo Lattes e é um complemento que enriquece as referências bibliográficas de um trabalho acadêmico.

2.5 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS

Ao se discutir a visibilidade das revistas, é necessário que sejam abordados os aspectos que fazem parte dos processos de avaliação. Uma revista bem classificada pelas agências responsáveis pela avaliação receberá reconhecimento pela comunidade científica, atraindo maior número de leitores e autores. Do mesmo modo, uma revista bem vista pela comunidade científica a que pertence tende a ser melhor avaliada. Os primeiros registros na literatura latino-americana sobre estudos de avaliação de periódicos surgiram em 1964, a partir dos resultados de estudos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para a seleção de relevância de revistas latinas (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998; BARBALHO, 2005).

Em diversos trabalhos, os critérios de avaliação estão baseados especialmente naqueles presentes no artigo de Krzyzanowski e Ferreira (1998). Os itens avaliados nesse modelo são: apresentação física, duração, regularidade, periodicidade, colaboradores de outras instituições, nível de especialização e indexação. Diversos trabalhos avaliam revistas de uma determinada área do conhecimento, isso porque os autores entendem que essas revistas não estão contempladas nas avaliações regulares, ou porque desejam dar uma nova perspectiva ou reflexão sobre as publicações periódicas daquela área, ou ainda porque pretendem discutir e propor uma nova metodologia de avaliação, entre outros objetivos. Sobre a importância da avaliação formal de periódicos, Barbalho (2005) afirma que:

De modo amplo, a avaliação de um periódico científico tem a função de contribuir para o atendimento qualitativo das demandas por informações oriundas da comunidade científica, além de interferir em medidas pragmáticas, como o estabelecimento de uma política de aplicação de recursos por parte de agências de fomento. (BARBALHO, 2005, p.138).

Os atores envolvidos no processo de avaliação de periódicos são as agências de fomento, sistema nacional de programas de Pós-Graduação, órgãos indexadores nacionais e internacionais e os portais de periódicos (BARBALHO, 2005). Entre estes, o sistema Qualis da CAPES é, atualmente, o que mais incita discussões devido à importância do periódico estar bem avaliado nessa classificação, certificando sua qualidade para a inserção em bases de dados nacionais e internacionais, além de atrair maior número de autores e avaliadores.

O Qualis Periódicos é o método utilizado pela CAPES para estratificar a qualidade da produção intelectual dos programas de Pós-Graduação. Essa estratificação é realizada de forma indireta ao aferir qualidade às publicações através da análise da qualidade dos veículos, ou seja, dos periódicos científicos. A atribuição dos estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) é dada conforme a análise de vários critérios presentes na documentação de cada área do conhecimento, estando disponíveis no site os últimos três triênios (2001 a 2003; 2004 a 2006; e 2007 a 2009)¹⁰. O mesmo periódico pode ser classificado em mais de uma área do conhecimento e receber diferentes avaliações, possibilitando assim expressar o valor da pertinência do conteúdo veiculado (CAPES, 2010).

O método de avaliação da CAPES é criticado por ser considerado subjetivo em diversos aspectos, situação comum dos processos avaliativos. Bonini (2004) aborda uma série de problemas nas publicações nacionais, como a falta de profissionalização das editorias, irregularidades na periodicidade, pouca qualidade dos artigos e a não penetração do idioma português em âmbito internacional. Com isso, discute a avaliação dos periódicos da área de Letras e Linguística, considerando-a improdutiva. O autor, em vários momentos do texto, demonstra a preocupação a que não ocorra a degradação das características qualificadoras dos periódicos no Brasil, destacando a importância das publicações desenvolverem-se com qualidade. Por fim, propõe um novo método para a área, tendo em vista que o Qualis não considerava os itens de

¹⁰ Documentos da área: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaCriterio2008.faces>

qualidade e muitas revistas tecnicamente deficientes recebiam o conceito máximo. É importante salientar que a análise de Bonini (2004) ocorreu quando o método de avaliação anterior vigorava, portanto, podem não retratar a realidade atual dos periódicos da área.

Rocha e Silva (2009) critica o Qualis 2008-2010, comparando-o a uma tragédia, tendo em vista que os critérios lhe parecem demasiadamente altos quando comparam publicações nacionais com as internacionais. Dupont e Dias (2008) discutem o método de avaliação e a renovação do Qualis na área de Química. Para eles, o Qualis deveria possuir uma linguagem comum, permitindo que qualquer pessoa, independente da área do conhecimento, entendesse a avaliação. Sugerem que critérios básicos sejam empregados a todas as áreas: (a) consideração de todos os veículos disponíveis, não somente daqueles em que a área publica de maneira eventual; (b) veículos não caracterizados como publicação científica (sem arbitragem por pares, não presente em bases de dados, sem corpo editorial) sendo classificados como impróprios em todas as áreas. O segundo critério remete à crítica de Bonini (2004), que percebeu na época diversos periódicos sem qualidade recebendo valores altos na avaliação. Apesar da importância de considerar a qualidade dos periódicos ao atribuir um estrato, é complexo determinar critérios únicos para todas as áreas do conhecimento, tendo em vista que não somente as grandes áreas, mas as subáreas possuem características distintas no processo de comunicação científica.

No texto mais recente de Rocha e Silva (2010), além das críticas, são apresentadas propostas para o próximo triênio (2010 a 2013). Nele o autor traz à tona discussões sobre o Qualis 2008-2010 que deveriam ser consideradas no próximo triênio, como o uso do fator de impacto do ISI como único critério para a avaliação da produção científica, a utilização de outras métricas e a possível baixa classificação de centenas de periódicos nacionais. Para o autor, a CAPES deve considerar para o próximo triênio os “três erres”, sendo estes: (a) remoção de periódicos de revisão; (b) reconhecimento de outras métricas como o SCOPUS e a SciELO; e (c) reavaliação de todos os periódicos brasileiros, exceto os que possuem estrato C, ou seja, os que não estão indexados em bases de dados. Novamente pode-se afirmar que as sugestões não são aplicáveis a todas as áreas do conhecimento.

Mattos e Fraga (2010) avaliaram as revistas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo classificados no Qualis entre 2007 e 2008. A pesquisa das autoras permitiu verificar aumento em 212% de novos títulos classificados, títulos em

comum em dois anos e a mobilidade no estrato de qualificação, com 75% de aumento dos estratos. Desses títulos, 54% estão no Portal de Periódicos da CAPES. Tanto as críticas como as sugestões evidenciam a preocupação da comunidade científica em melhorar e reconhecer a qualidade dos periódicos nacionais. Os textos de editoriais e artigos que avaliam uma determinada área são importantes para analisar o impacto do sistema anterior (ou triênio) e adequá-lo ao momento atual da produção científica brasileira.

No site do Qualis, da CAPES, são disponibilizados os documentos de área, estando divididos em 48 áreas do conhecimento. O Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) e a Diretoria de Aprovação são responsáveis pela aprovação dos documentos trienais. Para otimizar a análise do conjunto de documentos, optou-se por agrupá-los de acordo com a tabela do CNPq das áreas do conhecimento, ficando dispostas de acordo com o Quadro 1.

Os documentos de área possuem a seguinte estrutura: (a) identificação: grupo de informações gerais, com a identificação do coordenador e coordenador-adjunto de área, a modalidade, considerações sobre o estágio atual da área e considerações sobre a ficha de avaliação para o triênio em vigência; (b) considerações sobre o Qualis Periódicos, roteiro para a classificação de livros e critérios que a área utiliza para a estratificação; (c) ficha de avaliação do triênio, com os quesitos e peso das características dos programas de Pós-Graduação, além de considerações sobre a inserção internacional (notas 6 e 7).

Cada documento é único. Mesmo sendo da mesma grande área do conhecimento, a descrição de cada item da estrutura do documento pode ser mais ou menos detalhada, com maiores explicações para cada estrato ou descrita de maneira simples. Avaliando o item que dispõe sobre o Qualis Periódicos, é possível observar os pontos em comum entre as áreas e os critérios mais utilizados.

Ciências Agrárias	Ciências Agrárias I
	Ciência de Alimentos
	Medicina veterinária
	Zootecnia / recursos pesqueiros
Ciências Biológicas	Biotecnologia
	Ciências Biológicas I
	Ciências Biológicas II
	Ciências Biológicas III
	Ecologia e Meio Ambiente
Ciências da Saúde	Educação Física
	Enfermagem
	Farmácia
	Medicina I
	Medicina II
	Medicina III
	Odontologia
	Saúde coletiva
Ciências Exatas e da Terra	Astronomia / Física
	Ciência da Computação
	Física
	Ensino de Ciências e Matemática
	Geociências
	Geografia
	Matemática / Probabilidade e Estatística
	Química
Ciências Humanas	Antropologia / Arqueologia
	Ciência Política e Relações Internacionais
	Educação
	Filosofia / Teologia: subcomissão Filosofia
	Filosofia / Teologia: subcomissão Teologia
	História
	Psicologia
	Sociologia
Ciências Sociais Aplicadas	Administração, Ciências Contábeis e Turismo
	Arquitetura e Urbanismo
	Ciências Sociais Aplicadas I
	Direito
	Economia
	Planejamento Urbano e Regional / Demografia
	Serviço social
Engenharias	Engenharias I
	Engenharias II
	Engenharias III
	Engenharias IV
Linguística, Letras e Artes	Artes / Música
	Letras / Linguística
Outras	Interdisciplinar
	Materiais

Quadro 1 – Documento de áreas do QUALIS

Nas Ciências Agrárias, o uso do Journal Citation Reports (JCR) e do fator de impacto é presente em todas as subáreas. Indicam-se bases de dados específicas para cada área, internacionais e nacionais (SCIELO). Nas Ciências Biológicas, também é predominantemente utilizado o JCR. Nas Ciências da Saúde predomina o

fator de impacto medido pelo JCR. Além disso, o índice H (Scopus) também é utilizado. A indexação em fontes específicas da área, MedLine, por exemplo, é um fator importante para as Medicinas e Saúde Coletiva, sendo que a circulação e o impacto são os princípios gerais. Nas Ciências Exatas e da Terra, a subárea da Ciência da Computação dá ênfase e reconhecimento para artigos publicados em eventos. Nessa área, as fontes de informação mais relevantes são o ISI, Scopus, mediana dos três índices de impacto (JCR, índice H do Scopus e índice H do Google Acadêmico) ACM, IEEE, SpringerLink, InterScience; índices (fatores de impacto como, por exemplo, JCR e índice H). Nas demais áreas, o fator de impacto predomina e na Química é a única métrica utilizada.

Nas Ciências Humanas, os documentos enfatizam a importância da exogenia dos autores dos artigos e não utilizam fator de impacto. A área recomenda a inserção numérica em fontes nacionais e internacionais: se a revista apresenta, por exemplo, presença em três fontes das que estão na documentação, recebe um estrato, em quatro fontes de informação, outro estrato. Em diversas áreas, o documento prioriza a explicação e os métodos utilizados para minimizar as discrepâncias entre as disciplinas. As Ciências Sociais Aplicadas também utilizam o JCR (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), e a Economia ainda utiliza o ranking de Barrett, Olin e Bailey, porém não sendo o principal critério. A avaliação é feita de maneira qualitativa e quantitativa e considera as avaliações anteriores. As discrepâncias entre as subáreas são relatadas. Há indicação de determinadas fontes de informação e também quantidade delas e de artigos com autores com diversidade institucional, ou seja, exogenia. Há avaliação de porcentagem de autores-doutores. Presença em fontes de informação do tipo ISI, SCOPUS ou SCIELO possibilitam estratos mais altos. Fontes do tipo Latindex pontuam também, embora não de maneira tão significativa.

Nas Engenharias, o JCR é utilizado largamente para atribuir a estratificação. Para as revistas não presentes no ISI, considera-se a circulação internacional. Scopus e SciELO também são indicadas como as principais fontes de informação para pontuar. Além disso, a Engenharia IV leva em consideração base de dados como: INDEX-PSI, BIOSIS, CAB, ECONLIT, FSTA, GEOREF, MATHSCI, MLA, PHILOSOPHER, PSYCINFO, SPORT DISCUS, Pubmed, LILACS, Medline, AGRIS, IEEEExplore e INSPEC.

Na área de Linguística, Letras e Artes é salientado que a sua avaliação é qualitativa, não possuindo tradição na utilização de bases de dados bibliográficas ou fator de impacto. O número de artigos por edição e a exogenia são fatores importantes, além da circulação eletrônica e impressa, com aquisições realizadas em especial por permuta.

A última grande área, a Interdisciplinar, possui apenas duas subáreas. A documentação da área de materiais é baseada no Engenharias II, ou seja, utiliza como métrica o JCR. A área interdisciplinar também considera o JCR e a presença nas fontes de informação BIOSIS, CAB, ECONLIT, FSTA, GEOREF, INDEX-PSI, LILACS, MATHSCI, MEDLINE, MLA, PHILOSOPHER, PSYCINFO, PUBMED e SPORT DISCUS. A presença no Portal da CAPES pontua positivamente.

A bibliometria pode ser considerada uma importante ferramenta para a avaliação de periódicos, em especial para a análise de citações. Porém, não é um método aceito com unanimidade pela ciência, tendo em vista algumas desvantagens, destacando-se a impossibilidade de análise de citações de revistas não indexadas em determinadas fontes de informação. Ainda assim, a bibliometria é uma ferramenta indispensável para o conhecimento de determinadas comunidades científicas ao identificar comportamentos e a qualidade de publicações científicas.

Para Biojone (2001, p. 29),

O uso de dados bibliométricos para auxiliar na avaliação da produção científica fez aumentar a necessidade de elaborar bases de dados nacionais, regionais ou temáticas, que indexem os periódicos relevantes de uma área específica, e que possam fornecer dados claros para a elaboração de fatores de impacto mais realistas, por trabalharem com um grupo representativo de uma determinada área de pesquisa.

Diversos estudos construíram indicadores sobre a produtividade dos periódicos brasileiros. Esses estudos avaliaram determinados títulos e verificaram os indicadores bibliométricos de autoria, apontando a tendência dos artigos publicados em diversas áreas do conhecimento. A pesquisa pode ocorrer em um título único ou em um grupo de periódicos, de acordo com Urbizagástegui Alvarado (2006).

Eugene Garfield publicou em 1955 um modelo de classificação baseado não mais nos assuntos, mas sim na contagem de citações. Em 1972, onze anos após a publicação da primeira edição do Science Citation Index (SCI), Garfield apresentou

como esta poderia ser utilizada ao avaliar as coleções de revistas com base na frequência de citação (DAVIS, 2009). Na atualidade, a SCI, após sua venda, tornou-se a base de dados Thomson Scientific. Thelwall (2008) cita outras importantes fontes de informação, como o Google Acadêmico (GA) e o Scopus, da Elsevier, apontando-os como concorrentes do ISI. O autor também fala sobre a evolução dessa ferramenta, em especial com as novas tecnologias. O GA foi apontado por Jacso (2005) como uma das maiores bases de dados multidisciplinares, junto com o Scopus e Web of Science.

O GA, que foi criado em 2004, possui versão em língua portuguesa do Brasil desde 2006. A proposta da ferramenta é fornecer uma fonte de pesquisa simples e abrangente para recuperar a literatura científica. É possível localizar diversos tipos de documentos, entre teses, dissertações, artigos, entre outros (GOOGLE ACADEMICO, 2010), sendo a indexação de citações um dos recursos oferecidos pelo GA. Diversos estudos estão sendo realizados visando esclarecer o potencial e a confiabilidade da ferramenta como instrumento de recuperação da informação (MUGNAINI; STREHL, 2008).

Para Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165), os fatores que prejudicam a qualidade das revistas brasileiras são: (a) irregularidades na publicação e distribuição das revistas; (b) falta de um corpo editorial e avaliadores que atribuam autoridade à publicação; (c) falta de normalização dos artigos científicos e dos periódicos como um todo; (d) pouca penetração da língua portuguesa no exterior; e (e) pouca originalidade e ineditismo nos artigos publicados. O artigo, de 1998, apresentava a realidade da época. O que pode ser observado atualmente é a tentativa das publicações brasileiras em eliminar ou pelo menos minimizar a presença desses fatores nas publicações. As revistas almejam alcançar altos níveis de qualidade e, ao alcançarem o desejável para ser uma publicação bem qualificada, procuram manter os padrões que conseguiram estabelecer.

Periódicos bem avaliados recebem visibilidade devido à credibilidade que a publicação ganha diante da comunidade científica. Os autores mais renomados passam a enviar os resultados das suas pesquisas para esses veículos, na forma de artigos, que são antes avaliados por um comitê de pareceristas que asseguram que a publicação do artigo contribuirá para o avanço da ciência. Possivelmente o artigo será citado em estudos similares, e o número de acessos contribuirá para aumentar

a visibilidade, pois um artigo muito acessado pode ser considerado um documento relevante de alguma forma para a ciência.

2.6 VISIBILIDADE E BUSCABILIDADE

A produção científica precisa ser divulgada e, conseqüentemente, ter visibilidade dentro de uma comunidade acadêmica. Ocasionalmente, a repercussão ocorre não somente entre os cientistas, mas na sociedade de uma maneira geral. Em especial nas áreas das Ciências da Saúde, as descobertas interessam a muitas pessoas: o anúncio de um novo medicamento ou a cura para uma doença resultam de muitos anos de pesquisa e a descoberta é esperada com expectativa por vários interessados, como os cientistas, médicos, pacientes e familiares. Com igual importância, porém com menor expectativa de outros atores além da comunidade científica específica, os estudos em todas as áreas do conhecimento também precisam de divulgação e visibilidade.

Assim como outros temas e termos, o conceito de visibilidade parece não estar claro na literatura acadêmica, embora seja atualmente muito mencionado. Artigos que falam em visibilidade frequentemente não a definem e, por vezes, somente a citam no título ou resumo, sem abordar a questão do que é ser visível. A discussão, portanto, realiza-se baseada em pressupostos obscuros ou em conceitos de diferentes autores e complementa-se com a abordagem dos itens ou critérios que promovem a visibilidade.

Packer e Meneghini (2006, p. 237) definem visibilidade como a “[...] capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui de, por um lado, influenciar seu público-alvo e, por outro, ser acessada em resposta a uma demanda de informação”. Para ser visível, o periódico eletrônico precisa atingir membros de uma comunidade, que buscam sanar suas demandas e necessidades informacionais. Nesse caso, a visibilidade de uma publicação científica indica o seu reconhecimento. Publicar é uma etapa indispensável para o desenvolvimento da ciência, e, como afirma Meadows (1999), realizar pesquisas e publicá-las são atividades inseparáveis. Todavia, não deve ser considerada como o final do processo. Para completar o ciclo da informação, o produto precisa ser lido e citado,

gerando novos documentos, novas publicações. A escolha do veículo adequado é indispensável para que essa comunicação seja recebida por quem se interessa por ela.

Para Zimba e Mueller (2004), visibilidade científica “é o grau de exposição e evidência de um pesquisador frente à comunidade científica”, sendo que trabalhos e ideias de um pesquisador que sejam facilmente acessíveis podem ser considerados como tendo uma posição de visibilidade alta. A definição desses autores é voltada para a visibilidade do autor e não leva em consideração o reconhecimento ou qualidade do seu trabalho, já que a exposição pode ser negativa.

A visão de Bordieu (1994) também é voltada para os pesquisadores. Ele afirma que a visibilidade:

[...] exprime bem o valor diferencial, distintivo, dessa espécie particular de capital social: acumular capital é fazer um “nome”, um nome próprio, um nome conhecido e reconhecido, marca que distingue imediatamente seu portador, arrancando-o como forma visível do indiferenciado, despercebido, obscuro, no qual se perde o homem comum. (BORDIEU, 1994, p. 132).

Com Bourdieu (1994) visibilidade é interpretada como um tipo de capital social, ou seja, como o reconhecimento, não somente como acessibilidade, embora seja decorrente da outra. Assim, é possível afirmar que o ator que publica busca reconhecimento; este é recebido ao ter aceitação pelos pares, ato que consolida a competência e a originalidade da obra submetida. Para terem a aceitação pelos pares, no entanto, a obra precisa circular, receber exposição dentro da comunidade.

O periódico científico é o principal meio de divulgação dos resultados de uma pesquisa original, e é ela que confere visibilidade a um pesquisador ou a um conjunto de pesquisas.

A visibilidade da produção científica de um país, de uma universidade, de uma área temática, de um grupo de pesquisa e de um pesquisador individual está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos onde são publicados os resultados de suas pesquisas. Quanto mais visíveis forem os periódicos, mais viável será a produção científica neles publicada. (PACKER; MENEGHINI, 2006, p. 237)

Packer e Meneghini (2006) ainda afirmam que a visibilidade do periódico ocorre quando este é referência de qualidade e credibilidade e está indexado em índices reconhecidos nacional e internacionalmente. Essas são vertentes

diretamente ligadas: uma revista que possui reconhecimento pela sua comunidade científica será aceita para ser representada nesses índices. Os autores afirmam que visibilidade, qualidade e credibilidade são características essenciais para os periódicos que querem ser referência. Para os autores, o conceito de visibilidade de periódicos está ligado à qualidade, embora em um momento pareça que visibilidade e qualidades são sinônimos e noutro que a qualidade é uma característica da visibilidade. Dessa forma, as medidas que qualificam uma revista são essenciais quando é discutida a visibilidade da publicação.

Não é desejável que a visibilidade de uma revista se dê apenas no âmbito local ou nacional. O ideal é que a publicação seja visível internacionalmente, repercutindo entre diferentes comunidades científicas, com diferentes paradigmas. A visibilidade internacional das revistas é um importante indicador, apontando também que há desenvolvimento e reconhecimento internacional da ciência de um determinado país (WHITNEY, 1993). Por esse motivo, existe uma forte motivação entre os pesquisadores e as instituições de ensino para a publicação em periódicos internacionais ou nacionais indexados em bases de dados bibliográficas de grande alcance. Junto com essa motivação, os editores de revistas percebem cada vez mais a importância da revista estar indexada nas bases de dados bibliográficas importantes para a área do conhecimento e com âmbito internacional. Assim, Hidalgo, Toledo e Bruna (2008) afirmam que um dos principais objetivos dos editores de periódicos científicos, além de ampliar a visibilidade da publicação, é mantê-la. A visibilidade de uma revista é diretamente proporcional ao impacto na comunidade científica, segundo eles, corroborando o que dizem Packer e Meneghini (2006).

O idioma da publicação influencia na visibilidade internacional do autor e do periódico. Até a Segunda Guerra Mundial, os idiomas alemão, inglês e francês poderiam ser considerados como os idiomas da ciência. As edições que não publicavam nesses três idiomas tinham sua visibilidade comprometida, pois eram ignoradas. Com a derrota da Alemanha e a redução da importância da França após a Segunda Guerra, o inglês consolidou-se então como o idioma da ciência. As revistas francesas e alemãs adotaram compulsoriamente a língua inglesa nas suas publicações para não sofrer rebaixamento do seu reconhecimento internacional (GUÉNDON, 2010).

Os principais serviços de indexação e resumo estão na língua inglesa e diversas áreas do conhecimento publicam e consomem informação no idioma. Vasconcelos, Sorenson e Leta (2007) afirmam que o inglês é a língua da ciência. Os autores apontam as dificuldades apresentadas por pesquisadores brasileiros em produzir textos em inglês. O estudo contribui ao indicar que as taxas de publicação em revistas internacionais são mais elevadas para os autores com bom domínio de inglês, especialmente na escrita do idioma. Além do conhecimento da língua, uma das dificuldades existentes em publicar em um idioma diferente do de origem do autor são os termos técnicos de cada área do conhecimento. Portanto, não basta ter conhecimento da língua sem ter habilidades com a terminologia da área em que se pretende publicar, não sendo viável apenas traduzir um texto do português para o inglês: o resultado podem ser artigos mal escritos, com a inevitável rejeição.

O estudo de Gibbs (1995) sobre a ciência em países em desenvolvimento corrobora a importância do idioma para a divulgação mundial das publicações, ao concluir que 70% dos periódicos da América Latina não estão incluídos em nenhuma base de dados, condenando essas publicações a uma existência fantasma. No Brasil, é comum verificar que a maioria dos autores que publicam em revistas nacionais escreve em português, idioma pouco aceito no mundo e vetado na maioria das revistas internacionais. A situação remete à comparação que Meneghini (1998) faz da ciência brasileira a um *iceberg*: a parte que fica visível acima da água representa a produção científica indexada em bases de dados internacionais, no caso o ISI. A parte submersa representa todos os 80% restantes. O autor salienta que essa produção fica pouco visível e a qualidade e o impacto são desconhecidos. Embora o número de periódicos presentes no ISI tenha aumentado nos últimos anos, 123 títulos ainda é um número muito baixo se comparado ao de todas as publicações existentes no Brasil. Não é possível fornecer o número exato de revistas publicadas no país e ativas. Porém, utilizando a plataforma SEER, há mais de 1000 títulos (IBICT, 2010a).

Em contrapartida, as bases de dados internacionais não possuem somente pontos positivos para a divulgação do conhecimento científico. Elas abrangem uma pequena parcela das revistas que são editadas no mundo em que a maioria são revistas norte-americanas e europeias. Além disso, embora a cobertura temática seja multidisciplinar, os títulos da área de Ciências Naturais e Exatas estão em maior quantidade, situação ilustrada pelo ISI (AGUADO-LÓPEZ; ROGEL SALAZAR;

BECERRIL-GARCÍA, 2010). Outra limitação dessa base de dados é a influência significativa do idioma, e não a argumentação ou a originalidade.

Os periódicos possuem visibilidade quando ocorrem duas dimensões principais: ser referência de qualidade e credibilidade em uma determinada área e estar indexado em índices de prestígio nacionais e internacionais (PACKER; MENEGHINI, 2006). Partindo dessas duas dimensões, Packer e Meneghini (2006) propõem atributos e indicadores de visibilidade, que são:

- a) sociedade científica, organização, grupo ou empresa editora responsável pela publicação do periódico: são as instituições responsáveis por dar autoridade, patrocinar ou viabilizar a revista por meio de afirmação da autoridade científica e da presença institucional ou através da capacidade comercial como editora. Quanto mais reconhecida a organização no meio da área do conhecimento da publicação, maior será o potencial de sustentação e visibilidade;
- b) representatividade do editor responsável e do corpo editorial junto à comunidade científica: é o prestígio e a representatividade dos editores responsáveis e do corpo editorial na comunidade científica. O editor representa o compromisso que a revista tem com a qualidade do que é publicado. O corpo editorial, formado por cientista com distribuição geográfica e institucional, indica a representatividade da revista no âmbito do tema a que se propõe. Corpo editorial com formação endógena, ou seja, restrito a uma instituição ou a uma região do país, mesmo que apresente qualidade, potencialmente terá sua visibilidade limitada;
- c) distribuição institucional e geográfica da afiliação dos autores: a distribuição institucional e geográfica dos autores que publicam na revista também indica representatividade dentro da comunidade científica. Formação exógena de autores confere potencial de maior visibilidade;
- d) publicação eletrônica na Internet e com acesso aberto: disponibilizar o texto integral na Internet é atributo essencial para a visibilidade e acessibilidade da revista, tendo em vista que a rede é cada vez mais

- adotada como meio preferido dos pesquisadores e usuários para localização, acesso, impressão e leitura dos artigos;
- e) idioma(s) de publicação: sendo o inglês o idioma das comunidades científicas internacionais, publicar textos nessa língua promoverá maior visibilidade para a revista;
 - f) número de índices referenciais nacionais e internacionais que está indexado: medida de desempenho da segunda dimensão de visibilidade. A visibilidade do periódico será maior na medida em que estiver indexado em um maior número de índices;
 - g) número médio de leituras ou de artigos acessados periodicamente: indicador de visibilidade de revistas publicadas na Internet. Conhecido também como número de downloads de artigos, indica o número de acessos da revista e dos artigos. O aumento de links externos possibilita o aumento contínuo desses indicadores. Links externos são um dos tipos de link, de acordo com Vanti (2005);
 - h) número de citações recebidas e fator de impacto: é considerado por muitos como a medida mais nobre de visibilidade ao evidenciar que a revista é lida e influencia a comunidade científica. Conforme o fator de impacto e o número de citações aumentam, a visibilidade do periódico aumenta. Os autores citam o JCR como a fonte internacional com maior reconhecimento, porém enfatizam que a ferramenta não indexa todos os periódicos de qualidade. A SciELO produz e publica indicadores bibliométricos similares ao JCR , como o número de citações e fator de impacto.

Villamón *et al.* (2009) afirmam que, para haver disseminação da informação dos periódicos, é necessária a visibilidade na Internet e a indexação em bases de dados, preferencialmente internacionais. Porém, o conceito de visibilidade para esses autores se limita a esses dois indicadores e não a um conjunto de atributos. Em estudo que caracterizou as revistas espanholas presentes na Latindex, a análise de visibilidade dos autores deu-se através da análise do conteúdo disponibilizado na Internet, ou seja, se determinada revista disponibiliza ou não os artigos em formato eletrônico (VILLAMÓN *et al.*, 2009). Os resultados, formatados em uma tabela, apresentavam em uma coluna a visibilidade, segundo os autores, como o conteúdo

que era disponibilizado pela revista (texto completo, somente sumários, todos os números publicados, entre outros), e na segunda coluna a presença nas bases de dados.

Em estudo anterior de Villamón, Devis e Valenciano Valcárcel (2005), o tema visibilidade de periódicos das Ciências do Esporte é abordado. A análise da visibilidade foi realizada através da presença nas bases de dados. Nesse estudo concluiu-se que a visibilidade é baixa devido a pouca presença em bases de dados internacionais e diretórios de acesso aberto. Considera-se, novamente, o conceito de visibilidade como a presença na Internet, mais especificamente pelo conteúdo disponibilizado nas bases de dados. Gruszynski, Golin e Lucchese (2007) também consideram visibilidade a presença na Internet e a indexação em índices referenciais.

Certamente a presença na Web e em índices referenciais e bases de dados, ou de uma maneira mais ampla, a presença em fontes de informação eletrônicas, são itens essenciais para a promoção da visibilidade. Todavia, o conjunto de atributos propostos por Packer e Meneghini (2006) englobam essas características e acrescentam outras importantes para que a revista possua visibilidade, como a sociedade científica, representatividade do editor e corpo editorial, afiliação dos autores, número médio de leitura e acessos e número de citações.

Pinto e Moreira González (2010) analisaram a visibilidade de importantes autores brasileiros de programas de Pós-Graduação nas revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no período entre 1995 a 2004. O objetivo da pesquisa foi descobrir o comportamento científico e a visibilidade dos periódicos em que esses autores publicam. Eles dizem que o ponto de partida para a análise da visibilidade é a presença em bases de dados como o ISI, e comentam sobre o aumento da presença de países ibero-americanos na base, em especial do Brasil. Utilizam as definições de visibilidade de Packer e Meneghini (2006), apesar do trabalho se aproximar mais do conceito de visibilidade científica de Zimba e Mueller (2004), no qual está fortemente ligado ao autor e não ao periódico.

O método do trabalho consistiu em selecionar informações das fontes de informação SciELO, SSCI, Francis e Lisa, somadas às informações do Currículo Lattes. As revistas preferidas por esses autores foram a Ciência da Informação, DataGramZero, Transinformação e Perspectivas em Ciência da Informação; os eventos favoritos foram o ENANCIB e o CBBBD.

Tiratel, Giunti e Parada (2003) verificaram a visibilidade das 44 revistas argentinas de Filologia, Literatura e Linguística nas bases de dados internacionais e latino-americanas multidisciplinares internacionais especializadas. As autoras propõem indicadores de visibilidade e representatividade. O indicador de visibilidade (Ivi) é dado através da relação entre a produção total de um país em um assunto e o número de títulos indexados nas bases de dados internacionais, gerando valor numérico. A fórmula dos autores é a seguinte:

$$Ivi = \frac{\text{Títulos indexados em bases de dados}}{\text{número total de títulos na área}} \times 100$$

O método, às vistas do conteúdo discutido nessa dissertação, é controverso: certamente a fórmula poderia auxiliar na análise de determinadas áreas e títulos de periódicos, mas não poderia ser adotada como o único método. Se reproduzido em revistas brasileiras da mesma área, o resultado ia ser diminuto. A própria documentação de área da CAPES, de determinadas subáreas, salienta que não existe tradição em bases de dados que proporcionam índices bibliométricos. No estudo, 17 dos 44 títulos estão indexadas em bases de dados, ou seja, 38,6% das revistas argentinas da amostra possuem visibilidade. Os 61,4% que não são visíveis são preocupantes para os autores, já que a informação não será recuperada. O estudo constatou que as revistas argentinas editadas por entidades privadas possuem maior visibilidade se comparadas às publicadas em universidades ou entidades de pesquisa. O resultado em números contradiz o padrão acadêmico amplamente aceito, segundo os autores, em que as revistas institucionais possuem mais chances de reconhecimento fora do país.

A visibilidade também é definida como a capacidade de recuperação da informação através de links, ou seja, um indicador na Web. Vanti (2010) é um dos autores que possui uma definição diferente da que está sendo utilizada no presente trabalho. Para a autora, a visibilidade é o “número de links recebidos pelo site analisado, desconsiderando os links internos ou autolinks” (VANTI, 2010, p. 190). Para o cálculo desse valor, é utilizado o recurso de busca avançada dos mecanismos de busca. Resumidamente, para Vanti (2010) a visibilidade é o recurso que possibilita analisar os resultados da pesquisa de sites e links em um determinado mecanismo de busca. Porém, para esse fenômeno, será utilizado neste trabalho o termo “buscabilidade”, por se entender que a visibilidade dos periódicos

científicos não deve ser medida dessa maneira mais simplificada, mas sim com base em diversas características e atributos.

Pode-se inferir que as condições básicas para se obter visibilidade são a aceitação, o reconhecimento, o uso, a credibilidade e o acesso à informação. É importante salientar que nem todas essas condições precisam estar presentes ao mesmo tempo para definir como visível a informação. Por esse motivo, por possuírem uma estreita ligação e dependência, em determinadas ocasiões pode ser entendido que os itens ou atributos que tornam a informação visível sejam definidos como visibilidade.

Assim, será trabalhada a visibilidade dos periódicos científicos eletrônicos e será dada ênfase a determinados atributos. As características foram baseadas nos atributos e indicadores de visibilidade citados por Meneghini e Packer (2006), quais sejam: publicação eletrônica na Internet e com acesso aberto, idioma de publicação da revista, e as bases de dados referenciais nacionais e internacionais que está indexado. Os itens foram selecionados por serem os mais complexos para a avaliação dos periódicos científicos. Os demais atributos, como a sociedade científica, organização, grupo ou empresa editora responsável pela publicação do periódico e representatividade do editor responsável e do corpo editorial, bem como a distribuição institucional e geográfica da afiliação dos autores, não serão utilizados de forma direta, pois já foram verificados na avaliação do Qualis.

O termo *Searchability*, “buscabilidade” traduzido para o português na literatura, se refere à capacidade do site em ser encontrado pelos principais mecanismos de busca e também representa a possibilidade do usuário acessar e identificar a informação recuperada (HERNÁNDEZ ORTEGA; JIMÉNEZ; MARTÍNS, 2010), sendo, nesse sentido, similar aos conceitos de visibilidade. Estudos sobre a buscabilidade são recentes, parte deles relacionados ao uso de redes sociais, sendo o termo considerado por muitos um neologismo da Internet. Observa-se a utilização da buscabilidade em estudos da área de Sistemas de Informação para avaliar desenhos de sites e a influencia do tráfego de informações, como no estudo acima citado, porém já é possível observar estudos nas Ciências Sociais Aplicadas também.

As outras características ligadas a buscabilidade, para esses autores, são: interface da página, funcionalidade, acessibilidade e velocidade de acesso. As recomendações da CAPES, divulgadas em 2006, com o intuito de padronizar as

publicações periódicas eletrônicas através do uso do software SEER/OJS ou SCIELO (que também utiliza software OJS) podem ser explicadas através desses princípios de qualidade de navegação na Web. Peazê (2009) define buscabilidade como a “característica ativa ou passiva de buscar ou encontrar informação ou dado na internet”, definição ligada diretamente aos mecanismos de busca.

Entre os mecanismos de busca, os mais relevantes na atualidade são Google, Ask e Bing (CUNHA, 2010). Embora o Google possua uma ferramenta que ambiciona a recuperação de documentos acadêmicos, o Google Acadêmico, a maioria das buscas é feita de maneira direta no campo de pesquisa ou da página do motor de busca ou através dos recursos de busca dos navegadores. Os mecanismos de busca, de acordo com Cunha (2010), são um dos tipos de serviço de busca, sendo os outros os diretórios ou repertórios de assuntos e os metamecanismos de busca. O que diferencia cada categoria é a forma de indexação e armazenamento dos bancos de dados. Nos mecanismos de busca há indexação automática das informações, sem qualquer classificação. Para essas ferramentas, a abrangência é mais importante do que a seletividade nas suas bases de dados, tendo como objetivo colecionar o maior número possível de informações (CUNHA, 2010).

Grande parte das pessoas presentes na academia não é composta propriamente por pesquisadores, mas por estudantes que muitas vezes ignoram as pesquisas em fontes especializadas e recorrem ao Google pela praticidade e rapidez geralmente apresentada nos resultados. Os profissionais graduados e já no mercado de trabalho também desconhecem ou não possuem acesso a bases de dados bibliográficas. Embora o resultado não seja tão preciso e qualificado em relação a uma fonte de informação específica e que tenha credibilidade, ele atende a necessidade informacional daquela pessoa que realizou a pesquisa, mesmo que momentaneamente e por vezes com o mesmo efeito do resultado de uma busca especializada, quando a consulta é pontual. Tendo em vista essas peculiaridades, é interessante que, embora o periódico seja científico, esteja visível a uma maior parcela de pessoas interessadas no assunto, ou seja, para os usuários reais e aqueles em potencial.

Ressalta-se que visibilidade e buscabilidade não são termos sinônimos, embora tenham aspectos comuns. A visibilidade é um conjunto de características e atributos de um pesquisador ou periódico, enquanto a buscabilidade é a capacidade

de recuperação da informação em mecanismos de busca. Porém, a possibilidade de recuperar um título utilizando esses recursos é mais um dos itens que proporcionam a visibilidade da revista. Neste trabalho, buscabilidade é uma característica adicional de visibilidade.

2.7 FONTES DE INFORMAÇÃO E PRESENÇA NA WEB

As publicações periódicas, ao migrarem para o meio eletrônico, promoveram mudanças não só de formato. Influenciaram a criação de novos serviços para disponibilizá-los e houve a adaptação de outros já existentes, como os índices e serviços de indexação e resumo, ou, como também são denominadas, bases de dados bibliográficos. A criação de bibliotecas digitais ou eletrônicas foi intensa e, atualmente, os repositórios institucionais também vislumbram a necessidade de terem presentes artigos de periódicos.

Os portais de periódicos eletrônicos ganham um espaço significativo na disseminação da informação gerada pelos periódicos eletrônicos, além de outras fontes disponíveis na Web, tais como os repositórios e diretórios. O Portal de Periódicos da CAPES¹¹ representa uma das mais importantes fontes, pois, além de disponibilizar acesso a periódicos nacionais e internacionais, ainda disponibiliza acesso a bases de dados e outros tipos de fontes de informação.

Neste tópico será discutida a definição e a tipologia de bases de dados bibliográficas, recurso que compila a informação contida nos periódicos em um único espaço, sendo um dos principais mecanismos utilizados pelos pesquisadores para a busca da informação almejada, e onde os editores desejam que as publicações estejam presentes. Em seguida, alguns esclarecimentos sobre o que é o processo de indexação e a importância de identificar o trabalho realizado nas fontes de informação variadas nas quais estão presentes os periódicos. Finaliza com seção sobre acesso aberto, uma das características que fornecem visibilidade às revistas científicas.

¹¹ <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

2.7.1 Bases de dados bibliográficas

As bases de dados e índices são produtos de serviços de indexação e resumo, responsáveis pela sua divulgação e comercialização (CÉNDON, 2000). A indexação é uma etapa na produção desses serviços de índice e resumo oferecidos ao público na forma de base de dados de acesso on-line, e não mais na forma impressa. Guinchat e Menou (1994) conceituam base de dados como um conjunto organizado de referências bibliográficas de documentos armazenados fisicamente em vários locais. Rowley (2002) diz que base de dados é uma coleção de registros similares entre si, contendo determinadas relações entre esses registros. Silva, Ramos e Noronha (2006, p. 264) dizem que bases de dados eletrônicas são as fontes de informação “pesquisáveis de modo interativo ou conversacional através de um computador”.

Na década de 1960, a literatura identificou o conceito de bases de dados como banco de dados. Assim como outros termos, na literatura há grande confusão nos conceitos e na terminologia utilizada para identificar as bases dados. Cianconi (1987, p. 54) afirma que bases de dados são “um conjunto de dados inter-relacionados, organizados de forma a permitir recuperação de informações”, já banco de dados são o conjunto de base de dados, não podendo ser considerados como sinônimos. Heemann (1997) diz que a literatura em Ciência da Informação trata as bases de dados atuais “como um arquivo ou um conjunto de arquivos computacionais no qual são armazenados dados, permitindo a recuperação e atualização de informações”. É possível então apontar que a utilidade das bases de dados é possibilitar a recuperação da informação através dos dados nelas armazenados e tratados. Sumariamente definindo, base de dados pode ser definida como o conjunto de registros organizados de maneira sistemática e, para fins de definição deste trabalho, os registros são relativos aos títulos e artigos de periódicos.

Silva, Ramos e Noronha (2006) classificam as bases de dados quanto aos tipos de hospedeiros em grupo de três componentes: (a) os produtores, que são responsáveis pela constituição e atualização dos dados e que analisam os documentos e os convertem em informação; (b) os distribuidores, que atuam como intermediários da informação ao comercializarem e distribuírem as bases de dados; (c) os usuários, que se utilizam da informação, compondo um grupo heterogêneo

formado por pesquisadores, bibliotecários, profissionais da área da saúde, empresários, instituições de ensino ou de outras naturezas, entre outros usuários reais e potenciais.

As bases de dados podem ser classificadas de acordo com a natureza da informação nelas presentes. Rowley (2002) faz a divisão e subdivisão dos tipos de bases de dados da seguinte maneira:

- a) Bases de dados de referências ou referenciais: são as que remetem o usuário a outra fonte, normalmente primária, que pode ser um documento, uma pessoa jurídica ou pessoa física, para que obtenha informações adicionais, ou o texto completo de um documento. Subdivide-se em:
 - bibliográficas: incluem citações bibliográficas, acompanhadas ou não dos resumos dos trabalhos publicados;
 - catalográficas: apresentam o acervo de uma biblioteca ou de uma rede de bibliotecas e não possuem a indicação do conteúdo dos documentos; e
 - de diretórios: fornecem informações ou dados sobre pessoas, instituições e outros dados característicos de guias e cadastros.
- b) Bases de dados de fontes são as que contêm os dados originais e textos completos. Constituem um tipo de documento eletrônico. Podem ser:
 - numéricas: incluem dados numéricos e estatísticos;
 - texto completo: contém notícias de jornal, especificações técnicas, artigos de periódicos, dicionários;
 - textuais e numéricas: mistura dados textuais e numéricos; e
 - gráficos; apresentam fórmulas químicas, imagens, logotipos.

Ciacone (1987) elaborou uma classificação de bases de dados que considera, além da natureza dos documentos, outros elementos. Divide as bases de dados de acordo com os seguintes critérios: de acesso restrito (ou privadas) ou de acesso público; origem governamental ou privada; natureza das informações: bibliográficas ou referenciais; e factuais ou fontes. Essas classificações são avaliadas de maneiras distintas, de acordo as suas características.

Para Rowley (2002), os critérios de avaliação das bases de dados podem ser assim apresentados:

- a) cobertura: assunto e tipo de materiais, abrangência e outros serviços;
- b) tipo de base de dados;
- c) atualidade: período coberto pela base e/ou desde quando se acha disponível e frequência de atualizações;
- d) saída: conteúdos das referências, qualidade dos resumos, forma e extensão da saída;
- e) linguagem de indexação: variedade de pontos de acesso ou campos pesquisáveis, desempenho de recuperação almejado;
- f) custo;
- g) documentação e instrumentos auxiliares de busca: manuais, help, informações sobre sistemas de classificação, tesouro, manuais de treinamento, etc.;
- h) hospedeiro: onde a base se acha disponível;
- i) meio de armazenamento e possibilidades de acesso; e
- j) formato de registro e estrutura da base de dados.

Lancaster (2004) considera quatro principais critérios de qualidade, sendo que a cobertura e a atualidade concordam com a autora acima citada e acrescenta a recuperação da informação, que deve ser fácil para o usuário, e a previsibilidade, que ocorre quando um documento é reconhecido como relevante a partir das informações contidas na base de dados. Os critérios de avaliação das bases de dados, de acordo com Silva, Ramos e Noronha (2006), são: a identificação (tipo de base, produtor, objetivo, data, produção e manutenção); conteúdo (cobertura, abrangência e capacidade); acesso (linguagem de indexação, recuperação, forma e recursos de busca); desenho (interface, mídias utilizadas, legibilidade e navegabilidade); valores agregados (links internos e externos, gravação e transferência de arquivos, consulta em outros idiomas); disponibilização (divulgação, forma e custo); produtos gerados (serviços de notificação corrente, busca em linha, licença para importação de partes das bases, serviços impressos de índices, resumos); outros critérios próprios a cada base, especificamente.

Para comprovar a eficiência de uma base de dados devem ser verificadas a abrangência, a política de indexação, a redação dos resumos, a qualidade do vocabulário e as estratégias de buscas. Além desses critérios, o assunto, o tipo de documento, a língua, o título (periódicos), relação custo e benefício, perfil do usuário e da comunidade alvo qualificam a base de dados (LANCASTER, 2004). Mueller (2006) diz que, da mesma forma que há uma elite entre os periódicos indexados nas bases de dados, há também diferenciação entre as editoras que publicam, idioma que utilizam e as bases de dados que indexam essas revistas.

Cada base de dados possui uma cobertura de assunto própria, podendo ser específica para uma área do conhecimento ou multidisciplinar, também abrangendo cobertura geográfica e conseqüentemente de idioma. Sobre a cobertura das bases de dados, Maltras Barba (2003) diz que todas são seletivas em algum aspecto, dificultando a avaliação da produção científica. Assim, é necessário ter cautela ao analisar dados absolutos de bases de dados que possuam forte viés especialmente geográfico e linguístico. As bases de dados multidisciplinares merecem especial atenção, uma vez que não é fácil determinar se todas as disciplinas possuem cobertura similar. Sobre as bases de dados de periódicos, ainda é possível afirmar que existem as que indexam o título no todo e as que indexam os artigos, além daquelas que remetem às revistas, sendo o serviço similar a de um portal de informação e diretórios.

Aguado-López, Rogel Salazar e Becerril-García (2010) fazem uma crítica epistemológica sobre a cobertura das bases de dados e a construção de indicadores que avaliam a atividade científica. Para os autores, todo indicador que avalia uma atividade científica sofre abstração conceitual, pois ao mesmo tempo que inclui determinados elementos, exclui outros. Eles afirmam que a forma indiscriminada do uso da construção de indicadores com objetivo de avaliar a atividade científica acaba por gerar confusão entre os meios e os fins. Com base na literatura, pode-se afirmar que indicadores como o fator de impacto e análise de citações não são os recursos ideais para todas as áreas do conhecimento, em especial nos países em desenvolvimento, ideia essa corroborada pelos autores acima citados.

Packer e Meneghini (2006) falam que um dos atributos de visibilidade é a quantidade de fontes de informação na qual os periódicos estão presentes. Porém nem todas as fontes possuem a mesma importância para a área do conhecimento, pois a cobertura e abrangência são diferentes, assim como seu objetivo. A análise

quantitativa e não qualitativa de certas características de um periódico podem demonstrar resultados não tão próximos à realidade, e para as fontes de informação a situação é a mesma.

Em contraponto à realidade das bases de dados internacionais, nas quais a presença de revistas brasileiras, da América Latina e Caribe ainda é escassa, Aguado-López, Rogel Salazar e Becerril-García (2010) apontam fontes de informação que tem como iniciativa a divulgação do conhecimento científico dessas regiões, considerando-as como indicadores alternativos para a avaliação das atividades científicas. Citam projetos como a SciELO, Readlyc e Univerciência.org. Estes são diferentes entre si, cobrem áreas do conhecimento, cobertura e objetivos distintos. A Red ALyC, por exemplo, possui 76% das revistas da área de Ciências Humanas, enquanto na SciELO pode ser observada a predominância da área de Ciências da Saúde, com 40%. Porém, ambas as fontes permitem a produção de indicadores bibliométricos. Aqui faz-se uma ressalva quanto aos critérios de avaliação das fontes de informação. Revistas das mais diversas áreas do conhecimento reconhecem a importância da SciELO dentro do Brasil e América Latina, e enviam propostas para integrar a base de dados. Sendo que a fonte possui maior número de revistas na área das Ciências Naturais e Exatas, em especial a área médica, o viés de avaliação possivelmente não é o mais adequado para avaliação das Ciências Humanas, além de produzir indicadores pouco utilizados pela área.

Miguel e Herrero-Solana (2010) também indicam as iniciativas latino-americanas que tem como objetivo aumentar a visibilidade, no requisito presença em índices referenciais, dos periódicos da região. Os autores falam sobre a pouca presença das revistas latino-americanas de biblioteconomia e ciência da informação nos grandes serviços de indexação e resumo, além das dificuldades de identificação, valorização da qualidade e determinação da natureza. Essas características, segundo os autores, diminuem as possibilidades de reconhecimento e visibilidade internacional. Além da Red ALyC, a LATINDEX é um dos projetos apontados como importantes para esse autores, podendo ser uma medida alternativa de presença em fontes de informação. Essas fontes contribuem para a divulgação do conhecimento e disseminação das revistas de diversas áreas do conhecimento. O estudo de Miguel e Herrero-Solana (2010) é mais um em que a visibilidade é diretamente ligada à presença em bases de dados, tendo sido o

diferencial a utilização da LATINDEX como fonte para o estudo. Nesse caso, a escolha da fonte foi importante por se tratar de uma área, as Ciências Sociais Aplicadas, que não possui presença marcante no ISI ou no SCOPUS. O estudo possibilitou uma análise que teria resultados não condizentes com a realidade da área.

Rocha e Silva (2010, p. 935) diz que “o uso do Impact Factor ISI como métrica única para avaliação de mérito científico de artigos individuais é extrapolação injustificada de sua aplicabilidade”. O autor justifica ao afirmar que a métrica de Garfield mede, ainda que imperfeitamente, a qualidade dos periódicos, e não a dos artigos de forma individual. Outras métricas quantitativas são utilizadas para avaliação das áreas, em especial das ciências duras, e Rocha e Silva (2010) aponta que estas têm as mesmas limitações do ISI. Corroborando as ideias e sugestões do autor, que defende uma nova forma de avaliação dos periódicos pelas CAPES para o próximo triênio, afirma-se então que, para se avaliar programas de Pós-Graduação e a qualidade das revistas, o uso de uma única métrica é um método equivocado. O mesmo ocorre para atribuir visibilidade ao considerar apenas presença no ISI ou bases de dados da mesma natureza, tendo em vista a complexidade do processo de avaliar produção científica e a diferença entre as áreas do conhecimento, além das diferenças entre as fontes de informação.

2.7.2 Indexação

Estar indexado em uma base de dados bibliográfica importante para a área do conhecimento ou reconhecida internacionalmente é um dos requisitos que confere ao periódico eletrônico visibilidade significativa. O termo “indexação” tem diferentes significados para as áreas do conhecimento. Na Ciência da Informação e na Biblioteconomia fica claro que é um trabalho intelectual de descrição dos assuntos de um documento e que é realizado tanto nas bases de dados como nos sistemas manuais de buscas.

O principal objetivo da indexação é possibilitar a recuperação da informação. Lancaster (2004) afirma que uma boa indexação é a que permite, durante uma busca, que sejam recuperados itens considerados respostas úteis e que impede a

recuperação de itens indesejados. Observa-se recentemente na literatura e na academia a utilização do termo “indexador” procurando reportar-se aos serviços de indexação e resumo ou, de maneira mais geral, às bases de dados. O equívoco na utilização do termo pode ser constatado ao dialogar com os pesquisadores, editores de revistas e autores, e está se consolidando mesmo entre bibliotecários. Acredita-se que esse problema na terminologia dá-se, entre outros motivos, pela recente implantação das TICs no trabalho realizado pelos profissionais da informação há muito tempo. Outro problema que é possível observar ao usar um termo equivocado é o desconhecimento do serviço que é realmente prestado. Por exemplo, citar o Portal de Periódicos da CAPES como um indexador, quando, na verdade, o portal é um recurso de busca que possibilita acesso à produção científica nacional e internacional.

A indexação é um dos serviços que podem ser realizados pelas bases de dados, porém não é usual identificá-las como indexadores do ponto de vista da Ciência da Informação. Uma revista indexada é aquela que está presente em uma base de dados através do serviço de indexação e resumo, ou seja, faz parte de uma base de dados referencial e que teve o seu conteúdo temático descrito, podendo oferecer apenas os descritores ou palavras-chave, o resumo ou o texto completo.

Para um periódico obter visibilidade, não basta estar presente em um serviço de indexação e resumos ou estar indexado em bases de dados não representativas da respectiva área do conhecimento. É importante analisar o tipo e a qualidade dos índices e bases de dados em que estão indexados os periódicos do PPCU e observar as suas características gerais e específicas, bem como os objetivos que propõem àquela determinada comunidade científica. Esses pré-requisitos podem ser observados nas documentações de área do Qualis, quando são indicadas bases de dados específicas e outras que possuam importância dentro da área do conhecimento.

Os periódicos indexados em bases de dados permitem a disseminação da informação e aumentam a possibilidade de que um artigo seja recuperado quando cientistas buscam na literatura novas descobertas em seus campos e decidem qual trabalho citar em seus próprios artigos (GIBBS, 1995). Por esse motivo, pode-se dizer que as revistas presentes nos serviços de indexação mais importantes possuem maior visibilidade, pois estão ao alcance de maneira mais acessível a um maior número de leitores e produtores de informação.

Mueller (2006) afirma que a comunidade científica considera as revistas presentes nos serviços de indexação e com avaliação por pares os veículos preferenciais para a certificação do conhecimento científico e para a comunicação autorizada da ciência. A autora afirma ainda que “revistas indexadas estão, dessa forma, no centro do sistema tradicional de comunicação científica” (MUELLER, 2006, p. 27). A comunidade científica está ciente da importância de publicar em revistas que possam ser recuperadas em bases de dados: os autores adquirem visibilidade, são lidos e citados, e o ciclo da informação acontece de maneira satisfatória. Uma mensagem é divulgada, como uma nova descoberta ou os resultados de estudos, essa mensagem é recebida por um receptor que pode apenas ler, ou pode citar, contestar e realizar novos estudos a partir do que já foi escrito.

A indexação de periódicos em bases de dados nacionais e internacionais requer ao atendimento de critérios de padronização e recomendações específicas. Fachin e Hillesheim (2006) salientam que não há uma norma específica para a indexação das revistas. As autoras salientam que os elementos bibliográficos são importantes para a aceitação das revistas pelos mecanismos específicos de cada base de dados (diretórios, índices, bibliografias) em cada área do conhecimento. O conteúdo do periódico deve enriquecer a base, explicando-se assim a necessidade de atender aos rigorosos critérios de qualidade que determinadas bases possuem.

É possível afirmar que a qualidade e a adequação do serviço no qual a revista está indexada são tão importantes quanto a quantidade em número de índices em que a publicação está presente. A quantidade de índices proporciona visibilidade, conforme Packer e Meneghini (2006). Além disso, mecanismos de avaliação de periódico podem sugerir tipos de bases de dados, serviços específicos ou ainda uma determinada quantidade para o título estar presente. Estar indexado em uma base de dados reconhecida pelos pesquisadores devido a sua credibilidade proporciona a disseminação do conhecimento e o uso da informação. Além disso, auxilia nos mecanismos de avaliação da revista, entre outros critérios exigidos, qualificando a publicação com estratos positivos e tornando a submissão atraente para mais autores renomados ou que buscam reconhecimento do seu trabalho.

2.7.3 Acesso Aberto

A utilização da Internet trouxe inúmeros benefícios aos canais de comunicação e informação. As facilidades e vantagens proporcionadas pela rede mundial de computadores são inúmeras, merecendo destaque a rapidez de acesso à informação e o grande número de pessoas atingidas. Mas nem todo o conhecimento disponível na Web é gratuito, sendo que muitas vezes o acesso a uma determinada informação tem elevados custos financeiros. O surgimento do acesso aberto à informação científica minimiza essas barreiras. O Open Access (OA) pode ser traduzido como “acesso aberto” ou “acesso livre”. Para evitar problemas de terminologia, encontrados na literatura com frequência, neste trabalho será referido como “acesso aberto”. Acesso livre pode remeter à ideia de que se pode fazer qualquer uso do material, inclusive desrespeitar a propriedade intelectual, não sendo também a melhor tradução, uma vez que o termo em inglês é Open Access. O que é livre nesse tipo de acesso é a disponibilização: o uso da informação é aberto, precisando ser referenciado como em qualquer tipo de produção intelectual. Todavia, autores como Kuramoto (2006b) defendem o uso da terminologia acesso livre, sendo os dois termos amplamente utilizados na literatura científica.

Acesso aberto é a disponibilização livre na Internet que permite a qualquer usuário ler, realizar download, copiar, distribuir, imprimir, realizar buscas ou referenciar eletronicamente textos completos dos artigos, capturá-los para indexação (*crawling*), utilizá-los como dados para software ou para qualquer outro propósito legal, não havendo barreiras financeiras, legais ou técnicas que aquelas próprias ao acesso à Internet. A limitação à reprodução e distribuição e a função do *copyright* são determinadas pelos autores, que têm controle sobre a integridade de sua obra e o direito de serem adequadamente citados e reconhecidos (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2001).

O acesso aberto é compatível com o protocolo OAI-PMH (Open Archives Initiative – Protocol Metadata Harvesting). O movimento OAI foi organizado em 1999 por um grupo de pesquisadores da Europa e Estados Unidos da América, possibilitando o acesso aberto e uma nova visão da comunicação científica ao influenciar o modo como os cientistas publicam, disseminam e utilizam suas pesquisas (WEITZEL, 2006). Consolida-se em outubro de 1999, então, na Convenção

de Santa Fé, no Novo México, tendo como intuito o desenvolvimento e promoção de interoperabilidade para facilitar a disseminação eficiente do conteúdo (LAGOZE; VAN DE SOMPEL, 2001), e possibilitando aos participantes compartilharem metadados.

O acesso aberto é um tipo de acesso, não um tipo de modelo de negócio, de licença ou conteúdo. Não é sinônimo de acesso universal e interessa a muitos grupos, podendo ser citados os autores, leitores, professores e alunos, bibliotecas e bibliotecários, revistas científicas e editores, agências de financiamento, governos e cidadãos. É compatível com os direitos autorais, com a avaliação pelos pares, com o rendimento (mesmo lucro), com o formato impresso, com a preservação, com o prestígio, com a progressão na carreira, com a indexação e com outras funções e serviços associados à literatura acadêmica convencional (SUBER, 2007).

De acordo com Suber (2007), produzir ou publicar utilizando o acesso aberto não é totalmente gratuito e livre de custos. A questão não é se a literatura acadêmica pode ser produzida gratuitamente, mas se há melhores meios para pagar do que a cobrança de acesso dos leitores. Se o custo se eleva, o provedor busca formas de compensar, buscando quem pode pagar pelas aplicações adicionais.

Existem duas principais vias para consolidar o acesso aberto: a Via Verde (Green Road) e a Via Dourada (Golden Road) (COSTA, 2008; LEITE, 2009; SUBER, 2007). A Via Verde está relacionada à implantação dos repositórios institucionais nos quais os pesquisadores são responsáveis pelo depósito de cópia dos trabalhos publicados ou aprovados nos periódicos científicos, depois de autorizados pelos editores. A Via Dourada está ligada a implantação dos periódicos de acesso aberto e gratuito garantido pelos editores.

Suber (2007) salienta que alguns modelos de periódicos da Via Dourada cobram taxas dos autores para a disponibilização do acesso aberto. Kuramoto (2006a) acrescenta que esse modelo pode também ser adotado para artigos individuais, exemplificando com a revista BioMed Central. Para Suber (2007), as revistas de acesso aberto são economicamente sustentáveis, uma vez que os custos da revisão por pares, preparação do manuscrito e divulgação são consideravelmente inferiores se comparados ao modelo tradicional de periódicos, em especial os que exigem assinatura. Além disso, as bibliotecas poderão cortar custos ao cancelar assinaturas.

Björk (2005) classifica o acesso aberto em quatro principais canais: os periódicos científicos eletrônicos avaliados previamente pelos pares; os servidores de

e-print e os repositórios para assuntos específicos; os repositórios institucionais de universidades; e o autoarquivamento nas páginas pessoais dos pesquisadores. As páginas pessoais de autores podem ser vista nos últimos anos através dos *blogs* científicos, tendo em vista que nem todo autor tem na sua página pessoal conteúdo formal de ciência.

O número de revistas on-line que adotam o acesso aberto cresce ano a ano, e a existência de softwares, plataformas e ferramentas próprias para a disponibilização nesse formato contribuem para esse crescimento. O periódico eletrônico de acesso aberto é um dos requisitos primordiais para a visibilidade e acessibilidade da publicação (PACKER; MENEHINI, 2006).

Estudo de Björk *et al.* (2010) indica a situação do acesso aberto no ano de 2009. O grupo analisou 1.837 artigos selecionados aleatoriamente da base de dados Elsevier. Desses artigos, 8,5% ofereciam acesso aberto através dos sites das revistas; 11,9% através dos sites dos próprios autores ou em outros endereços; 25% estavam disponíveis gratuitamente para o leitor graças ao pagamento realizado pelos autores para as revistas disponibilizarem nesse formato. O percentual restante dos artigos possui acesso restrito de alguma forma, seja através do acesso pago às publicações ou base de dados também pagas. A pesquisa também concluiu que as áreas que mais publicam artigos com acesso aberto são as Ciências da Terra e a Matemática.

A gratuidade de acesso a um grande número de artigos e a outros tipos de documentos influencia na maneira como a comunicação científica se organiza (MOREIRA, 2005), tendo em vista que documentos com acesso aberto são mais facilmente acessados e conseqüentemente mais citados. No início dos anos 2000, o estudo de Odlyzko (2002) já destacava que os *papers* em ciência da computação disponíveis gratuitamente na Internet eram com frequência mais citados que outros disponibilizados noutros formatos de acesso eletrônico ou impresso. O estudo de Evans e Reimer (2009) corrobora tais resultados e garante que, além de aumentar o número de citações, estimula a participação global da ciência. Esse aumento, apesar de não ser tão grande quanto se imaginava, é significativo, em especial nos países em desenvolvimento – exceto aqueles em que o acesso à Internet é ainda muito precário: duas vezes maior em comparação com os países mais ricos, segundo Evans e Reimer (2009). Os autores utilizaram dados dos índices de bases da Thomson ISI. Foram avaliados artigos e citações de 8.253 periódicos científicos mais citados desde 1945 e os dados foram comparados com a disponibilidade dos periódicos. Foram

analisados dados de aproximadamente 26 milhões de artigos, sendo 88% publicados em língua inglesa, reafirmando que publicar nessa língua torna maior a visibilidade da ciência.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) está à frente das iniciativas de difundir o acesso aberto dentro da comunidade científica. A tendência é observada nas universidades de uma maneira geral, com a criação de repositórios de teses e dissertações, portais de periódicos eletrônicos e, mais recentemente, de repositórios institucionais. O objetivo do instituto é que o Brasil se estabeleça “como uma sociedade do conhecimento com acesso totalmente livre e gratuito à informação científica” (IBICT, 2009). Outros dados interessantes fornecidos foram o país em números: em repositórios digitais, é a 5ª nação do mundo, possui a 2ª maior Biblioteca de Teses e Dissertações, e no ranking de publicações periódicas de acesso aberto está em 3º lugar. A customização de softwares de acesso aberto, destinados à produção de revistas, repositórios e bibliotecas começou no início dos anos 1990. O IBICT ainda:

[...] foi decisivo neste processo de sedimentação da sociedade de conhecimento, trabalhando não só para estimular o registro da informação científica, mas agindo também para aumentar a visibilidade da produção científica nacional, bem como para reduzir as disparidades digitais e sociais no Brasil. (IBICT, 2009).

A UFRGS utiliza o acesso aberto ao divulgar a produção científica produzida pela sua comunidade acadêmica. O LUME¹², repositório digital da Universidade, visa a divulgação e preservação dos documentos digitais, incluindo teses, dissertações, trabalhos de conclusão de graduação e especialização, acervo fotográfico, artigos de eventos, artigos de periódicos. Além do formato de texto, é possível também disponibilizar arquivos no formato de imagem, vídeo e áudio. Utiliza o software livre DSpace¹³ (PAVÃO, 2008).

Leite (2009) aponta as principais funções dos repositórios institucionais, que são: (a) aumento da acessibilidade, do uso, da visibilidade e do impacto da produção científica da instituição; (b) retroalimentação da atividade de pesquisa científica e apoio os processos de ensino e aprendizagem; (c) apoio as publicações científicas eletrônicas da instituição; (d) contribuição para a preservação dos conteúdos digitais

¹² <http://www.lume.ufrgs.br/>

¹³ <http://www.dspace.org/>

científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros; (e) contribuição para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; (f) oferecimento de insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; (g) reunião, armazenamento, organização, recuperação e disseminação da produção científica da instituição. Além disso, o autor elenca uma série de benefícios que os repositórios proporcionam para os pesquisadores, administradores acadêmicos, universidades e a comunidade científica, vários deles similares às facilidades proporcionadas pelo acesso aberto.

O software utilizado pela Universidade para gestão de processos e edição de periódicos é o SEER/OJS. A ferramenta é a versão traduzida e adaptada pelo IBICT do software Open Journal Systems (OJS), desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da Universidade British Columbia, do Canadá (IBICT, 2010a). O programa é multilíngue e livre. Foi criado um portal para reunir todas as revistas científicas e discentes que optaram pela utilização do programa para produzir e disponibilizar suas publicações, a exemplo de outras universidades no Brasil, como a Universidade de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na região Sul, entre outras nas demais regiões.

Não são todas as publicações da UFRGS que aderiram ao uso da ferramenta: atualmente há 40 títulos, entre revistas científicas e acadêmicas. Outros títulos estão migrando para a plataforma do SEER/OJS, porém ainda não possuem publicações editadas fora da página HTML da revista.

Algumas limitações encontradas pelos editores em relação ao uso do SEER/OJS referem-se, em especial, ao leiaute oferecido pela ferramenta: para atribuir identidade visual, é necessário conhecimento de folha de estilo css (*cascading style sheets*). Porém, são oferecidos padrões de css pelo próprio SEER, embora se apresentem poucas alternativas de leiaute. Apesar de conhecer a limitação financeira das revistas editadas em universidades públicas, o custo em contratar pessoal especializado não é totalmente inviável. O exemplo de algumas revistas mostra isso: a Ambiente Construído reproduziu o site antigo da revista no formato SEER; e a Em Questão criou uma identidade própria, com cores sóbrias. Ressaltam-se outras possibilidades que a ferramenta oferece: assim como no DSpace, é possível disponibilizar arquivos em vários formatos. Os textos podem estar em PDF, HTML ou DOC; podem ser anexados vídeos e figuras ao documento; é possível a criação de

capas personalizadas por edição. Enfim, existem diversas possibilidades para criação da identidade visual da publicação.

Packer e Meneghini (2006) afirmam que o número médio de leitura ou de acessos dos artigos é um dado que indica visibilidade. Sendo o acesso aberto uma característica que facilita a recuperação e leitura de artigos eletrônicos, atingindo um número maior de leitores ao eliminar as barreiras geográficas e financeiras, pode-se inferir que as revistas que disponibilizam as edições eletrônicas através do acesso aberto poderão ser mais lidas, sendo, portanto, mais visíveis. Moreira (2005) diz que a gratuidade de acesso a periódicos e documentos eletrônicos já influencia no modo como se organiza a comunicação científica. Na América Latina e no Brasil é possível observar que o modelo de acesso aberto à informação é adequado à realidade das revistas editadas nesses países. A possibilidade de a revista atingir um número maior de leitores é um requisito primordial, além da velocidade em disponibilizar o fascículo, inexistência de barreiras geográficas e custos com impressão e postagem.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo do trabalho, os procedimentos para a organização e análise dos dados serão detalhados através das etapas em que ocorreram. O tipo de estudo, a delimitação do corpus, bem como os procedimentos para coleta de dados serão descritos. Encerrando o capítulo, a organização e o tratamento dos dados irão elucidar como ocorreu a análise, encaminhando o leitor para a organização do capítulo seguinte.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com análise de dados qualitativos e quantitativos. Gil (2002, p. 51) diz que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. As pesquisas exploratórias pretendem “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 53). Um dos objetivos específicos do trabalho, a caracterização dos periódicos, foi uma etapa do estudo fundamental para a familiarização com o objeto e que possibilita diversos estudos futuros.

A pesquisa exploratória ainda tem como objetivo a reunião de dados, informações, ideias ou hipóteses que tenham sido pouco exploradas em estudos anteriores ou ainda não tenham sido objeto de estudos (COLLIS; HUSSEY, 2005). No caso das revistas científicas da UFRGS, são registrados estudos sobre determinados títulos de forma individual e com objetivos diferentes do proposto nesta pesquisa.

Para Quivy e Campenhoudt (1992), a finalidade dos pesquisadores em Ciências Sociais é, além de descrever os fenômenos, compreendê-los através do recolhimento de dados que os demonstrem. Por esse motivo, o estudo possui as duas características, descritiva e exploratória.

Braga (2007) diz que na pesquisa social podem ser utilizadas tanto metodologias qualitativas quanto quantitativas, ou ainda uma combinação das duas. Para Creswell (2007), a combinação de técnicas qualitativas e quantitativas caracteriza a pesquisa mista, tendo em vista que serão obtidas informações tanto numéricas quanto textuais. A combinação das duas técnicas possibilita que o problema levantado possa ser melhor compreendido, motivo pelo qual optou-se por utilizar uma abordagem mista.

As informações numéricas não serão tão significativas quanto as textuais neste trabalho, porém a contagem de algumas incidências, como a presença nas fontes de informação, é importante para a caracterização das revistas, para a análise das fontes de informações em que estão presentes os periódicos da Universidade e a verificação da sua visibilidade, justificando-se, assim, o uso de dados mistos, ou seja, quantitativos e qualitativos.

3.2 CORPUS

O objeto empírico de estudo da pesquisa é o grupo de periódicos científicos eletrônicos editados na UFRGS e disponibilizados no Portal de Periódicos Científicos da Universidade. A formação do corpus da pesquisa foi realizada através de análise das revistas pertencentes ao PPCU.

Dos 37 títulos das diversas áreas do conhecimento, foram excluídas da pesquisa apenas três, por se tratarem de revistas de associações. Tais revistas contam com editor da Universidade atualmente, mas o cargo pode ser transferido a qualquer momento para outro docente de diferente instituição, fazendo com que a revista seja retirada do portal. Assim, preferiu-se excluir deste estudo esse tipo de publicação. A consulta aos títulos ocorreu primeiramente em março de 2010, durante a coleta de dados preliminar e, após, na coleta de dados em caráter definitivo, em outubro de 2010.

3.3 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados buscaram atingir o objetivo geral e os objetivos específicos propostos.

3.3.1 Procedimentos de coleta de dados

Para melhor organização dos dados gerais sobre as revistas, foi criado um instrumento de coletas de dados em formato de formulário (APÊNDICE 1). A coleta das informações gerais dos títulos possibilitou a caracterização dos periódicos da Universidade, atendendo ao primeiro objetivo específico e subsidiando as demais análises.

As informações foram coletadas através das informações fornecidas no PPCU pelas equipes editoriais das revistas. Quando incompletas, desatualizadas ou mesmo para a conferência das informações, utilizou-se os seguintes recursos:

- a) consulta à página do periódico;
- b) consulta ao Catálogo On-Line do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SABI);
- c) consulta ao Catálogo Coletivo Nacional (CCN/IBICT);
- d) consulta no site do Web Qualis/CAPES do estrato de avaliação em 2010 do periódico dentro da sua área do conhecimento e nas demais áreas.

Para verificar a buscabilidade do periódico, optou-se por utilizar o mecanismo de busca Google. A estratégia de busca utilizada foi a pesquisa simples, sendo o termo procurado o título da revista entre aspas. Analisou-se a posição do link na página de resultados.

3.3.2 Organização e tratamento dos dados

A organização dos dados foi realizada em planilha eletrônica. Os recursos oferecidos pelo formato “xls” possibilitaram a melhor categorização das informações e a utilização de recursos como, por exemplo, a organização das listas em ordem alfabética crescente, a contagem de ocorrência de palavras, entre outros.

Para melhor organização e visualização da listagem dos periódicos editados na Universidade, estes foram classificados de acordo com a tabela do CNPq das áreas do conhecimento. Essa classificação permitiu a observação da quantidade de títulos existentes nas áreas e subáreas do conhecimento.

A caracterização dos periódicos, como dito anteriormente, foi realizada através da coleta de dados das características gerais da revista. Porém, os itens que promovem visibilidade, inspirados nos propostos por Packer e Meneghini (2006), foram organizados no Quadro 2. São eles: publicação eletrônica na Internet, acesso aberto, buscabilidade, idioma de publicação da revista, fontes de informação eletrônicas nacionais e internacionais que está presente a publicação. Os motivos da escolha desses itens, bem como a exclusão dos demais, estão explicados na seção 2.6 da dissertação.

A organização dos itens neste quadro auxiliou na caracterização dos periódicos e na análise dos itens que promovem visibilidade, ou seja, na análise dos dados, além de possibilitar a síntese parcial do capítulo de revisão de literatura.

Característica	Apresentação do periódico							
Presença na Web	Revista híbrida		Revista eletrônica		Sumário <i>on-line</i>			
	Padrão da publicação eletrônica							
	SEER/OJS ou SciELO			Página própria da revista				
	Buscabilidade							
	1ª resultado		entre 2ª e 5ª		6ª ou maior resultado			
	Tipo de Acesso							
	Acesso aberto		Acesso aberto com senha			Acesso restrito		
Fontes de Informação	Tipo ou natureza das informações							
	Bases de dados de fontes				Bases de dados referenciais			
	Portais de revistas, diretórios				Outras fontes			
	Cobertura geográfica							
	Internacional		América Latina		Nacional			
	Cobertura de assunto							
	Multidisciplinar		Específica da área		Específica da disciplina			
	internacional	regional	internacional	regional	internacional	regional	internacional	regional
	Origem							
	Governamental				Privada			
	Disponibilidade							
Acesso público				Acesso restrito ou privativa				
Idioma	O periódico apresenta artigos em:							
	três ou mais idiomas		dois idiomas		um idioma (português)			
	Há versões dos artigos:							
	Completo em outro idioma				Resumo, título e palavras-chave em outro idioma			
Qualis	Estrato							
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C

Quadro 2– Atributos promotores de visibilidade

Foi elaborado quadro com os títulos das revistas e agrupado de acordo com a tabela do CNPq das áreas do conhecimento, de maneira similar ao capítulo sobre avaliação de periódicos, quando são analisados os documentos de área do Qualis. O propósito nessa divisão é o mesmo, agrupar o conjunto de revistas em grandes áreas para a análise geral do conjunto, não título por título. Essa análise possibilitou uma visão do universo de revistas de um modo mais geral, já que a caracterização de cada título possibilita apenas a leitura individual da situação de cada revista. Além desse quadro, foram elaboradas tabelas com os tipos de entidades responsáveis pelas publicações e com os estratos das revistas dentro da área do conhecimento da publicação.

A coluna da planilha em que constam os dados sobre as fontes de informações eletrônicas, identificados como Indexadores pelo PPCU, necessitou de um número maior de colunas e de limpeza e uniformização de dados.

A limpeza dos dados sobre as fontes de informação eletrônica foi realizada primeiramente através da padronização dos títulos das bases de dados, portais e diretórios. Após essa etapa, conferiu-se a presença das revistas nas fontes de informação. Foram contabilizadas as fontes de informação em que está presente o maior número de revistas do PPCU através do recurso de contagem de palavras da planilha eletrônica.

As fontes de informação foram listadas em ordem alfabética, descritas e classificadas de acordo com a sua tipologia. As descrições foram retiradas do próprio site da fonte, localizadas através de busca no mecanismo Google, e também através de consulta ao PPC. Os endereços eletrônicos estão disponíveis no texto sobre cada uma dessas fontes. Foi contado o número de ocorrências que cada fonte foi citada pelas revistas. Em seguida, os termos foram listados de acordo com o número de vezes em que foram citados, ou seja, se a fonte foi citada por cinco títulos diferentes, por exemplo, na listagem o seu nome apareceu o mesmo número de vezes. O recurso Wordle¹⁴ auxiliou na elaboração de uma nuvem a partir da listagem com todas as ocorrências das fontes.

Os resultados sobre a buscabilidade dos periódicos foram organizados em um quadro. Neste, constam os títulos das publicações na primeira coluna; na segunda, o link com a posição em que foi recuperado o termo na página de resultados do mecanismo de busca.

Por fim, a análise sobre visibilidade foi realizada. Após observação da caracterização das revistas, das fontes de informação nas quais estão presentes e da buscabilidade, foi possível verificar a visibilidade do conjunto de revistas da UFRGS. A análise foi realizada por grandes áreas do conhecimento, novamente como realizado na análise dos documentos de área da CAPES e na classificação por área dos periódicos, e foi complementada pela discussão dos atributos de visibilidade selecionados e abordados na dissertação.

¹⁴ <http://www.wordle.net/>

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados e interpretados os resultados da análise dos dados. Ao término da primeira etapa da pesquisa, a coleta de dados, foi possível a caracterização das revistas da Universidade. A caracterização das revistas foi dividida em duas seções: a primeira procura listar as revistas e descrever suas principais características; na segunda seção é realizada a interpretação dos dados coletados, organizados em tabelas e análises descritivas. Após a descrição e análise dos dados, são elencados os critérios que promovem a visibilidade, classificados os tipos de fontes de informação eletrônica e de bases de dados.

Nas próximas seções da análise e interpretação dos dados, foi realizado o mapeamento das fontes de informações em que estão inseridos os periódicos da Universidade e em seguida a discussão sobre esses recursos. A possibilidade de recuperação da informação das revistas em mecanismos de busca é abordada na seção sobre a buscabilidade. Finalizando o capítulo de análises, após a discussão dos atributos que conferem visibilidade as revistas, cada grande área do conhecimento das revistas é analisada quanto a esse aspecto. Por fim, as características abordadas neste trabalho, baseadas nos atributos de Packer e Meneghini (2006), encerram as análises.

4.1 REVISTAS DO PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA UFRGS

Neste item da análise de dados é descrita de maneira individual cada uma das 34 revistas do corpus selecionado. São elas, em ordem alfabética:

Acta Scientiae Veterinariae

A Revista Acta Scientiae Veterinarie é uma publicação de responsabilidade da Faculdade de Veterinária, com periodicidade trimestral. Recebe artigos em português e inglês, tendo sido criada em 1973. A versão impressa foi distribuída até 2008 e atualmente conta apenas com a eletrônica (desde 2002). Possui uma página

própria, em formato HTML e apresentação em língua inglesa, com acesso gratuito a todas as edições anteriores. Está presente no portal SEER/UFRGS, apesar de ainda estar no processo de migração para a plataforma e não apresentar edições publicadas. O Qualis do formato impresso da revista em 2010, na área de Medicina Veterinária e Zootecnia/Recursos Pesqueiros é B4; Interdisciplinar B3; Ciências Agrárias I, Ciências Biológicas I, II e III, Medicina I e II e Psicologia B5; Biotecnologia C. Quando consultada a versão eletrônica, acrescenta-se a área de Ciências Biológicas III e Medicina III, ambas com estrato C e exclui-se a área interdisciplinar. Está no Portal de Periódicos da CAPES (PPC) e nas seguintes fontes de informação: (a) ISI Web of Knowledge, (b) CABI International - Index Veterinarius, (c) Latin American Periodicals Tables of Contents (LAPTOC).

Endereço eletrônico: <http://www.ufrgs.br/actavet>

Análise Econômica

Revista semestral da área de Economia, publicada sob responsabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas. Publica artigos em português e disponibiliza os fascículos no formato impresso e eletrônico através da plataforma SEER, apesar de não constar o ISSN eletrônico nas informações apresentadas ao PPCU. Disponibiliza todos os volumes e números publicados desde sua criação, que ocorreu em 1983. O Qualis atribuído para a área de Economia e Administração, Ciências Contábeis e Turismo é B3, enquanto na área Interdisciplinar o estrato é B2, B5 em Direito e Engenharias III, e C na área de ensino de Ciências e Matemática. Está presente no PPC e na LAPTOC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica>

Anos 90

A revista Anos 90 teve seu primeiro número publicado em 1993, idealizada pela iniciativa de professores do curso de Pós-Graduação em História, porém somente após a criação do curso de Doutorado em História, em 1995, o PPG passou a editar a revista. É uma revista semestral e visa publicar a produção intelectual do PPGH/UFRGS, como artigos de pesquisadores nacionais e internacionais, com predominância de artigos em língua portuguesa. Possui versão impressa e eletrônica editada através do SEER com todos os números anteriores do periódico. A avaliação Qualis da versão eletrônica foi feita somente na área de

História e o estrato atribuído foi B1, enquanto o formato impresso na mesma área recebeu estrato A2. O formato impresso também foi avaliado nas áreas de Educação (B1) e Sociologia (B2). Está presente no PPC. A revista está nas fontes de informação eletrônicas: (a) LAPTOC e (b) Sistema Regional de información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX).

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90>

Arqtexto

A Arqtexto foi criada em 2000, sendo semestral e sob responsabilidade do programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Publica artigos da área de Arquitetura, contribuindo através da publicação de artigos inéditos. Publica em português e inglês e no formato impresso e eletrônico através de site próprio do PPG e, como outros periódicos do portal, não informa o E-ISSN. Não é informado no PPCU o endereço direto da revista, dificultando o acesso ao usuário, que é remetido à página do PPG. Apesar de informar que possui Qualis A Nacional (estratificação anterior), a revista recebe o estrato B2 em Arquitetura e Urbanismo, B3 Interdisciplinar e B5 em Engenharias I. Está no PPC e presente nas seguintes fontes de informação eletrônica: (a) LATINDEX, (b) LAPTOC, (c) Índice de arquitetura da USP, (d) RIBA, (e) Library of Congress e (e) Fundação Biblioteca Nacional.

Endereço eletrônico: <http://www.ufrgs.br/propar/>

Caderno de Farmácia

O Caderno de Farmácia é um periódico disponibilizado em formato impresso e eletrônico, com acesso aberto em página HTML às edições anteriores. Publicado semestralmente pela Faculdade de Farmácia, sua primeira edição ocorreu em 1985. Os artigos apresentam o texto em português e o resumo em inglês. Além de artigos na área de Ciências Farmacêuticas, disponibiliza artigos de revisão de literatura, resumo de teses, dissertações e trabalhos de conclusão. Possui Qualis C na área de Farmácia e de Química. Está presente nas fontes de informação LATINDEX e LAPTOC. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.ufrgs.br/farmacia/cadfar/>

Cadernos do Aplicação

O Cadernos do Aplicação é uma revista destinada a publicação de reflexões sobre práticas de ensino e extensão da Educação Básica. Divulga semestralmente artigos originais e inéditos. O primeiro número foi publicado em 1986. Está disponível no formato impresso e eletrônico através da plataforma SEER/OJS. No PPCU indica Qualis A Local, porém na estratificação atual é B4 na área Interdisciplinar, B5 em Geografia, História e Psicologia, e C em Letras/Linguística. Está presente nas fontes de informação LAPTOC e Bibliografia Brasileira de Educação. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/>

Cena

A Cena é uma revista semestral destinada à área de Teatro e editada pelo Departamento de Arte Dramática. Foi criada em 2000 e está disponível no formato impresso e eletrônico através do uso da plataforma SEER/OJS, apesar de não ter todos os números anteriores disponíveis nem informar o E-ISSN no PCCU. O Qualis da revista em Artes e Música é B5. Não foi localizada em nenhuma fonte de informação eletrônica.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/cena>

ConTexto - Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade

A ConTexto é uma publicação semestral que teve seu número inicial lançado em 2001. Atualmente é uma revista híbrida, ou seja, é publicada nos formatos impresso e eletrônico. A Faculdade de Ciências Econômicas (Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade) é a entidade responsável pela edição da revista. Não informa a área do conhecimento no PPCU, porém é possível concluir que publica artigos predominantemente na área de Contabilidade. A versão eletrônica está toda disponibilizada no Portal SEER/UFRGS. É uma revista com menos de uma década de existência, estando presente no PPC e na LAPTOC. É classificada no estrato C do WebQualis na área de Psicologia.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto>

Contingentia

A Contingentia é uma publicação semestral do Setor de Alemão do Instituto de Letras. A primeira edição ocorreu em 2006. A revista publica artigos em português e alemão. Exclusiva em meio digital, utiliza o SEER/OJS para gerenciar e publicar suas edições. O Qualis em Letras/Linguística é B5 e C em Sociologia. Está presente nas seguintes fontes de informação eletrônica: (a) LAPTOC, (b) Germanistik im Netz, (c) Biblioteca Revistas eletrônicas CCG/IBT, (d) Elektronische Zeitschriftenbibliothek, (e) Zeitschriftendatenbank (ZDB), (f) Sumários de Revistas Brasileiras, (g) Directory of Open Access Journals (DOAJ), (h) Library Georgetown, (i) York University Libraries, (j) Bauhaus-Universität Weimar, (l) LATINDEX. Não está o PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia>

Debates do NER

O programa de Pós-Graduação em Antropologia Social é a entidade responsável pela publicação do periódico Debates do NER. É uma publicação semestral e híbrida, publicando o formato eletrônico através da plataforma SEER/OJS. O primeiro número foi disponibilizado em 1997. Indica no PPCU Qualis A nacional, mas na estratificação atual é B3 em Antropologia/Arqueologia, Educação, Interdisciplinar e Ciência Política e Relações Internacionais; B4 em Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia, Letras/Linguística Sociologia; C em Psicologia. A LAPTOC é a única fonte de informação em que pode ser encontrado o título, não constando no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner>

Educação & Realidade

O periódico Educação & Realidade é uma revista híbrida. Publicou o primeiro fascículo em 1976, tendo as edições eletrônicas a partir de 2005 no SEER/OJS. A edição disponível é sempre o número anterior, ou seja, tem acesso aberto programado. A Faculdade de Educação é a entidade responsável pela publicação. A publicação, de periodicidade quadrimestral, apresenta artigos e resenhas em português e inglês. O Qualis na área de Educação é A2; B1 em Direito, Serviço Social e Interdisciplinar; B2 em Ciências Sociais Aplicadas I, Educação Física e Ensino de Ciências e Matemática; B3 em Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia e Psicologia.

Está nas seguintes fontes de informação: (a) Bibliografia Brasileira em Educação. INEP/MEC, (b) Fundação Carlos Chagas, (c) Citas Latinoamericanas en Sociologia, Economía y Humanidades (CLASE), (e) Índice de Revistas en Educación Superior y Investigación Educativa (IRESIE), (f) LAPTOC e (g) LATINDEX. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>

Em Pauta

O programa de Pós-Graduação em Música publicou o primeiro fascículo da Em Pauta em 1989. A publicação semestral está disponível no formato impresso e eletrônico, utilizando o SEER como plataforma e fornecendo acesso a partir dos números do ano de 2000. Indica no PPCU o Qualis A nacional e os estratos atuais são: A2 em Artes/Música; B1 na área Interdisciplinar; B2 em Educação; B5 em Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia. Pode ser localizada nas fontes de informação LATINDEX e LAPTOC. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta>

Em questão

A Em questão é uma publicação com o objetivo de substituir a Revista de Biblioteconomia & Comunicação, publicada entre os anos de 1986 a 2000. O primeiro número foi publicado em 2003, portanto entre 2001 e 2002 não houve publicação de revista de responsabilidade da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). Publicação semestral sob responsabilidade da FABICO, tem como objetivo atingir como leitores pesquisadores, docentes, alunos e profissionais das áreas de Informação e Comunicação. É uma publicação que até 2007 foi híbrida e atualmente apresenta apenas a versão eletrônica no SEER/OJS, com as edições a partir da substituição do título do periódico. Publica artigos em português, inglês e espanhol. Em Ciências Sociais Aplicadas I e Interdisciplinar recebe o estrato Qualis B2; B3 em Educação; B4 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e História; e B5 em Psicologia. Está presente nas fontes de informação: (a) BASEBRES BRAPCI, (b) DOAJ, (c) LAPTOC, (d) LATINDEX, (e) Oásis, (f) Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação Portcom – Intercom (g) Univerciência, e (h) Red iberoamericana de revistas de comunicacion y cultura. Está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao>

Episteme

A Episteme foi lançada em 1996 pelo Grupo Interdisciplinar em Filosofia e História das Ciências do Instituto Latino Americano de Estudos Avançados da UFRGS. Abrange 18 disciplinas: Antropologia, Arqueologia, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Ecologia, Educação, Física, Geologia, História Natural, Lógica, Matemática, Medicina, Meio Ambiente, Paleontologia, Psicologia, Química e Epistemologia Geral. É uma publicação híbrida com acesso a todos os números publicados. Publica a versão eletrônica em página HTML própria e a versão impressa foi distribuída até 2006. Publica artigos em português, inglês e espanhol. No PPCU indica como estrato Qualis B Nacional, mas de acordo com os estratos atuais, a Episteme recebe B3 em Educação, Sociologia e Interdisciplinar; B4 em Ensino e Ciências e Matemática, Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia e Psicologia; B5 em Ecologia e Meio Ambiente, Geociências, História e Saúde Coletiva. Está presente nas seguintes fontes de informação: (a) The Philosopher's Index, (b) Sociological Abstracts, (c) Social Services Abstracts, (e) Political Science and Government e (f) Linguistics and Language Behavior Abstracts (CSA). Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/index.php>

Espaço Ameríndio

A Espaço Ameríndio é uma publicação do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. O primeiro número foi lançado em 2007. Possui versão impressa e eletrônica, publicando suas edições semestrais no SEER/OJS. Os artigos são em português e espanhol. O Qualis da revista é: B2 em Sociologia; B3 em Educação e na área Interdisciplinar; B4 em Antropologia/Arqueologia; B5 em História; e C em Direito. Na coleta preliminar de dados, em março de 2010, não estava avaliada pelo Qualis. Está presente nas fontes de informação LATINDEX e DOAJ, além do PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio>

Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento

Revista interdisciplinar semestral que iniciou em 1999, publica no formato impresso e eletrônico através do SEER/OJS. A entidade responsável pela publicação é o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento da Pró-

Reitoria de Extensão da UFRGS. Publica artigos em português e espanhol. O Qualis atribuído ao periódico é B3 em Antropologia/Arqueologia, Educação, Educação Física, Direito, Enfermagem, Sociologia e Interdisciplinar; B4 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Psicologia; B5 em Engenharias I. Está nas seguintes fontes de informação: (a) CLASE, (b) LAPTOC, (c) LATINDEX, (d) INDEX-Psi Periódicos (BVS-PSI), (e) LILACS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), (f) Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID), (e) Sumários de Revistas Brasileiras e está presente no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer>

Horizontes Antropológicos

Horizontes Antropológicos é uma publicação semestral do programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, que teve seu primeiro número em 1995. É uma revista híbrida com edição eletrônica no SEER/OJS, disponibilizando todas as edições. Publica em 4 idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Apesar das informações estarem atualizadas no PPCU, o Qualis é indicado como A Internacional. Na atual classificação, recebe os estratos: A1 em Antropologia/Arqueologia e Sociologia; A2 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Educação e Planejamento Urbano e Regional/Demografia; B1 em Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia, Psicologia e Interdisciplinar; B2 em Ciências Sociais Aplicadas I, Educação Física e História; B4 em Letras/Linguística e B5 em Saúde Coletiva. Está no PPC. Outras fontes de informação não foram indicadas no PPCU, mas no SABI/UFRGS é informado que está presente na SciELO e LAPTOC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/HorizontesAntropologicos>

Informática na Educação: teoria & prática

A revista Informática na Educação é publicada pelo programa de Pós-Graduação em Informática na Educação e possui caráter interdisciplinar. O início da publicação, que é semestral, ocorreu em 1998. A versão eletrônica é disponibilizada através do SEER e também possui versão impressa. Apresenta todos os números já publicados, além de resumos de teses. O estrato indicado no WebQualis (impresso) é B2 para revistas interdisciplinares, B4 em Educação, Letras/Linguística e

Psicologia e C como Filosofia/Teologia. Não apresenta avaliação do formato impresso. Publica artigos em português, inglês e francês. No Portal não são indicadas fontes de informação, ou indexadores, embora o PPCU recomende que os editores preencham essa informação. Porém, ao pesquisar o SABI, verifica-se a presença na LAPTOC. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica>

Intexto

Publicação do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, é uma revista semestral que teve sua criação em meio digital em 1997. Utiliza a plataforma SEER/OJS para gerenciamento e publicação da versão eletrônica. Os artigos são em português, inglês e espanhol. O Qualis atribuído à área de Ciências Sociais Aplicadas I é B2; em Antropologia/Arqueologia, B3; e Psicologia, B5. Está no PPC. Não foi localizada em mais fontes de informação.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto>

Movimento

Publicação da Escola de Educação Física, é trimestral e publica artigos em português, inglês e espanhol. Possui versão impressa e eletrônica, utilizando a plataforma SEER/OJS, disponibilizando as edições desde seu lançamento, em 1994. O Qualis em Educação Física é B1; B2 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Interdisciplinar; B3 em Educação, História e Saúde Coletiva; B4 em Sociologia e Psicologia. Está presente nas seguintes fontes de informação: (a) ISI, (b) LATINDEX, (c) LILACS, (d) Sport Discus, (e) LAPTOC, (f) Red ALyC e no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/revistamovimento>

Nau Literária

A Nau Literária é uma publicação do programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras. É semestral e o primeiro número foi lançado em 2005, estando disponível no formato eletrônico apenas através da plataforma SEER/OJS. Publica artigos em português, inglês e espanhol. O Qualis recebido para a área de Letras/Linguística é B3, enquanto em História o estrato é B5. Está presente no LATINDEX, informação retirada do SABI, e está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/NauLiteraria>

Para Onde?!

A Revista Para Onde?! foi concebida em meio digital em 2007. O Grupo PET da Geografia é a entidade responsável pela publicação, que divulga seus artigos eletrônicos em uma versão antiga do SEER/OJS (1.X), não estando, portanto, disponibilizada no Portal SEER/UFRGS, como as demais revistas que utilizam a plataforma. Publica artigos em português, espanhol e inglês. Tem periodicidade semestral. Recebeu estrato C do Qualis em Geografia e na área Interdisciplinar. Não está no PPC ou outra fonte de informação eletrônica.

Endereço eletrônico: <http://www6.ufrgs.br/seerparaonde/ojs/login.php>

Pesquisas em Geociências

Editada pelo Instituto de Geociências, é a continuação da revista Pesquisas, publicada entre os anos de 1972 e 1999. É publicada no formato impresso e eletrônico a partir da sua continuação, em 2000. Apesar de não divulgar no PPCU, utiliza o SEER/OJS e disponibiliza os números anteriores a partir de 2008. Mantém página em HTML com os fascículos on-line a partir de 2002 e os sumários de toda a existência da revista, desde 1972. Os artigos são em língua portuguesa, inglesa e espanhola. O Qualis na área de Geociências e Interdisciplinar é B2; em Geografia B3; e B5 em Engenharias I. Está nas seguintes fontes de informação: (a) PKP - Public Knowledge Project's Metadata Archive/ Open Archives Harvester - Public Knowledge Project, (b) DOAJ, (c) Google acadêmico (d) Bibliography and Index of Geology, (e) Georef, (f) Mineralogical Abstracts, (g) LAPTOC. Está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/PesquisasemGeociencias>

Porto Arte

O ano de lançamento da Porto Arte foi em 1990, sob responsabilidade do programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. É uma publicação semestral e híbrida, porém suas edições eletrônicas ainda são poucas no SEER/OJS: somente os números dos anos de 2008 e 2009 estão disponíveis. O Qualis na área de Artes e Música é B1, enquanto na área de Psicologia recebe estrato B4. Está presente na LAPTOC e não consta no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/index>

Produto & Produção

A Produto & Produção é uma revista interdisciplinar publicada sob a responsabilidade do programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Possui periodicidade quadrimestral e disponibiliza fascículos impressos e eletrônicos. Utiliza o SEER/OJS para gerenciar e publicar suas edições. Publica artigos em português, tendo sido criada em 1997. O Qualis em Administração, Ciências Contábeis e Turismo é B3 e nas Engenharias III é B4, mas não possui avaliação na área Interdisciplinar. Está no PPC e LAPTOC, apesar de não divulgar estas informações no PPCU. Mais uma vez as consultas ao SABI e ao PPC possibilitaram essas informações.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao>

Psicologia: reflexão e crítica

Revista híbrida, quadrimestral e publicada sob responsabilidade do programa de Pós-Graduação em Psicologia. Os ensaios, artigos e resenhas podem ser publicados em português, inglês e espanhol. Está no Portal SEER/UFRGS, porém não publicou nenhuma edição através da ferramenta. Apesar disso, os fascículos desde 1997 estão na SciELO, que utiliza o OJS customizado para a base de dados. O ano inicial foi em 1986. O Qualis em Psicologia e Educação é A1; em Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social e Sociologia, A2; Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia e Interdisciplinar, B1; Educação Física e Saúde Coletiva, B2; Odontologia, B3; em Direito, Ciências Biológicas I e Medicina II, B4; em Ensino de Ciências e Matemática e Ciências Biológicas II, C.

Está presente no PPC e nas seguintes fontes de informação: (a) ISI e nos serviços Social Sciences Citation Index, Social Scisearch, (b) Scopus, (c) CLASE, (d) Elsevier Science Direct Electronic Journal, (e) Social and Human Science Online Periodicals, (f) CSA Sociological Abstracts, (g) Social Services Abstracts, (h) PsycInfo (Psychological Abstracts), (i) Red AlyC, (j) DOAJ, (k) Biblioteques UAB. Revistes digitals, (l) Social Science Online Periodicals, (m) PSICODOC - Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid, (n) Ulrich.s International Periodicals Directory, (o) LAPTOC, (p) Child Development Abstracts and Bibliography (SRCD), (q) LILACS, (r) Index-Psi Periódicos (CFP), (s) LATINDEX e (t) SciELO

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/PsicReflexaoCritica>

REAd: Revista Eletrônica da Administração

Revista eletrônica e impressa da Escola de Administração da Universidade. Foi lançada em 1995, com periodicidade quadrimestral. Foi a primeira revista on-line da América Latina em Administração. Não aderiu ao SEER/OJS para publicação eletrônica, porém é possível acessar aos números anteriores e possui sistema de busca na página. Na avaliação do Qualis está assim classificada: B2 nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Psicologia e Interdisciplinar; B3 em Engenharias I e em Serviço Social; B4 em Engenharias III; B5 em Engenharias II; e C em Direito. Publica artigos em português, inglês e espanhol. No PPCU não indica as fontes de informação em que está presente, porém na página da revista é possível recuperar esta informação: (a) Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org), (b) LATINDEX, (c) ORIENTADOR Adviser - Infobase IBBA - Índice Brasileiro de Bibliografia de Administração. Está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.read.ea.ufrgs.br/>

Revista Brasileira de Biociências

O Boletim do Instituto de Biociências teve início em 1977 e cessou em 2001, sendo substituído pela Revista Brasileira de Biociências. É editada pelo Instituto de Biociências, tendo sua primeira edição publicada em 2003. Publica nos dois formatos, impresso e eletrônico, optando pelo uso do SEER para o segundo formato. Como a revista Para Onde?!, também utiliza versão antiga da plataforma, incompatível com o Portal SEER/UFRGS. Publica trimestralmente artigos em português, inglês e espanhol. O Boletim recebe estrato do Qualis e presta a informação sobre a substituição do título, o que não ocorreu com a Em Questão, por exemplo. O Qualis para o antigo título é B4 em Ciências Biológicas I. O título atual está assim classificado: B2 em Geografia e Interdisciplinar; B4 em Ecologias, Engenharias II e III e Geociências; B5 em Ciências Biológicas I, Ciências Agrárias I; e C em Biotecnologia. Está presente nas fontes de informação (a) CABI, (b) EBSCO; (c) DOAJ, (d) Google Acadêmico, (e) LATINDEX, (f) LAPTOC e (g) E-Journals.org. Está presente no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs>

Revista da Faculdade de Odontologia

A Revista da Faculdade de Odontologia publicou o primeiro número em 1960. Publica artigos quadrimestralmente e anais de eventos de forma eventual. Os idiomas de publicação são o português e inglês. Publicou a versão impressa até 2007 e a versão eletrônica utiliza o SEER/OJS, com artigos desde 2001. O Qualis atribuído para a revista é: B4 em Odontologia e Interdisciplinar; B5 nas Medicinas I e II e Saúde Coletiva; C em Educação. Está presente nas fontes de informação (a) Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), (b) LILACS e (c) LAPTOC. Está presente no PPC.

Endereço eletrônico:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia>

Revista de Informática Teórica e Aplicada - RITA

A RITA é uma publicação semestral do Instituto de Informática. A abrangência é ibero-americana e publica artigos em português, inglês e espanhol. A revista é híbrida, apesar de não informar o E-ISSN nas informações do PPCU. Publica a versão eletrônica no SEER/OJS e tem as edições a partir de 2004. Na apresentação da revista há um link para a antiga página HTML, na qual consta índice de todas as edições desde sua criação, em 1989, e textos em PDF desde 2007, ou seja, as duas páginas do periódico coexistem. Indica no PPCU Qualis B Nacional, mas de acordo com a estratificação atual a revista é assim classificada: B2 Interdisciplinar; B3 em Ciência da Computação e Matemática/Probabilidade e Estatística; B4 em Educação e Geociências; C em Biotecnologia, Geografia, Medicina I, Psicologia, Sociologia e Saúde Coletiva. Está disponível nas seguintes fontes de informação: DBLP, Google Acadêmico e no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/rita>

Revista Debates

A Revista Debates é uma publicação concebida em meio eletrônico desde 2007, sob responsabilidade do Núcleo de Pesquisa Sobre a América Latina da UFRGS em conjunto com o programa de Pós-Graduação em Ciência Política. A plataforma SEER/OJS foi a escolhida para o uso do formato eletrônico. É semestral, publica em português, inglês e espanhol. Está estratificada pelo Qualis da seguinte maneira: B2 em Ciência Política e Relações Internacionais, Educação e

Interdisciplinar; B3 em Sociologia; e B5 em Geografia. Está presente nas fontes de informação LATINDEX, DOAJ e Sumários, além do PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/index.php/debates>

Revista Gaúcha de Enfermagem

Publicada pela Escola de Enfermagem a partir de 1976, a Revista Gaúcha de Enfermagem publica trimestralmente artigos em português, inglês e espanhol. A apresentação da revista no PPCU está nos três idiomas. Possui versões impressa e eletrônica, estando disponíveis no Portal SEER/UFRGS as edições desde 1983, além de Índice Referencial das edições de 1976 até 2007. Indica Qualis B1 Internacional, porém de acordo com a atual estratificação é assim classificada: B1 em Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Interdisciplinar; B3 em Educação, Medicinas I e II e Odontologia; B4 em Saúde Coletiva e Sociologia; C em Ciências Biológicas II. Está nas seguintes fontes de informação: (a) Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL), (b) CUIDEN, (c) International Nursing Index, (d) Index Medicus Latino-Americano, (e) Medline e LILACS, (f) LAPTOC, (g) LATINDEX, (h) SCOPUS, (i) BDEFN, (j) REV@ENF (Portal de Revistas de Enfermagem BVS – BIREME). Além disso, está presente no PPC.

Endereço eletrônico: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>

Revista HCPA

A Revista HCPA é uma publicação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Faculdade de Medicina, tendo sido lançada em 1981. Tem periodicidade trimestral e publica em português e inglês. É uma revista híbrida e a versão eletrônica, desde 2007, utiliza o SEER/OJS, com edições eletrônicas desde essa data. O Qualis atribuído à publicação é B5 em Saúde Coletiva e C em Ciências Biológicas II. Está nas fontes de informação LILACS, LATINDEX e no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/HCPA>

Sociologias

Publicação criada em 1999, é editada pelo programa de Pós-Graduação em Sociologia em substituição aos Cadernos de Sociologia, publicados entre os anos de 1989 e 1998. As edições quadrimestrais são encontradas no formato impresso e eletrônico, utilizando a plataforma SEER/OJS e SciELO. Publica artigos em português

e, desde 2006, é lançado número especial anual em inglês. O Qualis atribuído à edição é A1 em Sociologia; A2 em Direito, Serviço Social e Ciência Política e Relações Internacionais; B1 em Planejamento Urbano e Regional/Demografia e Psicologia; B2 em Educação Física, Geografia e Interdisciplinar; B3 em História e Saúde Coletiva; B4 em Ciência da Computação e Ensino de Ciências e Matemática. Está presente nas seguintes fontes de informação: (a) Cambridge Scientific Abstracts, (b) Sociological Abstracts, (c) CLASE, (d) DataÍndice – IUPERJ, (e) LAPTOC, (f) LATINDEX, (g) SocINDEX, (h) EBSCO e (i) SciELO. Está presente no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias>

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS REVISTAS DO PPCU

A caracterização dos periódicos do PPCU é diferente dos estudos presentes na revisão de literatura, em especial por contar com revistas de diversas áreas do conhecimento. A análise de visibilidade no presente trabalho conta com maior número de atributos e são analisadas as fontes de informação de uma maneira mais geral, não somente as bases de dados bibliográficas e índices referenciais. Também não são analisadas as editoras, já que se trata de um grupo de periódicos editados em uma determinada universidade.

Dos periódicos presentes neste estudo, os respectivos títulos, área do conhecimento (informada pelos editores das revistas), ISSN, E-ISSN, periodicidade e ano inicial estão listados no Quadro 3.

Observa-se que o maior número de revistas criadas e ainda em circulação ocorreu na década de 1990 (12 títulos), seguido pelo período de 2000 a 2007, no qual foram criados nove títulos, três deles em 2007. O número de revistas criadas na década de 1980 foram oito, na década de 1970 foram quatro revistas e nos anos 60 apenas uma.

A idade das revistas da Universidade é dispersa. Na amostra, considerando a data de coleta de dados, a idade média foi de 18 anos. A revista mais antiga é a Revista da Faculdade de Odontologia, de 1960, e as mais recentes foram criadas em 2007: Para Onde?!, Revista Debates e Espaço Ameríndio.

Título da Revista	Área do Conhecimento	ISSN	E-ISSN	Periodicidade	Ano inicial
Acta Scientiae Veterinariae	Veterinária	1678-0345	1679-9216	Trimestral	1973
Análise Econômica	Ciências Econômicas	0102-9924	2176-5456	Semestral	1983
Anos 90	História	0104-236X	1983-201X	Semestral	1993
Arqtexto	Arquitetura	1518-238X		Semestral	2000
Caderno de Farmácia	Farmácia	0102-6592		Semestral	1985
Cadernos do Aplicação	Educação	0103-6045		Semestral	1986
Cena	Teatro	1519-275X		Semestral	2000
ConTexto - Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade	Não informado	1676-6016	2175-8751	Semestral	2001
Contingentia	Letras		1980-7589	Semestral	2006
Debates do NER	Antropologia	1519-843x	1982-8136	Semestral	1997
Educação & Realidade	Educação	0100-3143	2175-6236	Quadrimestral	1976
Em Pauta	Música	0103-7420	1984-7491	Semestral	1989
Em Questão*	Biblioteconomia e Comunicação	1807-8893	1808-5245	Semestral	1986
Episteme	Filosofia e Ciências Humanas	1413-5736		Semestral	1996
Espaço Ameríndio	Antropologia		1982-6524	Semestral	2007
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	Interdisciplinar	1517-2473		Semestral	1999
Horizontes Antropológicos	Antropologia	0104-7183	1806-9983	Semestral	1995
Informática na Educação: teoria & prática	Interdisciplinar	1516-084X	1982-1654	Semestral	1998
Intexto	Biblioteconomia e Comunicação		1807-8583	Semestral	1997
Movimento	Educação Física	0104-754X	1982-8918	Trimestral	1994
Nau Literária	Letras		1981-4526	Semestral	2005
Para Onde!?	Geociências		1982-0003	Semestral	2007
Pesquisas em Geociências**	Geociências	1518-2398	1807-9806	Semestral	1972
Porto Arte	Artes visuais	0103-7269		Semestral	1990
Produto e Produção	Interdisciplinar	1516 3660	1983-8026	Quadrimestral	1997
Psicologia: reflexão e crítica	Psicologia	0102-7972	1678-7153	Quadrimestral	1986
REAd: Revista Eletrônica da Administração	Administração	1980-4164	1413-2311	Quadrimestral	1995
Revista Brasileira de Biociências	Biociências	1679-2343	1980-4849	Trimestral	2003
Revista da Faculdade de Odontologia	Odontologia	0566-1854		Quadrimestral	1960
Revista de Informática Teórica e Aplicada	Informática	0103-4308		Semestral	1989
Revista Debates	Filosofia e Ciências Humanas		1982-5269	Semestral	2007
Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem	0102-6933	1983-1447	Trimestral	1976
Revista HCPA	Medicina	0101-5575	1983-5485	Quadrimestral	1981
Sociologias	Sociologia	1517-4522	1807-0337	Semestral	1999

* continuação da Revista de Biblioteconomia, a partir de 2003;

** continuação da Revista Pesquisas, a partir de 2000.

Quadro 3 – Revistas do Portal da UFRGS (dados: outubro de 2010)

As informações sobre a área do conhecimento estão na Tabela 1, que foi organizada em grandes áreas do conhecimento. Essa organização possibilita visualizar as revistas por grandes áreas e observar se há existência de mais de um título dentro de uma mesma unidade, por exemplo, além de possibilitar resultados e análise de maneira menos individualizada do que seria uma análise título por título.

Tabela 1 – Áreas do conhecimento (CNPq)

ÁREA DO CONHECIMENTO			
CNPq	Revistas	(%)	Portal de Periódicos da UFRGS
Ciências Agrárias	1	2,94	Veterinária
Ciências Biológicas	1	2,94	Biociências
Ciências da Saúde	5	14,71,	Educação Física
			Enfermagem
			Farmácia
			Medicina
			Odontologia
Ciências Exatas e da Terra	3	8,82	Geociências
			Geociências
			Informática
Ciências Humanas	10	29,41	Antropologia
			Antropologia
			Antropologia
			Educação
			Educação
			Filosofia e Ciências Humanas
			Filosofia e Ciências Humanas
			História
			Psicologia
Sociologia			
Ciências Sociais Aplicadas	5	14,71	Administração
			Arquitetura
			Biblioteconomia e Comunicação
			Biblioteconomia e Comunicação
			Ciências Econômicas
Linguística, Letras e Artes	5	14,71	Letras
			Letras
			Música
			Artes Visuais
			Teatro
Interdisciplinar	3	8,82	Interdisciplinar
			Interdisciplinar
			Interdisciplinar
Área não informada	1	2,94	Área não informada
TOTAL	34	100	

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que a Universidade possui o maior número de títulos nas Ciências Humanas, 29,4% das 34 publicações estudadas, seguido pelas Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, 14,71% cada área. Observou-se que, embora o periódico científico não seja o canal de comunicação preferencial das áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Linguística, Letras e Artes, estas possuem considerável número de publicações dentro do conjunto de revistas da UFRGS.

Tendo em vista que a análise da produção científica pode ser muitas vezes realizada de maneira quantitativa e não qualitativa, as revistas nessa área podem existir com o propósito justamente de divulgar a produção nacional, atendendo assim a demanda dos pesquisadores e recomendações das agências de fomento. Várias revistas da Universidade foram criadas com esse propósito, porém foram se especializando com o passar dos anos. Em outras áreas das ciências duras é valorizado o impacto e conseqüentemente a publicação no exterior, além da dominação do idioma inglês nas Ciências Exatas, tendo como exemplo, para ilustrar essa afirmação, qualquer subárea de tecnologia, em que o avanço da ciência ocorre com maior rapidez e os paradigmas se renovam. Com base nisso, observa-se que os periódicos dessas áreas têm maior periodicidade se comparados aos das Ciências Humanas, normalmente semestrais, como observado na amostra do presente trabalho.

Na Tabela 2 estão relacionados os estratos recebidos pelas revistas de acordo com o Qualis. Tendo em vista que um título pode receber diversos estratos de diferentes áreas do conhecimento, considerou-se o Qualis referente à área do periódico. Das revistas que não possuem avaliação na própria área do conhecimento, foi considerado o maior estrato. Enquadrados nesse caso estão as revistas Produto & Produção (B3), Revista Debates (B2), Revista do HCPA e Cadernos do Aplicação (B5) e ConTexto (C), que possui uma única avaliação.

Tabela 2 – Estrato Qualis das Revistas (na área de conhecimento do periódico)

Estrato	Frequência	(%)
A1	3	8,82
A2	2	5,89
B1	4	11,78
B2	7	20,58
B3	7	20,58
B4	5	14,71
B5	3	8,82
C	3	8,82
Total	34	100

Fonte: dados da pesquisa

Essas revistas não foram avaliadas na sua área porque não publicaram artigos com autores ligados aos PPGs da respectiva revista. Para a revista da área de Medicina, explica-se pela necessidade de disseminar os resultados das pesquisas da área de saúde de forma abrangente, então, ao publicar em uma revista nacional, a repercussão não será a mesma, nem o reconhecimento pelos pares. A área utiliza tradicionalmente o fator de impacto, que é primordial para o reconhecimento da qualidade do periódico pelos autores e leitores. Além disso, a Revista do HCPA surgiu com o intuito de publicar artigos gerados pelo hospital e anais de eventos locais, por esse motivo não dever possuir tradição em artigos científicos perante sua comunidade científica, que a percebe como um veículo para outros tipos de comunicação. Para evitar endogenia, não é aconselhável autores do próprio PPG publicarem na revista, então há esforços da equipe em buscar bons artigos em outras regiões para tentar qualificá-la. Porém, retoma-se a questão de que os pesquisadores da área preferem publicar em veículos de outra natureza, ou melhor, naqueles que têm impacto para a ciência.

No periódico *Cadernos do Aplicação* a situação é, de uma maneira peculiar, similar ao caso anterior. É uma revista editada sob responsabilidade de um colégio de aplicação ligado à Universidade, e assim o público-alvo inicial era este, ou seja, em determinada época pode ter sido considerada uma revista endógena. Da mesma forma que a Revista do HCPA, os editores devem buscar, através de convites, editais e chamadas especiais, autores para publicar artigos a fim de qualificar a revista perante a avaliação do Qualis da CAPES e atender aos critérios das fontes de informação.

Há concentração maior de revistas nos estratos B2 e B3. As revistas da área de Ciências Sociais Aplicadas são a maioria, nesse caso, porém as duas interdisciplinares também estão nesse intervalo. A área de conhecimento dos títulos que obtiveram avaliação A1 e A2 são, respectivamente: Antropologia, Sociologia e Psicologia (A1); e Educação e Música (A2). Aqueles títulos que receberam estrato C são revistas novas ou que não atendem às exigências da área.

Com base nisso volta-se à questão da diferença da avaliação entre as áreas: as críticas ao sistema Qualis da CAPES vistos na revisão de literatura são de pesquisadores das áreas que as exigências são mais rigorosas, como a presença em fontes de abrangência internacional. Enquanto isso, os documentos de outras

áreas são mais flexíveis quanto ao tipo de fontes e consideram outras características, qualitativas ou não, do título.

As fontes de informação possuem características que as diferem substancialmente. Estar presente em um portal de informação, no qual os artigos não são indexados, pode ser relevante para uma revista, mas para outra não interfere na sua avaliação pelo Qualis nem perante seu público-alvo.

Na Tabela 3 estão listados os tipos de entidades responsáveis pelas publicações. Ela demonstra que a maior concentração de revistas é editada sob responsabilidade das unidades (43,25%), seguido pelos programas de Pós-Graduação (29,72%) e núcleos e setores (18,92%). As revistas de associação correspondem à minoria das publicações presentes no PPCU (8,11%). Entre as revistas de unidades estão as mais antigas da Universidade, o que é certamente explicado pela evolução da UFRGS como IES, seguida pelos programas de Pós-Graduação, que possuem importante papel na edição de revistas no Brasil. Os núcleos e setores publicam títulos especializados em uma determinada área ou subárea do conhecimento.

Como se observa no Quadro 3, as revistas de periodicidade semestral estão em maior número dentro do universo de revistas do PPCU. Pela análise da documentação de área da CAPES, essa é a periodicidade recomendada pelas coordenadorias para as revistas de determinadas áreas. O resultado combina com as áreas que têm mais títulos no PPCU, entre elas as Ciências Sociais e as Humanidades

Tabela 3 – Entidades responsáveis pela publicação

Tipo de Entidade	Frequência	(%)
Unidades	16	43,25
Programas de Pós-Graduação	11	29,72
Núcleos e Setores	7	18,92
Associações	3	8,11
Total	37	100

Fonte: dados da pesquisa, outubro de 2010

A utilização do acesso aberto pelas revistas é marcante. Dos 34 títulos, 32 estão presentes no SEER/OJS de alguma maneira: três delas em processo de migração e outras duas utilizam a versão anterior, impossibilitando a presença no

Portal SEER/UFRGS. A utilização de página HTML foi observada em quatro títulos, sendo apenas dois deles que não possuem também acesso pelo SEER/OJS. Outros três títulos estão presentes também na SciELO, biblioteca eletrônica que utiliza o software OJS desde 2005 (FERREIRA *et al.*, 2005). Além disso, observou-se a presença significativa de revistas híbridas. Todavia, vários títulos deixaram de fornecer o formato impresso nos últimos anos e adotaram somente o formato eletrônico.

A presença no Portal de Periódicos da CAPES é expressiva. Atualmente, 23 títulos estão presentes no Portal. Dos 11 títulos que estão fora do portal, alguns deles, como a Educação & Realidade, têm plenas condições de estar presente no PPC: possui Qualis A2 na área de Educação e está em fontes de informação adequadas e relevantes para a área. O PPC é uma fonte de informação importante por disponibilizar entre os seus recursos periódicos e bases de dados, tanto que é citado por grande parte das revistas do PPCU. Porém, não é uma fonte que indexa os artigos ou fornece outros serviços, como indicadores de produção ou mesmo referências bibliográficas.

Foram encontrados problemas quanto à atualização dos dados no PPCU. Algumas informações estão desatualizadas, outras inexistentes. Quanto à padronização, uma limitação observada foi a ausência do E-ISSN em alguns dos títulos. Sendo revistas eletrônicas, não possuir o número padrão para publicações é uma falha grave e que pode interferir na avaliação da revista, seja por agências de fomento ou pelas fontes de informação, como pelo próprio leitor ou autor em potencial da publicação.

Somente as revistas que estão presentes na SciELO possuem DOI. O número identificador é um qualificador da publicação ao identificar e localizar objetos na Internet. A revista possuir esse recurso representa segurança dos documentos eletrônicos. Por ser um recurso relativamente novo, não foi observada a exigência ou sugestão da obtenção do número pelas agências de fomento, mesmo porque a assinatura, cobrada em moeda estrangeira, não é tão acessível como o ISSN/E-ISSN. Além disso, não possui representantes no Brasil, tornando o processo de aquisição mais complexo e moroso.

Quanto ao idioma, a maioria dos periódicos publica artigos em português. Observa-se na literatura a importância da adoção do idioma inglês para que se tenha ampla aceitação pelas comunidades científicas. Há a presença de artigos em

outros idiomas, em especial o espanhol. Também há artigos em inglês, francês e mesmo alemão na revista *Contingentia*. Contudo, observou-se que a única publicação que publica unicamente em inglês é a *Acta Scientiae Veterinariae*. As demais disponibilizam resumo e palavras-chave na língua inglesa. Essa característica geral das revistas interfere na sua visibilidade, além de limitar – mas não impossibilitar – o ingresso em fontes de informação de âmbito internacional.

Este capítulo relacionou e descreveu as características gerais das revistas, apontando também em quais fontes estão presentes, tendo sido sintetizadas essas informações através dos quadros e tabelas. Na próxima subseção da dissertação serão descritas e classificadas essas fontes.

4.3 MAPEAMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Após a caracterização dos periódicos, com a sua descrição e considerações gerais, são mapeadas as fontes de informação nas quais eles estão presentes. São indicadas as fontes de informação que podem ser acessadas através do Portal de Periódicos da CAPES e o número de revistas que se encontram nelas. No Quadro 4, ao final da seção, estão listadas as fontes em que as revistas estão presentes, além da sua classificação.

4.3.1 Bases de dados

As bases de dados foram agrupadas conforme sua tipologia: (a) bases de dados referenciais bibliográficas; (b) bases de dados referenciais catalográficas; e (c) bases de dados referenciais de fontes.

a) Bases de dados referenciais bibliográficas

Bibliografia Brasileira de Educação (BBE)

A BBE é um dos produtos do Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC), subordinado à Diretoria de Tratamento e Disseminação de Informações Educacionais (DTDIE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC). É uma obra de referência, fornecendo indicações bibliográficas das teses, dissertações, artigos de periódicos, livros, entre outros. Não é possível acessar através do PPC. Duas revistas do PPCU são representadas no BBE.

Endereço eletrônico: <http://www.inep.gov.br>

Bibliography and Index of Geology

Periódico de referência de documentos da área de Geologia. É um dos serviços do Science Reference Services, da Library of Congress. Não está presente no PPC. Uma revista do PPCU está presente na fonte.

Endereço eletrônico: <http://www.loc.gov/rr/scitech/asi1.html>

Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) / Base BRES

A BRACIPCI, já denominada Base BRES, é uma base referencial de revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Projeto da Universidade Federal do Paraná, fornece acesso a textos completos de 22 revistas brasileiras da área, indexando os artigos dos periódicos. Possui recursos como busca refinada por data, autor, palavras-chave, resumo ou busca múltipla por todos esses itens. Também indica como citar o documento. O período abrangente desta base é de 1972 até a atualidade. Há possibilidade de acessar assuntos pelas nuvens de *tag* disponibilizadas na página inicial da base. Não é possível acessar através do PPC. Uma revista do PPCU está presente nessa base.

Endereço eletrônico: <http://www.brapci.ufpr.br/>

CABI International / CABI International - Index Veterinarius

A CABI é uma organização internacional sem fins lucrativos. Fornece informações científicas sobre agricultura e meio ambiente. Entre os produtos da CABI está a CAB Abstracts, abrangendo assuntos relacionados à agricultura, meio

ambiente, ciências veterinárias, ciências ambientais, saúde humana, alimentação e nutrição, lazer e turismo, microbiologia e parasitologia e ciências das plantas.

O Index Veterinarius é uma publicação impressa de resumos da literatura em todo o campo da saúde animal. Os resumos são selecionados para CAB Abstracts por especialistas nas disciplinas e abrange toda a gama de animais, incluindo bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, aves, coelhos, outros pequenos animais, animais de laboratório, animais selvagens, animais de zoológico, peixes, gatos, cães e outros animais domésticos. Semanalmente, a versão on-line do Boletim de Veterinária (Veterinary Science Database) é atualizada com novos sumários e resumos de artigos de periódicos e palavras-chave em inglês e outras línguas, além de relatórios, conferências e livros. O banco de dados on-line inclui um arquivo com sistema de busca de dez anos com mais de 300.000 registros, proporcionando uma visão ampla para a pesquisa. A versão impressa é uma publicação mensal, contendo cerca de 8.000 registros por ano. Inclui índices de autores, assuntos e periódicos citados. Não está no Portal da CAPES, e o acesso do Index Veterinarius, um dos produtos CABI, é feito somente através da compra do volume impresso do índice. São duas revistas do PPCU nesta base.

Endereço eletrônico: <http://www.cabi.org>

Cambridge Scientific Abstracts (CSA), Social Services Abstracts e Sociological Abstracts

O CSA tem o objetivo de fornecer uma abordagem simples e amigável aos usuários novatos e buscas avançadas para usuários mais especializados. Fornece acesso a mais de 100 bases com texto integral e bases de dados bibliográficos publicados pela CSA e parceiros. Não é possível acessar a base através do PPC. A presença no CSA ocorreu em um título do PPCU.

Endereço eletrônico: <http://www.csa.com/>

Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL)

A CINAHL é uma base de dados bibliográfica da área de Enfermagem, Saúde e áreas correlatas. Oferece também duas bases com a possibilidade de recuperar textos completos. Faz parte dos produtos da EBSCO Publishing, porém não foi localizada no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.ebscohost.com/cinahl/>

Child Development Abstracts and Bibliography (SRCD)

O primeiro volume com resumos e bibliografias sobre Pesquisas em Desenvolvimento da Criança foi publicado em 1927. Porém, o formato sob responsabilidade da atual Comissão de Desenvolvimento da Criança foi iniciado em 1933. O PPC não fornece acesso a esse periódico. Uma revista do PPCU está presente no SRCD.

Endereço eletrônico:

http://www.srkd.org/index.php?option=com_content&task=view&id=71&Itemid=495

Citas Latinoamericanas en Sociologia, Economia y Humanidades (CLASE)

Base referencial com resumo, disponível no PPC. Quando a revista fornece texto integral dos artigos, há o link apontando para a fonte na qual o usuário poderá acessar o documento. É uma produção da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Os artigos de mais de 1.300 revistas são indexadas nesta base. As publicações da América Latina com ênfase nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes são o escopo da CLASE. Está no PPC e foi citada com fonte por quatro revistas do PPCU.

Endereço eletrônico: http://132.248.9.1:8991/F/-/?func=find-b-0&local_base=CLA01

CUIDEN

Base de dados da Index Foundation. Possui abrangência de documentos da área de Enfermagem. É possível recuperar artigos de revistas, livros e literatura cinzenta. Acessa resumos e textos completos, quando disponíveis, além de fornecer o fator de impacto dos periódicos presentes na base. O acesso é gratuito e não está no PPC. Um título do PPCU está presente na CUIDEN.

Endereço eletrônico: <http://www.doc6.es/index/>

DataÍndice – IUPERJ

É uma base de dados bibliográfica com resumos de artigos de periódicos da área das Ciências Sociais. Não foram coletadas maiores informações sobre esta fonte de informação, tendo em vista que na época da coleta de dados o site estava fora do ar. Também não foi localizado no PPC. Uma revista do PPCU está no DataÍndice.

Endereço eletrônico: <http://dataindice.iuperj.br>

DBLP

A DBLP é um produto da Universität Trier. É uma base de dados que fornece informações bibliográficas de periódicos e eventos na área da Ciência da Computação. Os anais de eventos são importantes para a área. Indexa artigos dos periódicos que estão presentes na base e remete ao link com o texto completo quando ele está disponível. Possui acesso aberto, não estando presente no PPC. Uma revista do PPCU está presente nesta fonte.

Endereço eletrônico: <http://dblp.uni-trier.de/>

Geological Reference Database (Georef)

Base de dados que fornece referências bibliográficas e resumos da literatura sobre Geociências, quais sejam, periódicos, livros, mapas, anais de eventos. Além disso, é possível acessar periódicos de referências através da Georef. Fornece mapas geográficos e informações sobre eventos na área. A base dispõe de tesauro para consulta on-line. Produzida pela American Geological Institute (AGI), pode ser acessada através da CSA, mas não está presente no PPC. Uma revista está presente no Georef.

Endereço eletrônico: <http://www.csa.com/factsheets/georef-set-c.php>

Index Medicus Latino-Americano

Periódico de referência da área médica. Editado pela Bireme, é uma publicação encerrada que teve suas edições publicadas entre os anos de 1979 a 1992. Não tem acesso eletrônico, portanto não está no PPC. Quatro revistas do PPCU têm suas referências na fonte.

Índice de Arquitetura da USP

Base de dados referencial, com ferramentas de busca simples e completa. Fornece apenas a referência dos artigos, mas não aponta para o texto completo. Abrange as áreas do conhecimento de Arquitetura, Planejamento Urbano, Arquitetura Paisagística, Desenho Industrial, Comunicação Visual, Tecnologia da Arquitetura, entre outras correlatas. É possível localizar os títulos de periódicos nacionais indexados no acervo do Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. O PPC não fornece acesso a esta base. Um título do PPCU está representado nesta fonte.

Endereço eletrônico:

<http://143.107.16.159/scripts/wxis.exe/irdw/?IsisScript=irdw/irii.xic&base=arquit&typf=s>

Índice de Revistas en Educación Superior y Investigación Educativa (IRESIE)

Base de dados da UNAM (Universidade Nacional Autônoma do México). Foi concebida em 1997 no Centro de Estudos Universitários (CESU), atual Instituto de Pesquisa da Universidade e da Educação (IISUE). Com o objetivo de apoiar pesquisadores, docentes e discentes da UNAM e demais IES tanto do México como de outros países, a base de dados possui referências com resumo e texto completo de artigos de revistas científicas selecionadas em espanhol e português. Não está disponível no PPC e um título do PPCU está presente na base.

Endereço eletrônico:

http://132.248.192.241/~iissue/www/seccion/bd_iresie/index.php?lg=cons_linea.html

International Nursing Index

Periódico de referência da área de Enfermagem. Publicação eletrônica agregada ao MEDLINE a partir de 2000. Não localizado no PPC. Um título do PPCU está presente no índice.

Endereço eletrônico: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed/>

ISI Web of Knowledge

Base de dados multidisciplinar da Thomson Scientific Institute for Scientific Information. Fornece acesso ao Web of Science (incluindo Science Citation Index (SCI), Social Sciences Citation Index (SSCI), Arts & Humanities Citation Index (A & HCI), Biological Abstracts, Index Chemicus e Current Chemical Reactions. Abrange cerca de 8.700 revistas especializadas em Ciência, Tecnologia, Ciências Sociais, Artes e Humanidades), ISI Proceedings, Current Contents Connect, Medline, ISI Essential Science Indicators, Journal Citation Reports (em duas edições: Science and Social Sciences), in-cites, Science Watch, ISI HighlyCited.com, índice de nomes de organismos, e BiologyBrowser. Entre os produtos e serviços oferecidos pelo ISI estão: índices de citação de artigos, sumários correntes de periódicos, índices de conteúdo de livros, anais de eventos, artigos com texto completo, entre outros.

O ISI foi fundado em 1958 por Eugene Garfield e tinha como objetivo possibilitar aos pesquisadores o acesso a informações de pesquisas correntes (INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION, 1999). No Brasil, o uso do ISI Web of Knowledge é licenciado para instituições como as universidades e institutos de pesquisa das grandes corporações. Indexa os periódicos mais citados da sua área de conhecimento. É possível acessar através do PPC. São três títulos do PPCU presente no ISI.

Endereço eletrônico: <http://www.isiknowledge.com/>

Latin American Periodicals Tables of Contents (LAPTOC)

Fonte de informação na qual está presente o maior número de revistas da UFRGS: são 24 títulos, das mais diversas áreas do conhecimento. A base de dados contém atualmente mais de 325.000 referências de artigos de mais de 950 revistas, principalmente na área das Humanidades e Ciências Sociais, publicadas na América Latina. Produzida pela Latin Americanist Research Resources Project (LARRP), as bibliotecas participantes do LARRP aceitaram acolher as responsabilidades institucionais para as revistas incluídas na base de dados. É possível acessar o LAPTOC através do Portal de Periódicos da CAPES, e ele possui acesso aberto para pesquisa. Todavia, o acesso ao documento com texto completo é somente possível através de empréstimo interbibliotecário, com custos ao leitor.

Endereço eletrônico: <http://www1.lanic.utexas.edu/larrp/laptoc.html>

Mineralogical Abstracts

A Mineralogical Abstracts fornece índices e resumos produzidos pela Mineralogical Society of Great Britain and Ireland. Abrange revistas nas área de mineralogia, geoquímica, petrologia, meio ambiente e temas relacionados. O acesso é restrito e não fornece texto completo. Não está no PPC. Um título do PPCU está na fonte.

Endereço eletrônico:

<http://libinfo.uark.edu/eresources/help.asp?TitleCode=MinAbs>

ORIENTADOR Adviser – Infobase IBBA – Índice Brasileiro de Bibliografia de Administração

Base de dados referencial. Exige senha para acessos às informações contidas na base. Oferece os serviços em CD-ROM, além de bibliografia de livros e notícias de eventos. Não está presente no PPC. Uma revista está presente no IBBA.

Endereço eletrônico: <http://www.orientador.com.br/>

The Philosopher's Index

Base de dados referencial com resumos informativos escritos pelo autor. Contém artigos filosóficos, livros, antologias e as contribuições para antologias. A abrangência cronológica é de 1940 até a atualidade. Possui documentos em espanhol, alemão, francês, italiano, holandês, português, checo, húngaro, polonês, entre outros idiomas. A CSA também fornece acesso a esta base, porém o PPC não. Um título do PPCU está presente nesta fonte.

Endereço eletrônico: <http://www.ovid.com/site/catalog/DataBase/155.jsp>

PSICODOC – Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid

A Psicodoc é uma base de dados especializada em psicologia e áreas afins. Fornece links para textos completos de artigos de revista, livros e anais de eventos em espanhol, inglês e português, incluindo artigos de revistas, artigos de eventos, anais e livros. Abrange a Espanha e América Latina com abrangência cronológica de 1975 até a atualidade. A primeira edição foi lançada em 1997 no formato CD-ROM, e entre 2002 e 2010 em CD-ROM e on-line. As próximas edições terão acesso exclusivo pela Web. Não está no PPC e para ter acesso à base é necessário assinatura individual ou institucional. Na PSICODOC é possível acessar um título do PPCU.

Endereço eletrônico: <http://www.psicodoc.org/acerca.htm>

PsycInfo (Psychological Abstracts)

A PsycInfo fornece resumos e referências de documentos da área de Psicologia, com cobertura cronológica a partir de 1800. Fornece referência e resumos de periódicos, artigos, livros, capítulos, teses e dissertações, entre outros. A PsycInfo não está no PPC. Um periódico do PPCU está na base. Para ter acesso à área de pesquisa da base de dados é solicitado cadastro gratuito, porém, para ter

acesso ao texto integral dos artigos indexados, é necessário pagar individualmente pelo documento.

Endereço eletrônico: <http://www.apa.org/pubs/databases/psycinfo/index.aspx>

Red de Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, España y Portugal (Red ALyC)

É possível acessar a Red AlyC através do PPC. Base referencial com resumos e textos completos criada em 2003 por cientistas das Ciências Sociais da UNAM. O objetivo da base era inicialmente promover a divulgação da produção científica em Ciências Sociais, mas atualmente possui revistas de diversas áreas do conhecimento. Duas revistas estão arroladas nesta fonte.

Endereço eletrônico: <http://redalyc.uaemex.mx/>

Scopus Elsevier Science Direct Electronic Journal

A Scopus, serviço da Elsevier, é uma base multidisciplinar de resumos, referências bibliográficas e citações de literatura científica revisada por pares, com fontes relevantes para a pesquisa básica. Possui patentes, fontes eletrônicas de conteúdo científico, periódicos de acesso aberto, anais de eventos, entre outros. Possibilita estudos bibliométricos e os recursos de perfil de autor, perfil de instituição, rastreador de citações, índice. Através da Scopus, é possível acessar a MEDLIME integralmente. É possível acessar o Scopus e outras bases da Elsevier através do PPC. Duas revistas do PPCU representam a UFRGS na SCOPUS.

Endereço eletrônico: <http://www.scopus.com/home.url>;
<http://www.americalatina.elsevier.com/sul/pt-br/scopus.php>

Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID)

O SIBRADID é uma rede de informações. A unidade central está sediada na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como objetivo a prestação de serviços e o fornecimento de produtos de informação em Ciências do Esporte, Educação Física e áreas afins. Disponibiliza, entre outros serviços, a base de dados Bibliográficos Nacional (SIBRA). A SIBRA disponibiliza referências bibliográficas da produção científica nacional, como artigos de periódicos, capítulos de livros, anais de

congressos, dissertações, teses e monografias. Não está presente no PPC. Uma revista do PPCU esta no SIBRADID.

Endereço eletrônico: <http://www.sibradid.eeffto.ufmg.br/>

Sumários de Revistas Brasileiras

Base indexadora de artigos de periódicos científicos brasileiros. O serviço resulta da retomada da série “Sumários Correntes Brasileiros”, pela Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto (FUNPEC-RP), antes desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT). É multidisciplinar, contém as principais informações do periódico e contato, apresenta os artigos em forma resumida com os autores, título, palavras-chave, resumo em mais de uma língua e possibilita acessar o PDF com o texto integral, se assim o editor ou a equipe da revista disponibilizar. De uma forma geral, indexa o artigo e não o periódico no todo. Observa-se que o preenchimento dos metadados é realizado pela própria equipe da revista e, por esse motivo, é possível notar títulos que não inseriram todos os números da revista, ou não oferecem acesso ao texto integral ou mesmo faltam dados fundamentais, como o resumo e as palavras-chave. Não está no Portal de Periódicos da CAPES e possui acesso aberto. Quatro títulos do PPCU estão na base.

Endereço eletrônico: <http://www.sumarios.org/>

Bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) da Bireme

As fontes acessíveis na BVS podem ser acessadas através do endereço eletrônico: <http://regional.bvsalud.org/php/index.php> e também através do PPC.

As fontes disponibilizam na página inicial dicas de estratégia de busca para os usuários, tendo como objetivo otimizar a pesquisa. Na pesquisa podem ser utilizados termos em português, inglês e espanhol. Indexam artigos de periódicos e fornecem acesso ao texto integral quando disponível, além do resumo e informações bibliográficas de outros tipos de documentos. As revistas da UFRGS estão presentes nas fontes: BDENF, BBO, INDEX-Psi, LILACS, Medline e REV@ENF.

BDENF

Base de dados especializada em artigos de periódicos da área de Enfermagem. Possui acesso a outros tipos de documentos de abrangência nacional,

como capítulos de livros, teses, dissertações, anais de eventos, relatórios técnicos e documentos governamentais.

Endereço eletrônico: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=BDENF&lang=p&form=F>

Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO)

Base de dados especializada em documentos da área da Odontologia. Indexa documentos desde 1966. Um periódico esta presente na BBO.

Endereço eletrônico: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=BBO&lang=p&form=F>

INDEX-Psi Periódicos

Base de dados referencial especializada na área de Psicologia e áreas afins. Possui documentos indexados a partir de 1949. A Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP) mantém a base de dados. Duas revistas científicas do PPCU estão presentes na fonte.

Endereço eletrônico: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=INDEXPSI>

LILACS

O LILACS é um índice bibliográfico. Abrange literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Está presente em 19 países, possui 813 revistas indexadas. Entre os tipos de materiais presentes estão: artigos de periódicos, monografias e teses. É possível recuperar cinco títulos no LILACS.

Endereço eletrônico: <http://lilacs.bvsalud.org/>

Medline

Base de dados especializada na área da medicina e biomedicina. O conteúdo abrange literatura desde 1966. A abrangência dos documentos da Medline é internacional, uma vez que é produzida pela National Library of Medicine, dos Estados Unidos da América. Uma revista está representada na Medline.

Endereço eletrônico: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=MEDLINE&lang=p&form=F>

REV@ENF (Portal de Revistas de Enfermagem BVS)

Possui coleção de periódicos da área de Enfermagem. A Rev@Enf é uma biblioteca eletrônica que utiliza a metodologia SciELO. Assim como esta, fornece acesso aberto e a possibilidade de geração de estatísticas bibliométricas. Um título do PPCU está presente na fonte.

Endereço eletrônico: <http://www.revenf.bvs.br/>

Bases de dados da EBSCO

EBSCOhost Electronic Journals Service (EJS) é um portal de bases de dados. Os documentos indexados são de diversas editoras internacionais. Requer assinatura para acesso às bases, mas é possível acessar parte das bases através do PPC. São quatro revistas do PPCU presentes nas bases da EBSCO.

Endereço eletrônico: <http://ejournals.ebsco.com/Login.asp>

SocINDEX

SocINDEX é uma base de dados da EBSCO da área de Sociologia e áreas afins. Na base há artigos de periódicos, livros, monografias, anais de eventos, entre outros documentos. É uma base que requer assinatura, mas oferece cadastro para uso de alguns dias, porém a listagem com os títulos indexados está disponível para download gratuito. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.ebscohost.com/academic/socindex>

SPORTDiscus

A SPORTDiscus é uma base de dados da EBSCO com textos completos de revistas da área de esporte e medicina esportiva. Disponibiliza também livros, capítulos de livros e anais de eventos. A cobertura cronológica é de 1985 até a atualidade. Da mesma forma da SocINDEX, possibilita assinatura de teste e a relação dos títulos indexados gratuitamente. Não está no PPC.

Endereço eletrônico:

<http://www.ebscohost.com/academic/sportdiscus-with-full-text>

b) Bases de dados referenciais catalográficas

Bauhaus-Universität Weimar

Catálogo da Biblioteca digital da Universidade. Não é possível acessar através do PPC. Também não é possível acessar os artigos da revista presente no catálogo. Está catalogado apenas o título do periódico.

Endereço eletrônico: <http://www.uni-weimar.de/cms/>

Biblioteca Revistas Eletrônicas CCG/IBT

Biblioteca digital de livros e periódicos eletrônicos. Possui link com acesso à base de dados da PUBMED. Não está no PPC. Um título de revista está catalogado na base.

Endereço eletrônico: <http://biblioteca.ibt.unam.mx/revistas.php>

Biblioteques UAB. Revistes Digitals

Catálogo da biblioteca digital em espanhol e inglês, no qual há um título do PPCU. Aponta para outras fontes de informação da revista, como o DOAJ e a SciELO, onde o usuário poderá acessar os artigos na íntegra. Também indica unidades de informação que poderão ter em suas coleções a versão impressa da revista. Oferece ainda serviço de ajuda, com link apontando ajuda com o bibliotecário. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: http://cataleg.uab.cat/search*cat/i?0102-7972

Elektronische Zeitschriftenbibliothek (EZB)

Biblioteca de Revistas Eletrônicas. Serviço de cooperação entre 555 bibliotecas com o objetivo de fornecer acesso facilitado a revistas eletrônicas de acesso aberto, com texto completo. É possível acessar o site através do PPC. Um título do PPCU está presente na EZB.

Endereço eletrônico: <http://rzblx1.uni-regensburg.de/ezeit/>

Fundação Biblioteca Nacional (FBN)

Catálogo de periódicos da Biblioteca Nacional. Os artigos da revista do PPCU presente na FBN não estão indexados, somente o título. Não é possível acessar através do PPC.

Endereço eletrônico: <http://periodicos.bn.br/>

Fundação Carlos Chagas (FCC)

Catálogo da Biblioteca Ana Maria Poppovic, da FCC. Não possibilita acesso eletrônico aos artigos e não está disponível no PPC. Há um título do PPCU catalogado na base.

Endereço eletrônico: <http://www.fcc.org.br/biblioteca/>

Germanistik im Netz

Catálogo da biblioteca digital. Fornece acesso a revistas eletrônicas e bases de dados de referência. É possível recuperar um título do PPCU no catálogo. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://www.germanistik-im-netz.de/>

Library of Congress (LOC)

Catálogo eletrônico da LOC. Um título de periódico está catalogado na LOC. É possível acessar através do PPC esta fonte.

Endereço eletrônico: <http://www.loc.gov/index.html>

Library University Georgetown

Catálogo eletrônico da biblioteca. Neste catálogo está presente uma revista do PPCU. O PCC não fornece acesso.

Endereço eletrônico: <http://www.library.georgetown.edu/>

The Royal Institute of British Architects (RIBA)

Catálogo da biblioteca da RIBA. O PCC não fornece acesso. Um título do PPCU está no RIBA.

Endereço eletrônico: <http://www.architecture.com/> e <http://riba.sirsidynix.net.uk/uhtbin/webcat>

York University Libraries

Catálogo eletrônico da biblioteca da York University Libraries. Não está disponível no PPC. No catálogo está indexado um título de periódico do PPCU.

Endereço eletrônico: <http://www.library.yorku.ca/>

c) Bases de dados de fontes

Scientific Electronic Library Online (SciELO)

A SciELO é uma iniciativa da parceria entre a FAPESP e a BIREME. Foi criada em 1997 e o objetivo do projeto é ampliar a visibilidade dos periódicos brasileiros. Atualmente abrange diversos títulos da América Latina. A SciELO é uma biblioteca eletrônica de periódicos e utiliza o software OJS para gerenciamento das publicações. Possui acesso gratuito e é possível acessar através do PPC. São três revistas do PPCU presentes na biblioteca.

Endereço eletrônico: <http://www.SciELO.org/php/index.php>

4.3.2 Diretórios de revistas, portais e outras fontes de informação

Nesta divisão dos tipos de fontes de informação são listados os serviços não enquadrados nos tipos de bases de dados contemplados na literatura.

Directory of Open Access Journals (DOAJ)

O DOAJ foi criado em 2002. É mantido pela Lund University Libraries e recebe apoio da Open Society Institute (OSI). Base multidisciplinar, com abrangência internacional, tem como objetivo facilitar o uso de revistas de acesso aberto, proporcionando o aumento do número de usuários destes periódicos. O PCC fornece acesso para este diretório de revistas. Foram encontradas sete ocorrências do DOAJ entre as revistas da UFRGS.

Endereço eletrônico: <http://www.doaj.org/>

E-Journals.org

Recurso que fornece links para periódicos de diversas áreas do conhecimento. Indica outras fontes para acessar revistas, como o DOAJ, EZB e bibliotecas digitais. Faz parte da World-Wide Web Virtual Library. Não localizado no PPC. Um título do PPCU é recuperável no portal.

Endereço eletrônico: <http://www.e-journals.org/>

Google Acadêmico

O Google Acadêmico foi criado em 2004 e a versão para a língua portuguesa em 2006. Segundo seus editores, o GA é uma ferramenta de busca que oferece uma maneira simplificada de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Possui na base artigos de periódicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, livros, entre vários outros tipos de documento. É possível acessar, além do Google Acadêmico, o Google Patentes através do PPC. Três títulos do PPCU apontam presença no GA.

Endereço eletrônico: <http://scholar.google.com.br/>

LATINDEX: Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

A LATINDEX é a segunda fonte de informação presente entre as revistas do Portal de Periódicos da UFRGS: 18 títulos do portal estão presentes na fonte de informação. A busca só pode ser realizada através dos dados do periódico (título, assunto, ISSN, entre outros), sendo então caracterizado como um diretório de revistas científicas, não indexando os artigos. No Brasil, a instituição responsável é exclusivamente o IBICT, diferente das demais nações participantes, as quais possuem na maioria das vezes dois ou mais responsáveis. O Departamento de Bibliografia Latinoamericana, da Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM) realiza a coordenação geral do sistema.

A missão do sistema é divulgar, disponibilizar e melhorar a qualidade das publicações científicas produzidas nas regiões participantes, através de recursos compartilhados. Para tanto, coordena atividades de coleta, tratamento, difusão, utilização e produção de informação científica. A cobertura geográfica engloba a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal; quanto à temática, estão presentes periódicos das Ciências Exatas, Naturais, Humanas e Sociais. O idioma aceito é qualquer um dos utilizados na região, ou seja, português e espanhol com grande presença, mas também havendo espaço para o inglês. A primeira análise desta base de dados indica que a cobertura geográfica, de idioma e temática, favorece o elevado número de publicações brasileiras indexadas. É de acesso aberto e está presente no Portal de Periódicos da CAPES.

Endereço eletrônico: <http://www.latindex.unam.mx/>

Open Access and Scholarly Information System (Oásis)

O site do Oásis estava fora do ar na época da coleta, não sendo possível relacionar as principais características. É um site que relaciona periódicos de acesso aberto. Está no PPC. Há um título do PPCU no Oásis.

Endereço eletrônico: <http://oasisbr.ibict.br/>

Open Archives Harvester - Public Knowledge Project (OAH/PAK) PAK - Public Knowledge Project's Metadata Archive

A OAH é um sistema de indexação de metadados livre desenvolvido pelo PAK. Permite criar índice dos metadados do Open Archives Initiative (OAI), utilizando arquivos do Open Journal Systems (OJS) ou Open Conference Systems (OCS). A PAK é a empresa responsável pela criação do software OJS, sendo assim, todas as revistas que utilizam o SEER estão presentes nesta fonte, porém apenas um título indicou a presença no PPCU. Não está no PPC.

Endereço eletrônico: <http://pak.sfu.ca/>

Portcom – Intercom

Portal de revistas de comunicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Lista as revistas da área, além de grupos de pesquisas e programas de Pós-Graduação. O Portal de Revistas da Intercom, o Revcom, utiliza o SEER/OJS para a gestão das informações. Não está no PPC. Há incidência de uma revista do PPCU no portal.

Endereço eletrônico: <http://www.portcom.intercom.org.br/index.php> e
<http://revcom.portcom.intercom.org.br/>

Red iberoamericana de revistas de comunicacion y cultura

Portal de revista da área da Comunicação e Cultura. Tal como outras fontes de informação, exige o cumprimento de uma série de critérios para estar presente no portal. Não está presente no PPC. Uma revista do PPCU está presente no portal.

Endereço eletrônico: <http://revistasdecomunicacion.org/home.html>

Ulrich.s International Periodicals Directory

O Ulrichsweb é um diretório de revistas com informações bibliográficas que remete aos títulos de periódicos. Possui na base revistas, publicações de acesso aberto, jornais, boletins informativos, entre outros tipos de documentos. Base de dados que exige assinatura para acesso e não está listado no PPC. Uma revista do PPCU está presente no diretório.

Endereço eletrônico: <http://www.ulrichsweb.com/ulrichsweb/>

Univerciência

O Univerciência é o Portal da Produção Científica em Ciências da Comunicação. Foi idealizado em 2000 por pesquisadores do Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais (CEDUS), da Escola de Comunicação e Arte (ECA) da USP. É possível localizar informações sobre artigos de revistas, teses e dissertações, livros e capítulos de livros, artigos de eventos, entre outros documentos de acesso aberto. Há presença de documentos nos idiomas português, inglês, francês e espanhol. Não localizado no PPC. Houve ocorrência do portal em um título do PPCU.

Endereço eletrônico: <http://www.univerciencia.org/>

Zeitschriftendatenbank (ZDB)

A ZDB aponta o caminho para revistas, jornais e bases de dados em bibliotecas alemãs e austríacas. Foi criado em cooperação de 4.300 bibliotecas. Não está no PPC. Um título do PPCU está na ZDB.

Endereço eletrônico: <http://www.zeitschriftendatenbank.de/>

Political Science and Government, Social and Human Science Online Periodicals e Social Science Online Periodicals

Fontes de informação não localizadas. Não estão no PPC.

Fonte	Revista
Bases de dados bibliográficas referenciais	
BDENF	Revista Gaúcha de Enfermagem
Bibliografia Brasileira de Educação (BBE)	Cadernos do Aplicação, Educação & Realidade
Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO)	Revista da Faculdade de Odontologia
Bibliography and Index of Geology	Pesquisas em Geociências
BRAPCI / Base BRES	Em questão
CABI International / CABI International - Index Veterinarius	Acta Scientiae Veterinariae, Revista Brasileira de Biociências
Cambridge Scientific Abstracts (CSA), Social Services Abstracts e Sociological Abstracts	Episteme, Psicologia: reflexão e crítica, Sociologias
CINAHL	Revista Gaúcha de Enfermagem
CLASE	Educação & Realidade, Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Psicologia: reflexão e crítica, Sociologias
CUIDEN	Revista Gaúcha de Enfermagem
DataÍndice – IUPERJ	Sociologias
DBLP	Revista de Informática Teórica e Aplicada - RITA
Georef	Pesquisas em Geociências
Index Medicus Latino-Americano	Revista Gaúcha de Enfermagem
INDEX-Psi Periódicos	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Psicologia: reflexão e crítica
Índice de arquitetura da USP	Arqtexto
International Nursing Index	Revista Gaúcha de Enfermagem
IRESIE	Educação & Realidade
ISI Web of Knowledge	Acta Scientiae Veterinariae, Movimento, Psicologia: reflexão e crítica
LAPTOC	Acta Scientiae Veterinariae, Análise Econômica, Anos 90, Arqtexto, Caderno de Farmácia, Cadernos do Aplicação, ConTexto, Contingentia, Debates do NER, Educação & Realidade, Em Pauta, Em questão, Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Horizontes Antropológicos, Informática na Educação: teoria & prática, Movimento, Pesquisas em Geociências, Porto Arte, Produto & Produção, Psicologia: reflexão e crítica, Revista Brasileira de Biociências, Revista da Faculdade de Odontologia, Revista Gaúcha de Enfermagem
LILACS	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Movimento, Psicologia: reflexão e crítica, Revista da Faculdade de Odontologia, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista HCPA
MEDLINE	Revista Gaúcha de Enfermagem
Mineralogical Abstracts	Pesquisas em Geociências
ORIENTADOR Adviser – Infobase IBBA – Índice Brasileiro de Bibliografia de Administração	REAd: Revista Eletrônica da Administração
The Philosopher's Index	Episteme
PSICODOC – Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid	Psicologia: reflexão e crítica
PsycInfo (Psychological Abstracts)	Psicologia: reflexão e crítica
Red ALyC	Movimento, Psicologia: reflexão e crítica

Quadro 4 – Fontes de informações das Revistas do PPCU

Fonte	Revista
Bases de dados bibliográficas referenciais (continuação)	
REV@ENF	Revista Gaúcha de Enfermagem
Scopus	Psicologia: reflexão e crítica, Revista Gaúcha de Enfermagem
SIBRADID	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
SocINDEX	Sociologias
SPORTDiscus	Movimento
SRCD	Psicologia: reflexão e crítica
Sumários de Revistas Brasileiras	Contingentia, Espaço Ameríndio, Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, REAd: Revista Eletrônica da Administração, Revista Debates
Bases de dados bibliográficas catalográficas	
Bauhaus-Universität Weimar	Contingentia
Biblioteca Revistas Eletrônicas CCG/IBT	Contingentia
Bibliotekes UAB. Revistes Digitals	Psicologia: reflexão e crítica
Elektronische Zeitschriftenbibliothek (EZB)	Contingentia
Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	Arqtexto
Fundação Carlos Chagas (FCC)	Educação & Realidade
Germanistik im Netz	Contingentia
Library of Congress (LOC)	Arqtexto
Library University Georgetown	Contingentia
The Royal Institute of British Architects (RIBA)	Arqtexto
York University Libraries	Contingentia
Bases de dados bibliográficas de fontes	
SciELO	Horizontes Antropológicos, Psicologia: reflexão e crítica, Sociologias
Diretórios de revistas, portais e outras fontes de informação	
DOAJ	Contingentia, Espaço Ameríndio, Pesquisas em Geociências, Psicologia: reflexão e crítica, Revista Brasileira de Biociências, Revista Debates
E-Journals.org	Revista Brasileira de Biociências
Google Acadêmico	Pesquisas em Geociências, Revista Brasileira de Biociências, Revista de Informática Teórica e Aplicada - RITA
LATINDEX	Anos 90, Arqtexto, Caderno de Farmácia, Contingentia, Educação & Realidade, Em Pauta, Em questão, Espaço Ameríndio, Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Movimento, Psicologia: reflexão e crítica, REAd: Revista Eletrônica da Administração, Revista Brasileira de Biociências, Revista Debates, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista HCPA, Sociologias
Oásis	Em questão
Open Archives Harvester - Public Knowledge Project (OAH/PAK) PKP - Public Knowledge Project's Metadata Archive	Pesquisas em Geociências

Quadro 4 – Fontes de informações das Revistas do PPCU (continuação)

Fonte	Revista
Diretórios de revistas, portais e outras fontes de informação (continuação)	
Portcom-Revcom	Em questão
Red iberoamericana de revistas de comunicacion y cultura	Em questão
Ulrich.s International Periodicals Directory	Psicologia: reflexão e crítica
Univerciência	Em questão
Zeitschriftendatenbank (ZDB)	Contingentia
Fontes não localizadas	
Political Science and Government	Episteme
Social and Human Science Online Periodicals	Episteme, Psicologia: reflexão e crítica
Social Science Online Periodicals	Psicologia: reflexão e crítica

Quadro 4 – Fontes de informações das Revistas do PPCU (continuação)

4.4 FONTES DE INFORMAÇÃO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ao total foram relacionadas em um primeiro momento 75 fontes de informações utilizadas pelos periódicos do PPCU, além do Portal de Periódicos da CAPES. Porém, ao organizar os dados, chegou-se ao número de 61 diferentes fontes, tendo em vista que algumas informações estavam duplicadas na descrição da revista ou a mesma fonte com a nomenclatura diferente. Através da descrição dessas fontes foi possível constatar que 46 são bases de dados referenciais (35 bibliográficas e 11 catalográficas), uma base de dados de fontes e 11 portais, diretórios de revistas e outros tipos de fontes de informação.

Das 61 fontes, 20 estão no PPC, 41 não estão arroladas no PPC. Para descrever as fontes que não foram localizadas no Portal foi realizada pesquisa no mecanismo de busca Google. Porém, o resultado do PPC possui maior número de informações, pois, além de possibilitar acesso à fonte, fornece o tipo e possibilita acesso àqueles que solicitam assinatura. O insucesso na pesquisa, tanto no PPC como no Google, ocorreu com três fontes, que pode ser considerado um número baixo no universo dessa pesquisa, as quais não foram classificadas nem descritas na análise. A Figura 1 ilustra, através de gráfico de nuvens, as fontes nas quais estão as revistas do PPCU presentes.

Quanto à presença em portais de informação e diretórios de revistas, têm destaque as fontes Latindex e DOAJ. Ambas não indexam artigos de periódicos, mas listam e direcionam ao site das revistas e possuem acesso aberto. No DOAJ, a presença de revistas que utilizam o SEER/OJS é marcante. Na plataforma, há um *plug-in* de exportação de dados para o DOAJ, o que pode estimular os editores a submeterem proposta para estarem presentes nesta fonte. Sendo que a maioria das revistas utiliza o SEER/OJS para editar e gerenciar suas edições, esperava-se um número maior, porém entre os motivos para a ausência pode ser justamente o desinteresse de determinadas áreas em estar presente em portais, concentrando esforços para a indexação em bases de dados.

É importante ressaltar que as fontes de informação diferentes das bases de dados referenciais e bibliográficas não possuem a mesma importância perante a comunidade científica, que é estimulada a ler e publicar periódicos indexados em bases de dados internacionais, sob responsabilidade de determinadas editoras, entre outras características qualificadoras. O idioma da fonte, então, é importante e, uma vez que a abrangência é internacional, será predominante o inglês. As demais fontes, regionais, podem também apresentar a base no idioma inglês, mas observa-se em algumas delas a predominância do idioma espanhol. As fontes sob a responsabilidade da UNAM ilustram essa situação. Em contraponto, a LAPTOC usa em sua base o idioma inglês, embora a maioria dos países participantes seja nativa do idioma espanhol.

O Google Acadêmico ainda é pouco valorizado pelas revistas do PPCU como fonte de informação, porém o potencial da ferramenta merece atenção. Já apontado por Jacso (2005) e Thelwall (2008) como uma ferramenta que oferece serviços similares às bases como o ISI e o SCOPUS, o uso do GA possibilita estudos bibliométricos que não poderiam ser executados em determinados periódicos do PPCU e de grande parcela das revistas brasileiras.

Uma fonte de informação abundantemente consultada para a caracterização dos periódicos foi o catálogo de bibliotecas da UFRGS, o SABI. Além dos dados encontrados no CCN, foi possível recuperar diversas informações relacionadas às fontes de informação na qual estão presentes as revistas da Universidade e ainda artigos indexados em determinadas publicações, como a Educação & Realidade. Nenhum periódico aponta a presença no SABI, entretanto apontam para catálogos de outras bibliotecas, internacionais na maioria ou importantes no Brasil.

Possivelmente, estar presente em um catálogo de uma importante biblioteca é considerado como prestígio para a revista pelos editores e pelos usuários, porém foi verificado que apenas o título da publicação está catalogado, não possibilitando recuperação do conteúdo dos artigos.

Um ponto que foi observado na análise das fontes foi a adaptação dos serviços de determinadas bases de dados graças às TICs. Se antes as bases de dados bibliográficas não forneciam texto completo, agora elas possuem links para o texto completo. No SABI também é possível recuperar o artigo quando ele está on-line e, sendo produção intelectual da UFRGS, o LUME possibilita também acesso ao texto. Por esse motivo, a inserção de novas características a serviços já existentes pode ser explicada pela dificuldade para identificar a diferença entre as fontes de informação.

Tal como o aumento do número de revistas nas últimas décadas, pode ser observado o surgimento de novas fontes para poder compilar a informação presentes naquelas. A quantidade de portais, diretórios de revistas e bases de dados que surgiram em meados dos anos 2000 foi observada na descrição das fontes. Inclusive pode-se dizer que há duplicidade naquelas criadas com a metodologia da SciELO. Esse pode ter sido um recurso da área do conhecimento para estar presente em mais fontes de informação, já que a quantidade também é estimulada pelas áreas do conhecimento e mesmo pela literatura. Contudo, volta-se à questão sobre a qualidade das fontes: nem sempre a quantidade é tão importante quanto estar em uma base valorizada pela comunidade científica.

Job, Fraga e Molino Neto (2008) sugerem que as revistas da área de educação física sejam mais competitivas em relação às publicações das Ciências da Saúde ao qualificarem suas publicações. Tal sugestão é válida para as revistas do PPCU: buscarem qualificação em relação às revistas da mesma grande área, procurando alcançar os níveis de qualidade daquelas consideradas as mais importantes dentro de sua área, preferencialmente as publicações – nacionais ou não – com abrangência internacional, que possuam visibilidade na ciência e que sejam bem avaliadas. Ao se qualificarem a exemplo das revistas de prestígio, poderão ser avaliadas como estas, lembrando que as áreas do conhecimento possuem documentos diferentes na CAPES e os níveis de exigência para receber um melhor estrato Qualis são distintos. Já as fontes de informação possuem critérios diversos de avaliação para inserção do periódico na sua base, tendo em vista a diversidade de tipos, abrangência, cobertura, idiomas, entre outras características que elas possuem.

Os sistemas de avaliação, sejam os de produção científica, sejam os critérios das fontes de informação ou de qualquer natureza relacionada ao meio acadêmico, são constantemente criticados, discutidos e melhorados de acordo com a realidade e as mudanças da ciência. Tendo como base essa ideia, é interessante que a atribuição de visibilidade para um periódico não seja limitada à presença nos índices e bases de dados, uma vez que as áreas do conhecimento são diferentes entre si. Um método adequado para as ciências duras nem sempre pode ser considerado para as Ciências Humanas. A presença na Internet em outras fontes possibilita um grau de visibilidade a essas publicações, entre uma série de outros atributos, como o acesso aberto, a capacidade de recuperação da informação ou ainda a buscabilidade na Web. Porém, a quantidade de fontes em que se encontra determinado título nem sempre indica maior visibilidade, já que as fontes possuem objetivos, qualidades e serviços diferentes.

4.5 BUSCABILIDADE E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Com base no exposto, não se pode afirmar que uma só característica de um periódico lhe confira visibilidade, mas sim um conjunto delas. E a buscabilidade, embora muitas vezes na literatura e mais comumente na linguagem coloquial seja considerada sinônimo de visibilidade, é mais um dos atributos que possibilitam que o periódico seja visível na comunidade científica. Ambos os conceitos possuem aspectos em comum, porém não os qualificam como termos idênticos.

Tendo em vista que a buscabilidade da revista é um fator importante para conferência de visibilidade, utilizou-se a pesquisa simples, utilizando como termo de busca o título da revista e o subtítulo, quando houver, entre aspas, no mecanismo de busca Google. No Quadro 5 estão os títulos e a posição da revista na página de resultados e algumas observações.

A buscabilidade, de acordo com Hernández Ortega, Jiménez e Martíns (2010), possibilita a captação de novos usuários. Uma revista com capacidade de ser encontrada nos motores de busca também capta novos usuários da informação. Além disso, a busca no motor foi realizada com o conhecimento prévio dos títulos dos periódicos. O resultado do primeiro link da busca pelo termo Análise Econômica

remeteu a um anúncio publicitário (Figura 2). De um modo geral, a recuperação foi alta, tendo os primeiros links na página de resultados da pesquisa no Google. Ou seja, os títulos do PPCU estão posicionados em locais de destaque na página de resultados do mecanismo de busca, aumentando a possibilidade de recuperação da informação.

Título da Revista	Resultado da Buscabilidade
Acta Scientiae Veterinariae	1º link e 3ª link (SEER, ainda em implantação)
Análise Econômica	1º link válido (o outro era anúncio)
Anos 90	8º link
Arqtexto	1º link
Caderno de Farmácia	1º link
Cadernos do Aplicação	1º link
Cena	10º link
ConTexto - Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade	1º link
Contingentia	1º link
Debates do NER	1º link
Educação & Realidade	1º link página HTML e 2º link SEER
Em Pauta	2º link
Em Questão	1º link no SEER e 2º link página antiga que aponta para o SEER
Episteme	3º link
Espaço Ameríndio	1º link
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	1º link
Horizontes Antropológicos	1º link, SciELO
Informática na Educação: teoria & prática	1º link
Intexto	1º link
Movimento	4º link
Nau Literária	1º link
Para Onde!?	1º link
Pesquisas em Geociências	1º link
Porto Arte	1º link
Produto e Produção	1º link
Psicologia: reflexão e crítica	1º link, SciELO
REAd: Revista Eletrônica da Administração	1º link
Revista Brasileira de Biociências	1º link
Revista da Faculdade de Odontologia	1º link
Revista de Informática Teórica e Aplicada	1º link
Revista Debates	1º link
Revista Gaúcha de Enfermagem	2º link. 1º link do portal SEER UFRGS
Revista HCPA	1º link
Sociologias	1º link, SciELO

Quadro 5 – Buscabilidade das revistas no Google

A Figura 2 também possibilita a visualização da estratégia de pesquisa. Cada link dos 34 títulos, após a página de resultados, foi testado, para conferência de que a informação que ali constava era realmente sobre o periódico. No navegador utilizado há um recurso que possibilita realizar a pesquisa no mecanismo de busca Google, Yahoo, entre outros disponíveis, sem a necessidade de acessar a página inicial do buscador.

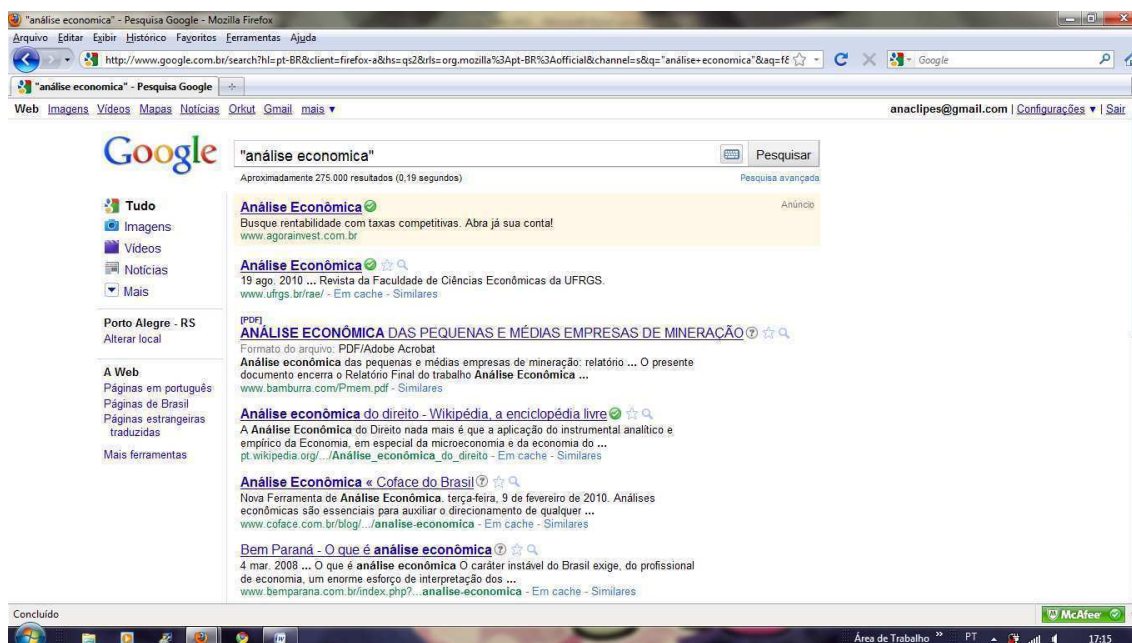


Figura 2 – Tela com resultados da pesquisa no mecanismo Google

Alguns títulos, com nomes mais tradicionais ou termos populares, obtiveram a recuperação dificultada por existirem outras páginas com nome similar. A Anos 90, por exemplo, só foi visualizada na página de resultados (1º link) quando foi acrescentado o termo “Revista” antes do título, ou seja, não foi a busca definida na metodologia. Porém foi considerado o resultado com o título Anos 90, ou seja, o 8º link de recuperação da página de resultados.

A ArqTexto teve recuperado a revista no primeiro link, embora a página, em HTML, dificulte um pouco a análise: até o leitor conseguir acesso aos artigos da revista percorre-se uma página sem padronização de uma publicação científica. O mesmo ocorre com a Porto Arte: o primeiro link recupera as informações da revista no departamento, porém o usuário pode demorar para localizar o endereço

eletrônico da publicação, tendo em vista o número de cliques necessários para recuperar a informação desejada, qual seja, a página do periódico.

O resultado da pesquisa pela revista *Cena* teve como primeiro resultado uma publicação da USP. Somente no 10º link é possível acessar a revista. Porém, se pesquisado no mecanismo de busca os termos *Cena* e UFRGS o resultado melhora e passa para a primeira recuperação. Resultado simular teve a *Em Pauta*: o primeiro link recuperado foi de outro serviço diferente de periódico e o segundo da revista.

A *Em Questão* possui publicação periódica com mesmo nome, apesar de não ser uma revista científica, mas sim um serviço governamental. Ainda assim, os dois primeiros links apontam para a publicação da UFRGS.

Com o grande número de publicações existentes, a possibilidade de fácil recuperação na Web é positiva para a conferência de visibilidade. Na pesquisa simples do Google foi alto o índice de links encontrados facilmente na página de resultados, a maioria deles no topo. O mecanismo de busca também possibilita a localização das próprias fontes de informação não presentes no Portal de Periódicos da CAPES, como constatado na seção anterior. Além disso, a busca recuperou revistas que não estão em fontes de informação, fontes estas que podem ser desde as bases de dados bibliográficas, diretórios ou portais. Como foi observado durante o capítulo de análise e interpretação de dados, 11 dos 34 títulos do PPCU não estão presentes no Portal de Periódicos da CAPES. Certamente o PPC possui uma série de critérios para a inclusão de novos periódicos, entre eles a estratificação do Qualis. Porém, algumas revistas ainda não estão presentes e possuem características que não somente possibilitariam a sua inclusão, como enriqueceriam o portal e o conjunto de revistas da mesma área do conhecimento.

Certamente estudos mais amplos sobre a buscabilidade poderão ser realizados. Também a exploração de outros recursos do mecanismo de busca Google e de outros serviços populares. A busca avançada, por exemplo, oferece uma grande diversidade de recursos que poderiam ser explorados com mais detalhes. Porém, nesta pesquisa optou-se apenas por verificar a possibilidade de recuperação dos títulos das revistas do PPCU e o seu posicionamento na página de resultados. Finalizando, é importante salientar que na página inicial da UFRGS é possível acessar o PPCU, portanto as revistas possuem condições de recuperação pelo leitor que conhece a instituição editora do periódico.

4.6 ANÁLISE DA VISIBILIDADE DAS REVISTAS

Neste item do capítulo de análise de dados, é analisada a visibilidade das revistas após a discussão dos demais itens. A análise foi feita através da classificação em grandes áreas, como ocorreu na análise de documentos do Qualis e baseada nas informações do Quadro 2, com as características gerais das revistas. Optou-se por esse método tendo em vista que uma análise individual não demonstraria tendências, mas sim a situação de cada título de revista. O procedimento já foi utilizado nas análises anteriores. A seguir é analisada a visibilidade por grandes áreas de acordo com o CNPq.

Ciências Agrárias: uma única revista de Veterinária está presente no PPCU. Apesar de receber avaliação Qualis intermediária (B4), a revista é umas das três da UFRGS que estão presentes no ISI, além de bases de dados referenciais específicas da área de veterinária de âmbito internacional. Os artigos da revista são publicados no idioma inglês. A versão eletrônica está disponível em página HTML, fornecendo acesso aberto a todas as edições. Está migrando para o SEER/OJS, o que ocasionará melhora na padronização da página e do sistema de busca, além de auxiliar no processo de gerenciamento e edição do periódico. Mantém a versão impressa. A buscabilidade do título da revista ocorreu no primeiro link da página de resultados. A publicação da área de Ciências Agrárias da Universidade possui um conjunto de características que fornece visibilidade internacional para a revista, sendo elas o idioma, a presença em fontes internacionais da própria área do conhecimento, além da buscabilidade e do acesso aberto.

Ciências Biológicas: da mesma forma que a área anterior, esta possui uma revista no PPCU. Não está tão bem qualificada no Qualis (B5) e está presente em fontes de abrangência latino-americana e internacional. Nessa área a presença do JCR é valorizada para o recebimento de uma boa estratificação. Publicar mais artigos em inglês poderia ser uma alternativa para o ingresso em bases de dados que forneçam índices bibliométricos, além do cumprimento dos requisitos exigidos pelas fontes. Revista híbrida, com acesso aberto, seria desejável atualizar a versão do SEER/OJS para possibilitar a presença no portal SEER/UFRGS. Boa capacidade em recuperar a informação através da pesquisa no mecanismo de busca. Esse

conjunto de características confere visibilidade para a revista, embora existam pontos negativos, como o idioma e a avaliação.

Ciências da Saúde: área representativa no PPCU. São cinco títulos em subáreas distintas. Presença expressiva das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde da Bireme, SciELO e fontes específicas da área de Ciências da Saúde. Quanto à avaliação do Qualis, não foi possível observar um padrão na área, tendo em vista que são bastante variados, sendo o maior B1 e o menor B5. A revista da área de Medicina não possui estrato na própria área. A área de Ciências da Saúde valoriza, de acordo com os documentos de área da CAPES, o fator de impacto e o índice H. Além disso, são citados nesse documento a presença em bases de dados específicas da área, como a Medline. De uma forma geral, o grupo de periódicos apresenta características que promovem visibilidade por estarem presentes em diversas fontes, porém o desempenho baixo na avaliação da CAPES de três revistas requer investigação mais aprofundada, como observação dos demais itens que promovem visibilidade, especialmente o comitê científico, endogenia dos autores, circulação e impacto, itens não contemplados nesta pesquisa, além do idioma. A revista de Medicina não está presente em nenhuma fonte de informação do tipo que possibilite indicadores bibliométricos. Em contraste, o periódico da Educação Física, bem avaliado no Qualis, está presente no ISI e em bases específicas da área; da Enfermagem, está presente no SciELO. Referente à recuperação dos títulos na pesquisa no Google, obtiveram resultados bem posicionados na página de resultados.

Ciências Exatas e da Terra: estão presentes duas revistas da área de Geociências e uma de Informática. As revistas de Geociências possuem características diferenciadas, especialmente pelo tempo de existência: enquanto uma tem mais tempo de publicação, publicando desde 2000 mas que é uma continuação de periódico lançado em 1972, a outra publicação foi lançada em 2007. A primeira é híbrida e a segunda já foi concebida em meio digital. A tradição reflete na avaliação Qualis: a mais antiga possui estrato B2, a mais recente possui estrato C. Situação similar ao analisar as fontes de informação: o periódico de 2007 sequer está presente no PPC e em nenhuma outra fonte, enquanto o mais antigo está nas fontes indicadas pela documentação de área. Nesse caso específico questiona-se o motivo da existência de um segundo periódico, dentro de uma mesma instituição, da mesma área. Os esforços em captar bons artigos para submissão e leitores seriam

menores se houvesse apenas uma publicação na área, bem como a equipe editorial poderia se fortalecer ao juntar os esforços das atividades editoriais. Em resumo, enquanto uma das revistas possui uma visibilidade ao atender vários dos atributos (presença em fontes de informação e avaliação, em especial), a outra ainda está procurando obter credibilidade e uma boa avaliação, entre outros qualificadores. Porém, a complexidade da área e a possível necessidade de publicações especializadas nas diferentes subáreas podem explicar o segundo título que, por ser recente, necessita de maior tempo para obter características que lhe atribuam visibilidade. A revista da área de Informática está presente em fontes indicadas nos documentos de área da CAPES, das quais é possível recuperar também documentos de eventos. A qualificação na avaliação Qualis é intermediária, B3. De um modo geral, os periódicos dessa área possuem visibilidade, porém há pontos frágeis no atendimento dos atributos que deixam o grupo menos valorizado.

Ciências Humanas: maior grupo de revistas da Universidade, contrariando a literatura que afirma que os periódicos não são o meio de comunicação preferido, mas sim os livros. Possui duas revistas da área de Educação, porém são publicações distintas, com objetivos e públicos diferentes. Um dos títulos recebe estrato A2 e está presente em diversas fontes de informação importantes para a Educação, de abrangência local e América Latina. A área de Antropologia foi representada por três títulos no PPCU, recebendo destaque a revista presente na SciELO e com estrato Qualis A1. Dos dois periódicos na Filosofia e Ciências Humanas, um apresenta características interdisciplinares e o outro é mais destinado à área de Filosofia. Estão presentes em fontes de informação da área e multidisciplinares, de abrangência internacional. A revista da área de Sociologia se destaca pela presença na SciELO e o estrato Qualis A1. A buscabilidade não obteve resultado no primeiro link em todos os periódicos devido ao título de um periódico ser uma expressão muito utilizada e a recuperação acaba tendo por resultado itens com nenhuma ligação a uma publicação periódica. Ainda assim, os periódicos das Ciências Humanas possuem visibilidade.

Ciências Sociais Aplicadas: de maneira similar à área de Ciências Exatas e da Terra, publica dois periódicos da mesma área temática, Informação e Comunicação. As características são similares, porém o intervalo entre a criação de uma e outra é menor: uma revista mais antiga, continuação de outra de 1986, e outra fundada em 1997. A diferença, nesse caso, é que a situação das revistas está

uniforme na avaliação no Qualis, recebendo o estrato B2. A presença da revista mais antiga nas fontes de informação é maior, já que na mais recente está presente somente no PPC. As demais revistas das Ciências Sociais Aplicadas são da área de Arquitetura, Administração e Contabilidade. A revista de Arquitetura está presente em fontes específicas da área, bem como o periódico da área de Administração, enquanto as revistas de Ciências Econômicas estão em um número menor de fontes, de caráter multidisciplinar. As Ciências Sociais Aplicadas agrupa subáreas muito distintas. Na própria documentação de área da CAPES procura-se minimizar as discrepâncias entre as disciplinas. Cita-se que serão bem avaliadas as revistas que possuírem impacto, mas neste grupo não há nenhum título em bases de dados que forneçam índices bibliométricos. Analisando a visibilidade deste grupo de periódicos, os atributos de presença na Web e acesso aberto são satisfatórios, mas a presença nas fontes de informação precisaria melhorar em quantidade e qualidade para possibilitar que essas revistas sejam mais visíveis e melhor classificadas pelo Qualis: o aumento de ocorrências atende ao documento de área das Ciências Sociais Aplicadas e a qualidade valoriza o periódico e possibilita maior recuperação da informação, pois, como visto anteriormente, nem todas as fontes indexam artigos de periódicos.

Linguística, Letras e Artes: esta área do conhecimento salienta que realiza avaliação qualitativa dos periódicos. Assim, estar presente em bases de dados e possuir fator de impacto não é uma característica dessas revistas. Em periódicos desta área seria impossível realizar um estudo de visibilidade que adotasse a fórmula proposta por Tiratel, Giunti e Parada (2003), por exemplo, em que o indicador de visibilidade é medido ao relacionar a produção científica total de um país e o número de títulos indexados nas bases de dados internacionais. As revistas de Letras possuem temáticas diferentes. As revistas de Música e Artes são bem classificadas dentro de sua área, porém a de Teatro não. Estão presentes em poucas fontes de informação, com abrangência na América Latina. Assim como na área de Ciências Humanas, um título teve sua buscabilidade prejudicada por possuir um termo de amplo uso. Para melhorar a visibilidade, a presença em um maior número de fontes de informação seria desejável, pois, embora possuam acesso aberto, a informação poderia ser mais facilmente recuperada na Internet através dos mecanismos de buscas e das próprias fontes.

Interdisciplinar: no PPCU são considerados interdisciplinares três títulos. Esta área do conhecimento é a que apresenta maior diferenciação entre os títulos, em especial nas temáticas. Há uma revista com foco na Informática, outra em Engenharia da Produção e a terceira em estudos sobre o envelhecimento. São áreas de estudo de caráter multidisciplinar e cada revista publica artigos mais direcionados para uma determinada disciplina. Todavia, até para os autores é um desafio optar por publicar em periódico com essa característica. Por exemplo, como optar pela divulgação de um artigo sobre inclusão digital para idosos? O documento de área da CAPES é baseado em documento de outra área e considera o JCR e a presença em determinadas fontes de informação, especialmente cuja abrangência seja a América Latina. Sob esse ponto de vista, os periódicos interdisciplinares possuem avaliação intermediária no Qualis e estão presente em fontes de informação significativas para a área. Dos três títulos, apenas um não está no PPC, característica valorizada pela documentação da área. A capacidade de recuperação nos mecanismos de buscas para a área se mostrou eficiente.

De uma maneira geral, foi possível observar que o conjunto de revistas da UFRGS atende aos atributos que promovem visibilidade, de acordo com Packer e Meneghini (2006). Esta análise valorizou a avaliação do Qualis e a presença em fontes de informação. O acesso aberto, por exemplo, é uma característica de todas as revistas e a buscabilidade foi verificada em capítulo anterior, demonstrando resultados positivos na maioria dos títulos. Além disso, foi observado que o idioma dos artigos da maioria das revistas é a língua portuguesa. Buscou-se sintetizar as características analisadas durante a interpretação dos dados.

A análise por grandes áreas do conhecimento possibilita a visão geral do grupo de revistas. Evidenciou-se a concentração de publicações na mesma área. Essas publicações podem interferir na visibilidade geral da área, pois, assim como há periódicos bem classificados, presentes em diversas fontes de informação de diferentes tipos e qualidades, entre outros atributos positivos, há revistas que não possuem características tão positivas. Geralmente são periódicos recém lançados ou que possuem alguma particularidade em relação à periodicidade. O ideal seria um menor número de revistas dentro de uma mesma área do conhecimento. Assim, os esforços das equipes editoriais poderiam somar-se e, conseqüentemente, otimizar as atividades das publicações.

Entende-se também que, dentro de uma mesma área do conhecimento, há temáticas específicas, podendo ser esta a explicação, em alguns casos, para a existência de mais de um periódico dentro de uma Faculdade, Instituto ou programa de Pós-Graduação. Essa situação pode ser confirmada ao verificar que, se dentro de uma mesma unidade há duas ou mais publicações, os setores responsáveis são diferentes. Pode ainda existir uma demanda de submissão de artigos em que seja necessário mais de um título para possibilitar a sua publicação. Ainda assim, é questionável a existência de duas revistas, da mesma área do conhecimento, destinada ao mesmo público-alvo e disciplinas, editadas na mesma Faculdade e com características semelhantes.

A área de Ciências Humanas se destaca pelo número de revistas existentes e por elas possuírem atributos almejados pelos editores, como a presença em fontes de informação e estratificação alta. Já na área de Ciências da Saúde foi constatada uma grande discrepância entre as revistas, possuindo títulos com excelentes condições de visibilidade e outras que possuem deficiências e precisam melhorar expressivamente para poderem ser visíveis pelos usuários da área. Nas Ciências Exatas e da Terra, o resultado da análise da visibilidade não obteve resultados melhores devido a um título. Além disso, possui poucos periódicos para uma área que valoriza as publicações de eventos e o JCR ao mesmo tempo.

As Ciências Sociais Aplicadas também não demonstraram uniformidade, porém as subáreas existentes são particularmente diferentes entre si. Já a análise de revistas interdisciplinares é um desafio, tendo em vista a grande diferença entre as publicações. Embora recebam artigos de diversas áreas, os títulos possuem características bastante diferenciadas e públicos também específicos para cada revista ou mesmo por edição. Por essas particularidades na análise de visibilidade, é importante que este trabalho apresente a caracterização de cada título, de maneira individual, e salientando suas principais características.

As sociedades científicas não foram diretamente analisadas neste trabalho, porém, ao observar o Qualis das revistas e a presença nas fontes de informação, em especial nas bases de dados, pôde-se inferir que foram previamente avaliadas. Além disso, são todas publicações da Universidade, editadas nas unidades, PPGs, setores, e mesmo as revistas editadas em parceria com associações possuem a presença de membros da academia. A UFRGS é uma instituição com reconhecimento dentro do Estado, no Brasil e no mundo, de acordo com os

ranqueamentos frequentemente divulgados pelos canais de comunicação. Da mesma forma, os editores responsáveis são os docentes da Universidade.

Quanto à disponibilização de conteúdos na Internet, o acesso aberto é soberano entre as publicações e a presença em diferentes fontes de informação na Web contribui positivamente. Gruszynski, Golin e Lucchese (2007) verificaram que a prioridade de um grupo de periódicos, naquele momento, era obter visibilidade através da presença na Internet. Finalizada essa etapa – afirmativa possível ao retomar que todas as revistas da Universidade são de acesso aberto – ainda há a necessidade da presença maior em índices referenciais. Villamón *et al.* (2009) identificaram revistas que disponibilizam fascículos somente no formato impresso, porém estão presentes em índices referenciais, disponibilizando a referência e, algumas vezes, o resumo. Assim, verifica-se que a presença na Web é importante para estar presente nessas fontes de informação, mas não fundamental.

Crespo e Caregnato (2004) identificaram a tendência da área da Comunicação em facilitar ao usuário o acesso à informação, tendo em vista que não foram identificadas barreiras ou dificuldades para o uso das revistas. Publicar de acordo com as políticas de acesso aberto é uma característica marcante do grupo de periódicos do presente estudo, independente da área do conhecimento. Mesmo os poucos títulos que ainda não aderiram à ferramenta SEER/OJS disponibilizam em suas páginas o conteúdo de forma gratuita, sem barreiras para o leitor. A única exceção apontada foi a Revista Educação & Realidade, que fornece primeiro o formato impresso: a versão eletrônica é sempre da penúltima edição. Quanto às revistas que não possuem todos os números publicados, possivelmente isso acontece pelos seguintes motivos: falta de pessoal qualificado na equipe para utilizar o SEER/OJS, digitalização de fascículos antigos e migração de outro formato eletrônico, seja uma página em HTML ou arquivos em PDF arquivados em alguma mídia digital. A falta de pessoal qualificado é verificada pela alta procura pelos cursos, oficinas e workshops oferecidos pela PROPESQ. Já quanto à digitalização dos fascículos, pode-se observar que há revistas das décadas de 1960 e 1970, sendo a sua digitalização um trabalho moroso, exigindo, além do trabalho da equipe editorial, um equipamento adequado.

Sobre o idioma de publicação, verifica-se que as revistas aceitam artigos em português, inglês e espanhol, na sua maioria, tendo títulos com artigos em francês e alemão. O SEER/OJS permite que a publicação seja traduzida para diversos

idiomas, o que beneficia a equipe no momento que deseja disponibilizar o site da revista em outras línguas. Porém, se mapeado cada artigo das revistas, é possível observar a presença quase exclusiva de artigos em português, com resumo em inglês ou espanhol, e alguns artigos em outras línguas, geralmente de autores convidados. Embora a situação só pudesse ser confirmada com um estudo mais aprofundado e com a demonstração de dados, a primeira análise das revistas, no momento da caracterização, permitiu inferir a situação descrita acima. O inglês é o idioma reconhecido pelas comunidades internacionais, mas a publicação em língua portuguesa torna a revista mais atraente para determinados públicos, que leem e compreendem melhor o idioma local. Assim, a revista possui visibilidade nos locais onde a língua é falada.

Nos diversos artigos sobre visibilidade, esta é vista como a presença na Web, ou capacidade em ser recuperada pelos mecanismos de busca. Estudos mencionam a visibilidade dos periódicos, mas não definem um conceito para apontar o que é ser visível. Outros estudos utilizam métodos que consideram poucas características para definir visibilidade. Todavia, estudos sobre periódicos quanto à avaliação e caracterização estão cada vez mais presentes na literatura, sob diversas óticas das diferentes áreas do conhecimento, em especial a Ciência da Informação.

Durante o levantamento bibliográfico de artigos e outros trabalhos em que o tema central fosse a visibilidade de periódicos, percebeu-se que os artigos relevantes estão nos idiomas dos países periféricos, quais sejam, português e espanhol. Nos países onde se procura desenvolver a ciência e a tecnologia, melhorando a qualidade das publicações periódicas, a preocupação que elas sejam visíveis é constantemente presente, isso porque a maioria dessas publicações não está em bases internacionais do tipo da ISI, e o fator limitante geralmente é o idioma dos artigos. Ainda assim, as publicações brasileiras estão conquistando um espaço maior nessas fontes de informação, mesmo que a presença dos periódicos nacionais seja pequena se comparada aos países com tradição em publicar no idioma inglês.

Analisando a presença em índices referenciais, foi possível observar que a grande maioria das revistas está presente em mais de uma dessas fontes de informação, de tipos variados. Porém, se a quantidade pode ser uma característica positiva para as revistas, a qualidade, verificada na abrangência geográfica, idioma e função da fonte de informação (se indexa artigos ou se apenas aponta para os

títulos), são indispensáveis para que ocorra a visibilidade. A ocorrência em um maior número de fontes de qualidade pode auxiliar em outras características positivas das revistas, como a avaliação do Qualis e a aquisição de credibilidade entre a comunidade científica e comitês avaliadores de outras bases de dados. As duas fontes mais utilizadas pelas revistas do PPCU são multidisciplinares e com abrangência geográfica na América Latina, quais sejam, a Latindex e a LAPTOC, mas essas duas fontes são de tipos diferentes. Em comum, ambas oferecem acesso aberto ao seu conteúdo, não exigindo assinatura ou cadastro. Assim, sobre a qualidade das bases de dados em que estão presentes os periódicos da Universidade, pode-se constatar que, embora consistente naquelas de abrangência regional, ainda é escassa a presença nos índices de abrangência internacional, embora tenha ocorrido o crescimento de títulos brasileiros no ISI, por exemplo. Também não foi verificada a presença marcante em bases de dados específicas das áreas do conhecimento, sendo as multidisciplinares a grande maioria.

Job, Fraga e Molino Neto (2008) apontam a pouca presença dos periódicos brasileiros de Educação Física em fontes de informação expressivas, como o SciELO, Lilacs, ISI e Portal de Periódicos da CAPES. Embora a análise tenha sido realizada em uma única área do conhecimento, os resultados com os periódicos do PPCU foram similares, pois o número de periódicos presentes nessas bases significativas ainda é baixo. Sobre o PPC, as revistas da UFRGS possuem presença significativa, mas que pode melhorar: dos 34 títulos, 11 ainda não estão no PPC. Sobre a presença no Lilacs, o resultado pode ser considerado mediano para a área de Ciências da Saúde, pois cinco periódicos, de diferentes áreas do conhecimento (Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Interdisciplinar) estão presentes na fonte.

Sobre o número médio de leituras e acesso aos artigos, seria necessária a realização de um estudo de logs, similar ao estudo da revista *Psicologia: reflexão e crítica*, de Dantas (2008). Os links externos do periódico necessitariam também de estudo aprofundado. Na análise da buscabilidade, não se optou por localizar links internos ou externos para os títulos das revistas, somente o endereço direto que o mecanismo de busca recuperou.

Analisar o número de citações recebido e o fator de impacto, de acordo com a análise realizada das fontes de informação, não seria a melhor forma de comprovar a visibilidade em diversas revistas da Universidade. Títulos presentes em bases

como o SCOPUS, ISI e SciELO, que proporcionam indicadores bibliométricos, permitem estudos individuais. Contudo, somente seria possível realizar tais estudos para os títulos: Psicologia: reflexão e crítica (ISI, SCOPUS e SciELO); Revista Gaúcha de Enfermagem (SciELO e SCOPUS); Sociologias (SciELO); Pesquisas em Geologia (SCOPUS); e Movimento (ISI).

Os demais títulos, para a realização de estudos bibliométricos como análise de citações, o meio de coleta de dados seria outro. O Google Acadêmico é apontado como uma possível solução, mas requer, como toda tecnologia, estudos mais concretos para um melhor desempenho da ferramenta e otimização dos dados. Para um grande número de citações, por exemplo, a coleta de dados seria morosa, tendo em vista a maior necessidade de limpeza de dados e não contar com software para a importação dos dados.

Ao término desta análise, pode-se concluir que, de um modo geral, as revistas da UFRGS possuem características promotoras de visibilidade. Se a análise da visibilidade fosse restrita à presença nas bases de dados internacionais, poucos títulos poderiam ser considerados visíveis à comunidade científica. Sob o ponto de vista de que a visibilidade é composta por uma série de características ou atributos, especificamente publicação eletrônica na Internet, acesso aberto, buscabilidade, idioma, presença nas fontes de informação e avaliação, certamente em diversos aspectos são necessárias melhorias. Especialmente a presença em índices referenciais de âmbito internacional, o que envolveria mudanças expressivas nas publicações, em especial quanto ao idioma. Porém em relação a outras características, como o acesso aberto e a capacidade de recuperar a informação em mecanismos de buscas e tipos variados de fontes de informação, as revistas da Universidade estão bem colocadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi atendido através da verificação das características que promovem a visibilidade dos periódicos, realizada através da análise das áreas do conhecimento de acordo com o CNPq e dos atributos de Packer e Meneghini (2006) utilizados na metodologia. Assim como o conceito de visibilidade, foi considerado um conjunto de atributos, para possibilitar a análise final foi indispensável o mapeamento de outras características das revistas. Na seção de resultados, a caracterização dos periódicos do PPCU atendeu ao primeiro objetivo específico do trabalho e possibilitou a elaboração da estrutura da dissertação para as demais análises.

A análise da buscabilidade atendeu ao segundo objetivo específico, além de auxiliar na ideia deste trabalho, que salientou em diversos momentos que visibilidade não é somente a capacidade de recuperação da informação na Web, mas é uma característica desejável e complementar, ainda mais quando analisada a presença nas fontes de informação. Ao mapear as fontes de informação em que estão presentes os periódicos do PPCU, foi atendido o terceiro objetivo. Além de descrever as fontes, foram classificadas segundo sua tipologia, retomando a revisão de literatura, respondendo então ao quarto objetivo específico deste trabalho. O quarto objetivo foi atendido durante a discussão dos demais objetivos.

Os principais problemas e dificuldades encontrados para a realização do estudo foram: (a) falta de atualização e padronização dos dados gerais no PPCU; (b) informações incompletas, precipitadas ou ainda duplicadas; (c) tema visibilidade recente, sendo que há pouca literatura científica nacional e internacional para embasar as análises; e (d) terminologia diferenciada nas diferentes áreas do conhecimento.

Para a primeira e segunda dificuldades, uma solução possível seria que, a exemplo do repositório LUME, as informações fossem preenchidas por profissionais da informação. Treinamento às equipes editoriais é fornecido constantemente, mas com as trocas frequentes de pessoal, em especial dos bolsistas, manter presente pessoal especializado é uma difícil tarefa para a maioria das revistas. Para minimizar a terceira e a quarta dificuldades, é necessário avanço e aprofundamento nos estudos sobre os temas.

A tendência ao acesso aberto foi verificada em todas as áreas do conhecimento das revistas do PPCU, contribuindo positivamente para a visibilidade dos títulos. Um fator que não contribui para aumentar a visibilidade das revistas é a classificação no Qualis. Poucos títulos estão classificados com estratos A1 e A2. Os vários documentos de área citam as fontes de informação em que é desejável estar presente, assim como os critérios de normatização, composição de comitê editorial e de autores, cabendo às equipes editoriais buscarem melhorias, atendendo aos requisitos exigidos tanto para obter melhor estratificação no Qualis quanto para a indexação em bases de dados. Destacaram-se as Ciências Humanas: nesse grupo estão as revistas com melhor avaliação e maior número de títulos de periódicos publicados. Uma possibilidade de pesquisa seria a análise de produtividade dessa área, verificando a quantidade de livros e capítulos publicados em relação aos artigos de periódico e outras publicações.

Durante a consulta ao Qualis, observou-se que, quando a revista está presente em dois formatos, impresso e eletrônico, o estrato recebido geralmente é o mesmo, exceto no caso específico de uma revista. A interdisciplinaridade dos autores que publicam nos periódicos do PPCU também é verificada ao se constatar que um periódico de determinada área recebe estratificação em diversas outras.

Os critérios de periódicos da avaliação da CAPES recebem muitas críticas, assim como processos avaliativos de qualquer natureza, inclusive o *peer review* das revistas. Porém, é válido lembrar que esses critérios visam melhorias para as publicações, exigindo que elas atinjam elevados patamares de qualidade para receber estratos mais altos. Os documentos de área são de fácil acesso para a consulta, com informações sobre o processo de avaliação e os coordenadores de área, além de elementos indispensáveis para o conhecimento dos editores e das equipes. Não são documentos permanentes ou definitivos, ou seja, são adaptados e melhorados conforme a realidade da área a cada triênio. Assim, as deficiências observadas durante um triênio podem ser corrigidas no próximo, bem como os pontos positivos, que podem ser observados e incorporados à avaliação. Além disso, os coordenadores de cada área são os próprios pares da comunidade científica, ou seja, é formado por pessoas interessadas no avanço da pesquisa na área.

A obtenção do DOI pelas revistas do PPCU certamente contribuirá para melhorias na visibilidade quanto ao atributo presença na Internet. O número

identificador confere credibilidade à publicação eletrônica ao assegurar a permanência do documento eletrônico. As revistas presentes em determinadas fontes de informação, como a SciELO, por exemplo, fornecem aos artigos essa identificação. O SEER/OJS é compatível com o recebimento do número identificador. O portal de periódicos da UFSC¹⁵ utiliza o SEER/OJS para gerenciamento das suas publicações e recentemente adotou a atribuição do DOI para os artigos de revistas. O DOI ainda é compatível com o Currículo Lattes, principal fonte de informação de currículos de pesquisadores no Brasil.

Percebe-se pela literatura grande valorização da comunidade científica em relação aos periódicos que estão presentes em bases de dados internacionais. Autores denominam as revistas não presentes como invisíveis à ciência. Certamente uma revista que está presente nas importantes fontes de informação possui qualidade. Por outro lado, observou-se que há diversas críticas aos produtos gerados por essas bases, em especial aos indicadores de produção, além das coberturas geográficas e de assunto. Se o ISI, como afirmaram Aguado-López, Rogel Salazar e Becerril-García (2010), tem na sua maioria revistas norte-americanas e inglesas da área das ciências duras, é a fonte mais adequada às revistas brasileiras das demais áreas? O público-alvo dessa área a utilizaria para consultar artigos de seu interesse?

Essas indagações não procuram minimizar, de forma alguma, a importância dos periódicos presentes no ISI, Scopus ou quaisquer importantes fontes de informação, ao contrário, durante as análises foi reconhecido o mérito, discutido o quanto seria importante a presença de mais revistas do PPCU em tais fontes e a importância de serem visíveis internacionalmente. Porém, o ponto que se deseja abordar é que, embora ainda não tenham atingido o patamar exigido internacionalmente, as revistas analisadas neste trabalho possuem visibilidade. Pode ser considerada regional ou local – verificada pela alta presença na LATINDEX e LAPTOC –, mas nossa ciência, exposta nas revistas científica da UFRGS, não é invisível: está na Web, com acesso aberto, pode ser recuperada nos mecanismos de busca, está presente em fontes de informação de diversas tipologias.

Constata-se que o tema visibilidade é muito utilizado, mas ainda pouco explorado na literatura científica. Considera-se que foi realizado um estudo inicial,

¹⁵ <http://www.periodicos.ufsc.br/>

que pode gerar outras formas de abordar a mesma temática ou ser corroborado por estudos similares. Foi possível concluir durante a revisão de literatura que a visibilidade é formada por uma série de atributos. Os atributos propostos por Packer e Meneghini (2006), quais sejam, publicação eletrônica na Internet e com acesso aberto, idioma de publicação da revista e as bases de dados referenciais nacionais e internacionais estão, em grande parte, presentes nas revistas do Portal de Periódicos Científicos da UFRGS, assim como aqueles agregados para o desenvolvimento do trabalho, como a buscabilidade e a presença em outras fontes de informação.

Ainda foi possível propor diversos estudos durante a análise dos dados. As possibilidades de aprofundar subtemas do trabalho e temas não abordados, como demais atributos promotores de visibilidade, são amplas. Estudos bibliométricos, por exemplo, seriam adequados para o atributo de visibilidade “links externos”. Estudos de citações das revistas do PPCU em mecanismos de buscas, como o Google Acadêmico, são possibilidades que poderão ser amplamente exploradas em estudos futuros.

O corpo editorial das revistas da UFRGS necessitaria de um estudo aprofundado. Embora o Qualis e as bases de dados avaliem esse requisito, seria interessante a análise da existência de endogenia entre os membros e, acontecendo essa situação, buscar os motivos para explicá-la, como, por exemplo, a alta concentração de um determinado grupo de pesquisa em uma IES, Estado ou região do País.

Graças à parceria do CPD ao instalar e dar apoio ao uso de software, às bibliotecas do sistema da Universidade (SBU), que são responsáveis pela catalogação da produção intelectual da comunidade acadêmica, aos editores, secretárias, bibliotecários e bolsistas atuantes nas revistas editadas pela UFRGS ou em parceria com associações, e à PROPESQ, que disponibiliza treinamento ao SEER e fomento, além do PPCU e do portal SEER, é possível divulgar o conhecimento gerado dentro desta IES. As pessoas envolvidas em tudo isso possibilitam a difusão do acesso aberto e assim a Universidade pode receber o reconhecimento e a credibilidade que conquistou, ou seja, a visibilidade da UFRGS para o Brasil e para o mundo. Tal como a visibilidade dos periódicos, a visibilidade da instituição também é formada por uma série de características. O trabalho em

equipe, nesse caso, é a chave para o sucesso dessa empreitada toda, de disseminar o conhecimento científico através do acesso aberto.

Finalizando, para o aumento da visibilidade das revistas da Universidade, o empenho será também um trabalho em equipe. Das equipes editoriais, ao buscar melhorias dos aspectos técnicos das revistas, atrair a submissão de artigos de qualidade e atender aos rigorosos critérios das fontes de informação. Dos autores, ao enviarem bons artigos. Das unidades de informação, auxiliando não só na formatação do artigo, mas indicando as fontes de informação adequadas e, quando possível, trabalhando junto à comissão editorial. Enfim, o conjunto desses fatores, entre outros, aumentará a visibilidade dos periódicos presentes no Portal de Periódicos Científicos da UFRGS.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Artigos em publicação periódica impressa**: NBR 6022/2003. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ADAMI, Anderson; MARCHIORI, Patrícia Zeni. Autoria e Leitura de Artigos por Docentes Pesquisadores: motivações e barreiras. In: Ferreira, Sueli S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, p. 123-158.
- ADAMS, Jonathan; KING, Christopher. **Global Research Report**: Brazil. Leeds, UK: Thomson Reuters, 2009. 12 p. Disponível em: <<http://researchanalytics.thomsonreuters.com/m/pdfs/GRR-Brazil-Jun09.pdf>>. Acesso em: 12. Set. 2010.
- AGUADO-LÓPEZ, Eduardo; ROGEL SALAZAR, Rosario; BECERRIL-GARCÍA, Arianna. Limites e potencialidades da avaliação científica: crítica epistemológica à cobertura de bases de dados e à construção de indicadores. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Acessibilidade e Visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC, 2010. p. 175-212.
- BARBALHO, Célia Regina. Periódico Científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: Ferreira, Sueli S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, p. 123-158.
- BARNES, J. H. One giant leap, one small step: continuing the migration to electronic Journals. **Library Trends**, v. 45, n. 3, p. 404-415, winter 1997. Disponível em: <http://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8106/librarytrendsv45i3e_opt.pdf;jsessionid=BD6D8531A277294593D2B2C314916522?sequence=1> Acesso em: 22 jan. 2010.
- BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e Função dos Periódicos Científicos na Comunicação da Ciência**. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BJÖRK, Bo-Christer. Open Access to Scientific publications: an analysis of the barriers to change. **Information Research**, v. 9, n.2, jan. 2004. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/9-2/paper170.html>>. Acesso: 21 maio 2010.

BONINI, Adair. Qualis de Letras/Linguística: uma análise de seus fundamentos. **RBPG**, v.1, n. 2, p. 141-159, nov. 2004. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov2004_/141_159_Qualis_letras_linguistica_analise_fundamentos.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2010.

BJÖRK, Bo-Christer, et al. Open Access to the Scientific Journal Literature: situation 2009. **PLoS ONE**, v. 5, n. 6, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.plosone.org/article/fetchObjectAttachment.action;jsessionid=6F0CD7F2F5A33736D69FC22324E63490.ambra01?uri=info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0011273&representation=PDF>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

BORDIEU, Pierre. O Campo Científico. In: ORTIZ, Renato (Org.) **Pierre Bordieu**. São Paulo: Ática, 1994. P. 122-155.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. (Coleção Ciência da Informação e da Comunicação)

BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP)**. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/informacao-cientifica/2345-programa-de-apoio-a-aquisicao-de-periodicos-paap>>. Acesso em: 05 mar. 2010.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Budapest, Hungria, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CAMPELLO, Bernardete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao Controle Bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

CAPES. **Qualis Periódicos**. 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Disponível em: 30 abr. 2010.

CASTRO, Fábio de. **Brasil Publica Mais**. Agência FAPESP. 10 julho de 2007. Disponível em: <<http://www.agencia.fapesp.br/materia/7414/59-sbpc/brasil-publica-mais.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

CÉNDON, Beatriz Valadares. Serviços de Indexação e Resumo. CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; Kremer, Jeannette Marguerite (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. P. 217-248

CIANCONI, Regina de Barros. Banco de dados de acesso público. **Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.53-59, 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1598/1211>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um curso prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, Sely Maria de Souza. Abordagens, Estratégias e Ferramentas para o Acesso Aberto via Periódicos e Repositórios Institucionais em Instituições Acadêmicas Brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281/172>>. Acesso em: 09 jun. 2011.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um Estudo Sobre o Comportamento de Busca e Uso de Informação de Pesquisadores das Áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia**: impactos do periódico científico eletrônico. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/4387>>. Acesso em: 20 out. 2008.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sonia Elisa . Periódicos Científicos Eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Intercom, 2004.

CUNHA, Léo. Publicações Científicas por Meio Eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 77-92, jan./jun. 1997. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/628/412>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

CUNHA, Janaína Dias. **A Reforma Universitária de 1968 e o Processo de Reestruturação da UFRGS (1964-1972)**: uma análise da política educacional para o ensino superior durante a ditadura civil-militar brasileira. 2009. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009. Disponível

em: <http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=980>. Acesso em: 10 set. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de Fontes de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

DANTAS, Geórgia Geogletti Cordeiro. **A busca e o Uso da Informação em Rede**: seguindo o trajeto do internauta em revista científica eletrônica. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/13797>>. Acesso em: 20 set. 2009.

DAVIS, Philip M. Reward or Persuasion? The battle to define the meaning of a citation. **Learned Publishing**, v. 22, n. 1, p. 5-11, Jan. 2009. Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/search/download;jsessionid=1jwbwrkqplmi8.alice?pub=infobike%3a%2f%2falpsp%2f%2f2009%2f00000022%2f00000001%2fart00002&mimetype=application%2fpdf>>. Acesso em: 19 out. 2010.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos Eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da informação**. Brasília, v. 3, n. 31, p.18-25, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/142/122>>. Acesso em: 27 mar. 2010.

DUPONT, Jairton; DIAS, Luiz Carlos. Renovação do Qualis: exemplo da química. **Química Nova**, v. 31, n. 6, p. 1283-1284, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v31n6/a01v31n6.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2010.

EVANS, James A.; REIMER, Jacob. Open Access and Global Participation in Science. **Science**, v. 323, n. 5917, p. 1025, Feb. 2009. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/cgi/content/full/323/5917/1025>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade, **Periódico Científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; CABRAL, Wagner Alcyr da Silva; MUCHERONI, Marcos. Luiz; PEREZ, Josie. Um Editor de Conteúdos para o Software OJS/SEER: otimizando a atualização de edições/fascículos de revistas eletrônicas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa PB. **Anais...**

João Pessoa - PB : Ideia/Editora, 2009. v. 1. p. 2401-2425. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/417>>. Acesso em: 11 jun. 2011.

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GARVEY, William. D. **Communication**: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers, and students. Oxford: Pergamon, 1979.

GIBBS, W. Wayt. Lost Science in the Third World. **Scientific American**, v. 273, p. 92-99, Aug. 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002, 175 p.

GOOGLE ACADÊMICO. **Sobre o Google Acadêmico**. 2010. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

GOIS, Antônio. Produção Científica Cresce 56% no Brasil. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u561181.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos Científicos Eletrônicos e a Visibilidade da Ciência na Web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramZero**, v.8 n.3, jun. 2007. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/jun07/Art_02.htm>. Acesso em: 22 nov. 2009.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Relatório de Atividades**: Portal de Periódicos Científicos: www.periodicos.ufrgs.br; Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas: www.seer.ufrgs.br. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; LUCHESE, Alexandre. **Desafios para a comunicação da ciência: um estudo sobre os periódicos científicos e eletrônicos da UFRGS**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais...** Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1395-1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2010.

GUÉNDON, Jean-Claude. Acesso Aberto e Divisão entre Ciência Predominante e Ciência Periférica. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Acessibilidade e Visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC, 2010. p. 21-77.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1994.

INTERNATIONAL DOI FOUNDATION. **The DOI® Handbook**. 2006. Disponível em: <http://www.doi.org/handbook_2000/toc.html>. Acesso em: 15 maio 2010.

HEEMANN, Vivian. **Avaliação Ergonômica de Interfaces de bases de dados por meio de checklist especializado**. 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 1997. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta97/heemann/>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

HERNÁNDEZ ORTEGA, Blanca; JIMÉNEZ, Julio; MARTÍNS, Maria Jose. Efecto de la calidad de un sitio web sobre el tráfico recibido. El Caso de la Banca Electrónica en España. **Information Research**, v. 15, n.2, jun. 2010. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/15-2/paper429.html>>. Acesso em: 22 set; 2010.

HIDALGO, Sonia Jiménez; TOLEDO, Elea Giménez; BRUNA, Javier Salvador. Los Sistemas de Gestión Editorial como Medio de Mejora de la Calidad y la Visibilidad de las Revistas Científicas. **El profesional de la información**, v.17, n. 3, may-jun 2008.

IBICT. Acesso Livre à Informação Científica Impulsiona Desenvolvimento do País. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=596>>. Acesso em: 19 dez. 2009.

IBICT. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/OJS>>. Acesso em: 20 abr. 2010a.

IBICT. **ISSN Brasil**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=ISSN>>. Acesso em: 15 fev. 2010b.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice Geral de Curso (IGC)**. 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/areaigc/Downloads/nota_tecnica_IGC_2009.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2011.

JACSO, P. As we may search: comparison of major features of the Web of Science, Scopus and Google Scholar citation-based and citation-enhanced databases. **Current Science**, v. 89, n.9, p. 1537-1547, Nov. 2005. Disponível em: <www.ias.ac.in/currsci/nov102005/1537.pdf> Acesso em: 10 nov. 2010.

JOB, Ivone; FRAGA, Alex Branco; MOLINA NETO, Vicente. . Invisibilidade das Revistas Brasileiras de Educação Física nas Bases de Dados. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, v. 1, p. 14-26, 2008.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. A Publicação de Revistas Eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 2, n. 27, p.176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/360/321>>. Acesso em: 01 set. 2008.

KLING, Rob; SPECTOR, Lisa; MCKIM, Geoff. Locally Controlled Scholarly Publishing via the Internet: the guide model. **The Journal of Electronic Publishing**, [S.L.], v. 53, n. 3, Aug. 2005. Disponível em: <<http://www.press.umich.edu/jep/08-01/kling.html>>. Acesso em: 26 out. 2006.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/357/318>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

KUHN, Thomas S. Posfácio. In: KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 217-257.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, Ago. 2006a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2011.

KURAMOTO, Hélio. **Qual a melhor tradução para Open Access**: Acesso Aberto ou Acesso Livre. 2006b. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2006/07/26/qual-ame-lhor-traducao-para-open-access-acesso-aberto-ou-acesso-livre/>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

LAGOZE, Carl; VAN DE SOMPEL, Herbert. **The Open Archives Initiative**: Building a low-barrier interoperability framework. Proceedings of the ACM/IEEE Joint Conference on Digital Libraries, Roanoke VA, June 24-28, 2001, pp. 54-62. Disponível. <<http://www.cs.cornell.edu/lagoze/papers/oai-jcdl.pdf>>. Acesso em: 10 fev. de 2010.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília, Brique de Lemos, 2004.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. The Evolution of Electronic Publishing. **Library Trends**, v. 43, n. 4, p. 518-527, 1995.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. **Como Gerenciar e Ampliar a Visibilidade da Informação Científica Brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/17190/>>. Acesso em: 11 jun. 2011.

MADDEN, A. D. When did Peer Review Become Anonymous? *Aslib Proceedings, London*, v. 52, n. 8, p. 273-276, Sept. 2000.

MALTRÁS BARBA, Bruno. Indicadores de Producción. In: MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los Indicadores Bibliométricos**: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Madrid: Trea, 2003. (cap. 4)

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; FERREIRA, Sueli Mara Sores Pinto; CAREGNATO, Sônia Elisa. Editoração Eletrônica de Revistas Científicas com Suporte do Protocolo OAI. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de Revistas Científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005. p. 195-229.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**: metodologia, planejamento. 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTOS, Ana Maria; FRAGA, Tânia. Avaliação de Periódicos na Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação Científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999. 268 p.

MENEHINI, Rogério. Avaliação da Produção Científica e o Projeto SciELO. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 219-220, 1998. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/ci/v27n2/menehini.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

MENEGHINI, Rogério. **Pesquisador Desmente Ministro Sobre Produção Científica**. Agência FAPESP. Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo em 12/5/2009. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/materia/5175>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

MIGUEL, Sandra; HERRERO-SOLANA, Víctor. Visibilidad de las Revistas Latinoamericanas de Bibliotecología y Ciencia de la Información A Través de Google Scholar. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 54-67, 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1722>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

MOREIRA, Walter. Os Colégios Virtuais e a Nova Configuração da Comunicação Científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 57-63, jan./abr. 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (org.). **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação Científica e o Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/826/668>> Acesso em: 30 out. 2009,

MUGNAINI, Rogério, STREHL, Leticia. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Encontros Bibli**, Florianópolis, p. 92-105, 2008. Número Especial. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1127/1570>. Acesso em: 26 ago. 2010.

ODLYZKO, Andrew. The Rapid Evolution of Scholarly Communication. **Learned Publishing**, v. 15, n. 1, p. 7-19, jan. 2002. Disponível em: <<http://pictor.math.uqam.ca/~plouffe/OEIS/citations/p7.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

PACKER, Abel L; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da Produção Científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

PAVÃO, Caterina Marta Graposo, *et al.* Repositório Digital: acesso livre à informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em:

<<http://cipecc2008.ibict.br/index.php/CIPECC2008/cipecc2008/paper/view/16/44>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

PEAZÊ, Luís. Google vs. Jornais = contextualização. **Observatório da Imprensa**, Ano 15, n. 56, 08 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=567JDB014>>. Acesso em: 11 out. 2010.

PINTO, Adilson Luiz; MOREIRO GONZÁLEZ, Jose Antonio. Representación Productiva de los Programas de Postgrado en Biblioteconomía y Ciencia de la Información en Brasil: visibilidad en las bases de datos y aspectos del Currículo Lattes de los investigadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16073>>. Acesso em: 09 jan. 2011.

PITERNICK, Anne B. Attempts to Find Alternatives to the Scientific Journals: a brief review. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 15, n. 5, nov. 1989, p. 260-266.

PORTAL de Periódicos Científicos. **Portal de Periódicos Científicos da UFRGS**. 2009. Disponível em: <www.periodicos.ufrgs.br>. Acesso em: 20 dez. 2009.

PROPESQ. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.propesq.ufrgs.br/>>. Acesso em: 06 set. 2010.

QUIVY, Raymond, CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigações em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992, 275 p.

ROCHA E SILVA, Mauricio. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. *Clinics*, v. 64, n. 1, p. 1-4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/clin/v64n1/a01v64n1.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2010.

ROCHA E SILVA, Mauricio. Qualis 2011-2013: os três erros. **Clinics**, São Paulo, v. 65, n. 10, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322010001000001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 fev. 2011.

ROVNER, Sophie. New Journal Offers Open Peer Review. **Chemical & Engineering News: science and technology**, Washington, v. 84, n. 8, p. 36, Feb. 2006.

ROWLEY, Jennifer E. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SILVA, José Fernando Modesto da; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; NORONHA, Daisy Pires. Base de Dados. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmento e. **Periódicos Científicos Eletrônicos: apresentação de um modelo para análise de estrutura**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2002.

STUMPF, Ida Regina Chittó. **Revistas Universitárias: projetos inacabados**. 1994. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1994.

STUMPF, Ida R. C. A comunicação da Ciência na Universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (org.). **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000. P. 107-121.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Passado e Futuro das Revistas Científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, p. 383-386, set./dez., 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=504&layout=abstract>>. Acesso em: 01 jul. 2009.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Reflexões Sobre as Revistas Brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1 (1998). Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3369/3953>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

SUBER, Peter. **Open Access Overview Focusing on open access to peer-reviewed research articles and their preprints** Peter Suber. 2007. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/overview.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica na Sociedade Tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo, n. 31, p. 71–98, 1999.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

TIRATEL, Susana Romanos de; GIUNTI, Graciela M.; PARADA, Alejandro E. Las Revistas Argentinas de Filología, Literatura y Lingüística: visibilidad en bases de datos internacionales. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 128-139, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/31/30>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

THELWALL, Mike. Bibliometrics to Webometrics. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, 2008, p. 605–621. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/cgi/content/abstract/34/4/605>> Acesso em 30 nov. 2010.

VANTI, Nádia. Indicadores Web e sua Aplicação à Produção Científica disponibilizada em revistas eletrônicas. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Acessibilidade e Visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC, 2010. p. 175-212.

VANTI, Nádia. Os Links e os Estudos Webométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 78-88, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/614/547>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

VASCONCELOS, Sônia Maria Ramos de; SORENSON, Martha Meriwether; LETA, Jacqueline. Scientist-friendly Policies for Non-native English-speaking authors: timely and welcome. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 6, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bjmbr/v40n6/6753.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2010.

VILLAMÓN, Miguel *et al.* Las Revistas Españolas de Ciencias del Deporte Incluidas en el Catálogo Latindex. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 13-34, junho/setembro de 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/8567/5577>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

VILLAMÓN, M.; DEVÍS, J.; VALENCIANO, J. Análisis de la visibilidad de las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física y el deporte. **Revista de Psicología del Deporte**, Palma de Mallorca, v. 14, n. 2, p. 253-267, dic.2005. Disponível em: <<http://www.rpd-online.com/article/view/185/185>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico da UFRGS**. 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/index_a_ufrgs.htm>. Acesso em: 10 set. 2010.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A produtividade dos autores na literatura de enfermagem. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.16, n.1, p.63-78, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/442/1494>>. Acesso em: 17 set. 2010.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164 p.

ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. Colaboração Internacional e Visibilidade Científica de Países em Desenvolvimento: o caso da pesquisa na área de Medicina Veterinária em Moçambique. **Informação e Sociedade**, v. 14, n. 1, p. 45-68, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/71/1544>>. Acesso em: 12 jun. 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. O Papel dos Repositórios Institucionais e Temáticos na Estrutura da Produção Científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19/7>> Acesso em: 16 fev. 2010.

WELLER, Ann C. Editorial Peer Review for Electronic Journals: current issues and emerging models. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 51, n. 14, p. 1328-1333, 2000.

WHITNEY, Gretchen. Patterns of Authorship in Major Bibliographic Databases: the european region. **Scientometrics**, v. 26, n. 2, 1993, p. 275-292.

APÊNDICE A: Dados gerais das revistas

Título da Revista:									
Instituto, Faculdade ou Associação responsável pela publicação:									
Área do Conhecimento:									
Ano do primeiro volume/número:									
Ano do último volume/número:									
Formato da disponibilização			Acesso Aberto						
			Acesso Restrito						
Utiliza o SEER?			Sim						Não
Endereço eletrônico:									
ISSN					E-ISSN				
Periodicidade	Anual				Formatos disponíveis	Impresso			
	Semestral					Eletrônico			
	Trimestral					Impresso e Eletrônico			
	Bimestral					Outros: Qual?			
	Outros: Qual?								
Fontes de informação	Título das fontes					Endereço na Web			
Qualis	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	